



uma empresa **endesa brasil**

Relatório Anual de Sustentabilidade 2010

endesa cien 10



EndesaCien
Relatório Anual
de Sustentabilidade 2010

Índice

4	Principais indicadores
5	Perfil
8	Mensagem da Administração
9	Apresentação do relatório
12	Estratégia e gestão
16	COMPROMISSOS
20	CONDUTA
27	PESSOAS
40	CLIENTES
43	SOCIEDADE
47	MEIO AMBIENTE
53	INOVAÇÃO
56	ACIONISTAS
60	Práticas de cumprimento do Pacto Global
61	Balanço Social Ibase
63	Sumário GRI
71	Demonstrações financeiras
114	Informações corporativas



Principais indicadores |GRI 2.8|

	2008	2009	2010
Potência instalada (MW)	2.200	2.200	2.200
Energia transmitida (GWh/ano)	1.331	1.277	1.270
Energia faturada (GWh/ano)	1.331	1.277	1.270
Ativo total (R\$ mil) ⁽¹⁾	1.563.814	1.617.761	1.314.583
Patrimônio líquido (R\$ mil) ⁽¹⁾	358.111	372.644	407.920
Resultado do exercício (R\$ mil) ⁽¹⁾	(4.552)	20.216	43.576
Endividamento total (R\$) ⁽¹⁾	865.545	846.694	479.917
Endividamento líquido (R\$) ⁽¹⁾	706.869	548.455	434.209
Índice de endividamento ⁽¹⁾	55,35%	52,34%	36,51%
Índice de endividamento líquido ⁽¹⁾	45,20%	33,90%	33,03%
Valor patrimonial por ação (R\$) ⁽¹⁾	1,26	1,31	1,43
Lucro por ação (R\$) ⁽¹⁾	(0,02)	0,07	0,15
Número de colaboradores próprios	61	58	60
Número de colaboradores parceiros	64	75	75
Investimento social externo (R\$ mil)	144	107	431
Investimento em meio ambiente (R\$ mil)	556	1.109	2.061
Consumo de água (m³)	4.164	1.161	1.190
Consumo de energia indireta (GJ)	86,4	86,4	64,8

⁽¹⁾ Corrigidos valores de 2008 e 2009

Composição acionária (número de ações ordinárias)		2008		2009		2010	
Endesa Brasil	285.044.682	100%	285.044.682	100%	285.044.682	100%	100%
Outros	3	0%	3	0%	3	0%	0%
Total	285.044.682	100%	285.044.682	100%	285.044.682	100%	100%

Perfil

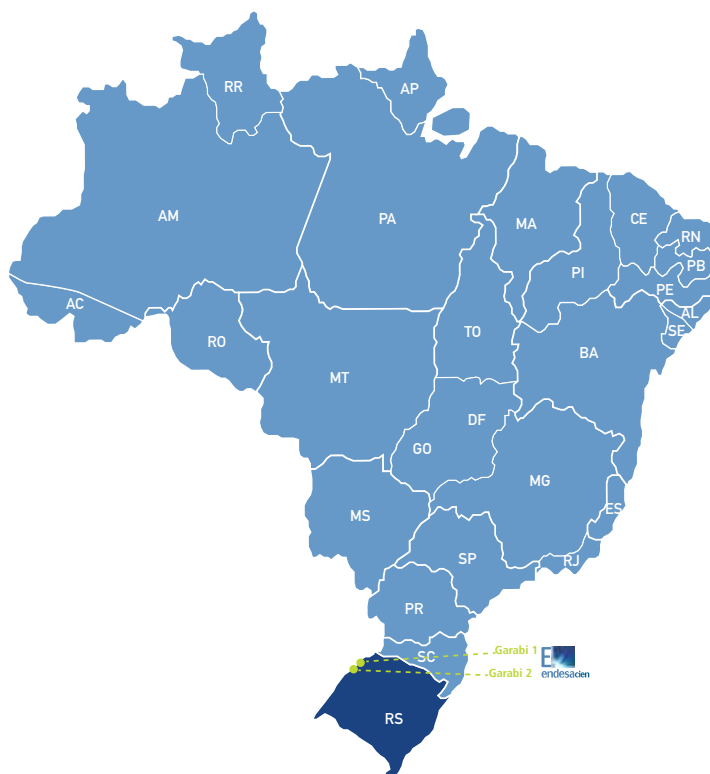
Empresa de conversão e transmissão de energia, a Companhia de Interconexão Energética S.A. – Endesa Cien tem sede em Niterói (RJ) e unidade operacional na cidade de Garruchos (RS). A Endesa Brasil tem 100% de participação na companhia, que é uma sociedade anônima de capital fechado e completou dez anos de operação em 2010. [|GRI 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.6 |](#)

Seus principais ativos são as Interconexões Energéticas Garabi I e II, que ocupam área de 600 mil m² em Garruchos e têm linhas de transmissão com mil quilômetros de extensão. Na Argentina, as linhas são administradas pelas subsidiárias Compañía de Transmisión del Mercosur S.A. (CTM) e Transportadora de Energia S.A. (Tesa), das quais a Endesa Cien detém 99,99% do capital. [|GRI 2.5, EU4|](#)

Os sistemas possuem capacidade total de conversão e transmissão de 2.200 MW e estão aptos a transferir energia do Brasil, que opera em 60 hertz, para a Argentina e o Uruguai, que utilizam a frequência de 50 hertz. Em 2010, a Cien transmitiu 1.270 GWh de energia para a Argentina, a partir de acordos realizados com o seu cliente, que é o governo daquele país. As perdas de energia no sistema foram de 2,93% e a taxa de utilização equivaliu a 10,8%. [|GRI 2.7, EU1, EU12|](#)

No final de 2010, empregava 154 pessoas, sendo 60 colaboradores próprios, 75 de empresas parceiras e 19 estagiários, que atuavam no Rio Grande do Sul e em áreas de apoio em Niterói (Rio de Janeiro). A receita operacional líquida foi de R\$ 310,2 milhões no ano, e o lucro líquido ficou em R\$ 43,6 milhões. [|GRI 2.8|](#)

Localização da Endesa Cien [|GRI 2.5|](#)



Endesa Brasil

Uma das cinco maiores empresas privadas do setor elétrico brasileiro, a Endesa Brasil é uma *holding* de companhias que atuam em distribuição, geração, conversão e transmissão de energia. Além da Endesa Cien, controla duas empresas de distribuição (Ampla, no Estado do Rio de Janeiro, e Coelce, no Estado do Ceará), a termelétrica Endesa Fortaleza (instalada em Caucaia, no Estado do Ceará) e a hidrelétrica Endesa Cachoeira, com unidade em Cachoeira Dourada, no Estado de Goiás.

Por meio da Enersis, a Endesa Brasil é controlada pela Endesa S.A., a maior empresa de energia da Espanha e principal companhia privada de energia da Península Ibérica e da América Latina, com ativos em oito países (Espanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Marrocos, Peru e Portugal). A Endesa S.A., por sua vez, tem 92% de seu capital detido pela Enel SpA, maior companhia elétrica da Itália e a segunda maior da Europa em capacidade instalada, com operações em 40 países de quatro continentes.

Visão, Missão, Valores |GRI 4.8|

VISÃO

Ser o maior grupo privado em geração e comercialização de energia do Brasil, reconhecido como referência em sustentabilidade, eficiência e integração energética.

MISSÃO

Energia para todas as gerações.

VALORES

Respeitamos a vida

Por meio das atitudes de:

- Segurança em tudo que fazemos
- Compromisso com a sociedade e o meio ambiente
- Respeito às pessoas

Somos simples

Por meio das atitudes de:

- Simplicidade nas ações
- Transparência e confiança nas relações

Criamos valor

Por meio das atitudes de:

- Inovação em processos e negócios
- Compromisso e profissionalismo
- Parcerias sustentáveis
- Tratar custos como donos do negócio

Reconhecimentos |GRI 2.10|

- **Prêmio Abrasca – Relatório Anual** – O Relatório Anual de Sustentabilidade 2009 da Endesa Brasil foi escolhido o melhor do País, no Prêmio Abrasca, promovido pela Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto. Foi considerado o melhor entre as companhias de capital fechado com receita bruta anual acima de R\$ 1 bilhão. Já o Programa Saber Viver, também corporativo, recebeu o Prêmio Aberje na Região Espírito Santo e Rio de Janeiro, na categoria “Comunicação e Relacionamento com o Público Interno”.
- **Prêmio Aberje** – O Programa Saber Viver, da Endesa Brasil, recebeu o Prêmio Aberje na Região Espírito Santo e Rio de Janeiro, na categoria “Comunicação e Relacionamento com o Público Interno”.

Certificações

ISO 14001 – O certificado de qualidade de gestão ambiental abrange toda a operação da usina e foi renovado em 2010.

OHSAS 18001 – O Sistema de Gestão em Segurança, Meio Ambiente e Saúde Operacional é certificado desde 2005 com a norma *Occupational Health and Safety* (OHSAS).

Marcos históricos

- 1997** A Endesa constitui a Companhia de Interconexão Energética S.A. – Cien e vence a licitação para importação de energia elétrica da Argentina para as empresas Furnas e Tractebel.
- 1998** Tem início a construção de 500 quilômetros de linhas de transmissão e da estação conversora de Garabi I no município de Garruchos (RS).
- 2000** A Endesa Cien-Garabi I começa a operar em junho, com capacidade total de transferência de energia de 1.100 MW.
- 2002** A Endesa Cien-Garabi II é inaugurada em agosto, dobrando a capacidade de transferência de energia para 2.200 MW.
- 2006** A empresa centraliza sua atuação na transmissão de energia.
- 2008** A companhia bate recordes históricos com a transmissão de 2.000 GW da Argentina para o Brasil e de 1.330 GW do Brasil para a Argentina.
- 2009** Lei federal possibilita que a Endesa Cien seja equiparada a uma transmissora e permite ao governo brasileiro a utilização dos ativos da empresa.
- 2010** A Cien completa dez anos de operação e prepara a equiparação a concessionária de transmissão de energia.

Mensagem da Administração | GRI 1.1 |



Guilherme Gomes Lencastre
Presidente



Marcelo Liévenes
Presidente do Conselho de Administração



Mario Santos
Presidente do Conselho de Administração
da Endesa Brasil

O ano de 2010 foi de comemoração na Endesa Cien: completamos dez anos de operação comercial e tivemos reconhecido nosso papel estratégico de integração energética entre os países do Mercosul. Orgulhamo-nos das instalações que construímos, das relações que estabelecemos e da conexão que proporcionamos entre Brasil, Argentina e Uruguai.

Dando sequência à legislação estabelecida no ano anterior, o Ministério de Minas e Energia publicou portaria em dezembro permitindo à Cien a equiparação, para efeitos técnicos e comerciais, às concessionárias de serviço público de transmissão destinada a interligações internacionais.

Como efeito prático para a empresa, a mudança de status proporciona uma receita anual previsível, oriunda da disponibilidade dos serviços de interconexão internacional. Com isso, altera-se nosso modelo de negócio, pois deixamos as negociações dos últimos anos e passamos a contar com mais estabilidade e previsibilidade financeira – úteis para o estabelecimento de planos de longo prazo e para a obtenção de crédito.

Essa mudança traz consigo uma grande responsabilidade: a de adequarmos nossa operação às exigências de um serviço regulado com um padrão de desempenho mais rigoroso. A linha de transmissão precisa manter alta disponibilidade, com atenção constante. O cumprimento dessas condições será permanentemente avaliado pelo órgão regulador.

Nesse desafio, sabemos do papel fundamental de nossa equipe. Toda empresa é feita de gente, e a nossa gente prima pela dedicação e pela participação em todos os momentos importantes da empresa. Foi assim na celebração do aniversário de Cien, que aconteceu com a presença dos colaboradores e de representantes da comunidade, e nos diversos programas que desenvolvemos no sentido de ampliar nossa integração nas localidades onde estamos presentes.

Nesses dez anos, procuramos produzir impacto ambiental mínimo, assegurado pelas constantes recertificações na ISO 14001, além de ampliar nosso enraizamento nas comunidades, com o apoio de projetos sociais com foco em educação e desenvolvimento local. Um exemplo é o projeto Mulheres Integradas, de incentivo à formação profissional e à criação de renda das mulheres da região.

Esse desempenho reflete de forma clara nossa adesão ao Pacto Global das Nações Unidas e os Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável que conduzem as nossas ações.

Além de um amplo portfólio de projetos para atender às necessidades do mercado de energia, contamos com o respaldo de um dos grupos energéticos mais importantes em nível mundial, a ENEL-ENDESA, por meio da nossa matriz Enersis.

Nosso grande desafio é consolidar o novo modelo de negócio, com a adequação de todos os procedimentos administrativos, operacionais e técnicos. Receio não há: como grupo, temos competência para levar à frente essa tarefa. O desafio só nos faz obter ainda mais motivação.

Apresentação do relatório

Conteúdo do relatório foi organizado com base nos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável que orientam a atuação das empresas Endesa no mundo e contemplam acionistas, conduta, pessoas, clientes, sociedade, meio ambiente e inovação.

Pelo quinto ano consecutivo, a Endesa Cien publica seu Relatório de Sustentabilidade com base nas diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), que tem o objetivo de padronizar internacionalmente as informações relativas à sustentabilidade empresarial. Este documento consolida dados sobre o desempenho econômico, social e ambiental do período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2010. Os indicadores financeiros incluem as subsidiárias integrais mantidas na Argentina, mas os de caráter social e ambiental abrangem apenas a unidade operacional, em Garruchos (RS), e a sede em Niterói (RJ). A edição anterior, referente a 2009, foi publicada em maio de 2010. [\[GRI 3.1, 3.2, 3.3, 3.6, 3.7, 3.8\]](#)

Os dados financeiros seguem, pelo primeiro ano, as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*), o que determinou algumas alterações em resultados publicados em 2009. Outras referências são certificações de qualidade (ISO 14001 e OHSAS 18001) e normas brasileiras aplicadas a relações trabalhistas. As informações de caráter socioambiental são verificadas internamente. Mudanças de dados divulgados anteriormente são devidamente indicadas ao longo do documento. [\[GRI 3.9, 3.10, 3.11, 3.13\]](#)

O conteúdo foi organizado com base nos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável da Endesa – Conduta, Pessoas, Clientes, Sociedade, Meio ambiente, Inovação e Acionistas. Um processo de consulta a representantes dos diferentes públicos de relacionamento da companhia (acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores, governo e comunidade), aos quais o relatório é dirigido definiu a relevância de 26 temas. Por telefone e e-mail foram consultadas 31 pessoas (9 de públicos externos e 22 de públicos internos). Esse procedimento seguiu as orientações da GRI e foi realizado por consultoria externa (Editora Contadino). [\[GRI 3.5\]](#)

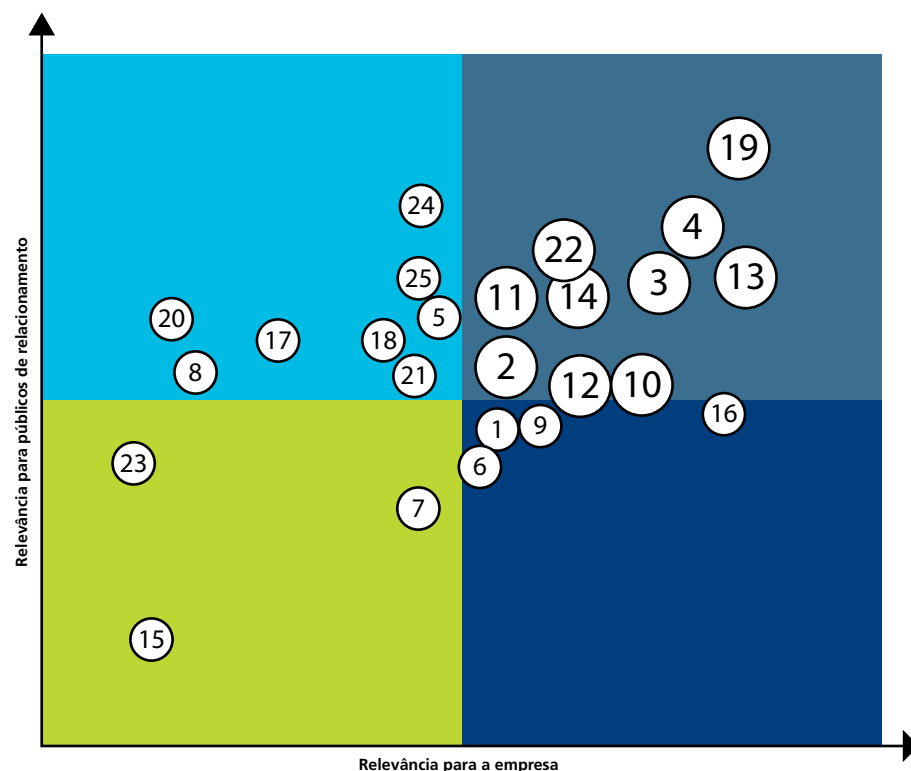
O processo foi iniciado a partir do mapeamento dos principais públicos, levando-se em conta a sua representatividade e a relação com os assuntos relevantes para a sustentabilidade da empresa. Esses aspectos são contemplados na definição dos Sete Princípios para um Desenvolvimento Sustentável que orientam a atuação das empresas Endesa (*mais informações no capítulo Compromissos*).

Os assuntos submetidos à consulta foram selecionados com base no planejamento estratégico da companhia, em preocupações manifestadas em sondagens realizadas em anos anteriores e em aspectos destacados pela imprensa em notícias sobre a empresa publicadas em 2010.

Os resultados serviram para formar a matriz de materialidade, que representa graficamente o grau de relevância atribuído a cada assunto. Públicos internos e externos tiveram suas opiniões ponderadas de forma similar, com exceção de membros da diretoria, considerados com o dobro no peso na avaliação. A matriz indica, em seu quadrante superior direito, os temas mais relevantes para a organização, a partir da opinião de seus públicos. Já no quadrante inferior esquerdo, estão os itens menos importantes.

Contatos para esclarecimentos sobre o conteúdo desta publicação podem ser feitos com Ana Paula Caporal, da Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Meio Ambiente e Responsabilidade Social Corporativa da Endesa Brasil, pelo telefone (21) 2613-7098 ou e-mail apcaporal@endesabr.com.br. [\[GRI 3.4\]](#)

Matriz de materialidade






Principais temas e preocupações |GRI 4.17|

		Correlação com indicadores GRI	Princípios do Pacto Global
Muito importante			
19	Saúde e segurança dos colaboradores próprios e parceiros	LA7, LA8, EU16, EU18	1, 3
13	Gestão ambiental	EN14, EN26, EN29, EN30	7, 8, 9
3	Governança corporativa (transparência, ampla divulgação de informações, entre outros)	4.1 a 4.10	
4	Práticas anticorrupção	SO2, SO3, SO4	10
22	Disponibilidade, qualidade e segurança na oferta de energia	EU10, EU30	
14	Investimentos e gastos com proteção ambiental	EN30	7, 8, 9
10	Direitos humanos	HR1 a HR9	1, 2
11	Gestão dos impactos das operações da empresa sobre a sociedade	SO1	1, 2
12	Consumo de recursos naturais	EN1, EN2, EN3, EN4, EN8	7, 8, 9
2	Critérios na seleção de fornecedores e em contratos de investimentos	HR1, HR2	1 A 10
Importante			
24	Satisfação do cliente	4.17, PR5	
25	Saúde e segurança do cliente	PR1, PR2	
5	Eficiência do sistema	EU30	
18	Qualidade de vida dos colaboradores	LA8	
21	Treinamento e desenvolvimento	LA10, LA11, LA12, EU14	6
17	Igualdade de oportunidades, não discriminação	LA13, LA14, EC5	1, 6
20	Trabalhadores parceiros	LA1, EU16, EU17, HR2, HR5, HR6, HR7	6
8	Resultados econômico-financeiros	EC1	
Medianamente importante			
16	Geração de emprego	LA1, LA2, EC7	6
9	Investimento em infraestrutura e serviços de benefício público	EC8	
1	Compromissos com iniciativas externas (ex. Pacto Global, Pacto Anticorrupção, etc.)	4.12	
6	Impactos, riscos e oportunidades	1.2, 4.11, EU6, EU21, EC2	
Pouco importante			
7	Pesquisa e desenvolvimento (eficiência, novas tecnologias, etc.)	EU8	
23	Fornecimento de informações	EU24	
15	Mudanças climáticas	EC2, EU5	7, 8 e 9

Níveis de aplicação

A Endesa Cien autodeclara que este relatório atende ao Nível A de aplicação das diretrizes GRI G3, o que foi confirmado em exame realizado pela Global Reporting Initiative. Para isso, cumpriu os requisitos apontados no quadro abaixo:

	C	C+	B	B+	A	A+
Perfil da G3  RESULTADO	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15	Com verificação externa	Responder a todos os critérios elencados para o Nível C mais: 1.2; 3.9, 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17	Com verificação externa	O mesmo exigido para o nível B	Com verificação externa
Informações sobre a forma de gestão da G3  RESULTADO	Não exigido		Informações sobre a Forma de Gestão para cada Categoria de Indicador		Forma de Gestão divulgada para cada Categoria de Indicador	
Indicadores de Desempenho da G3 & Indicadores de Desempenho do Suplemento Setorial  RESULTADO	Responder a um mínimo de 10 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental.		Responder a um mínimo de 20 Indicadores de Desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: econômico, ambiental, dir. humanos, práticas trabalhistas, sociedade, responsabilidade pelo produto.		Responder a cada Indicador essencial da G3 e do Suplemento Setorial* com a devida consideração ao Princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão.	

*Suplemento Setorial em sua versão final



Estratégia e gestão

O planejamento estratégico é executado a partir das perspectivas dos principais públicos de relacionamento: acionistas, clientes, colaboradores e sociedade. Objetivos, metas e indicadores são estabelecidos e monitorados de forma global.

O compromisso da Endesa Cien com a sustentabilidade nos negócios se manifesta em diferentes ações e sistemas, que oferecem precisão na execução e acompanhamento das atividades. Objetivos, metas e indicadores são estabelecidos e monitorados de forma global, por meio de planejamento estratégico, e nas diversas áreas da empresa, em alinhamento com os Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável. Seu planejamento estratégico é executado a partir das perspectivas dos principais públicos de relacionamento: acionistas, clientes, colaboradores e sociedade.

Em 2010, a Endesa Brasil iniciou as atividades de introdução do Modelo de Excelência da Gestão, com base no modelo da Fundação Nacional da Qualidade. No gerenciamento de pessoas, introduziu o programa de Gestão de Rendimento, ferramenta corporativa que pondera em uma matriz a atuação e os resultados de cada colaborador. A empresa é certificada nas questões relativas a saúde e segurança (OHSAS 18001) e meio ambiente (ISO 14001), que são integradas e possuem sistemas próprios de gestão.

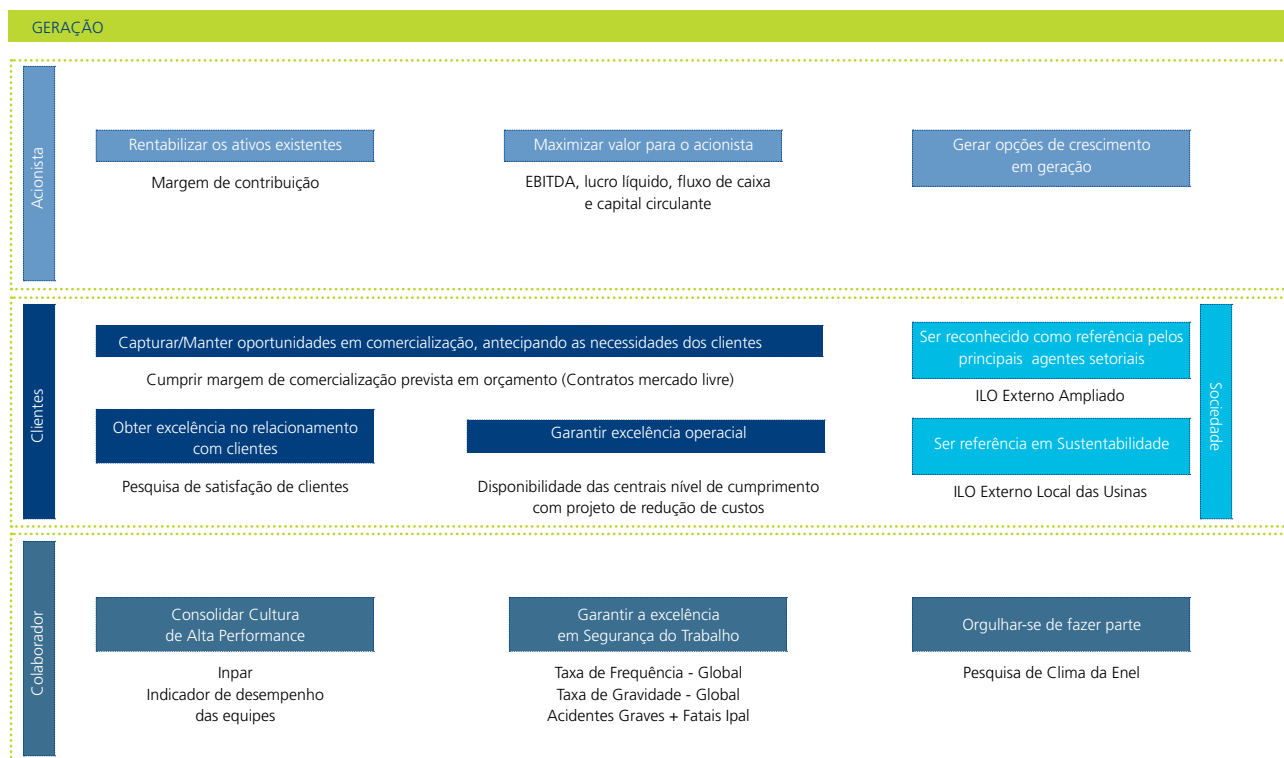
Indicadores da Global Reporting Initiative (GRI) e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social também servem para mensurar aspectos financeiros, sociais e ambientais. Os projetos sociais da empresa são reportados no modelo do London Benchmarking Group (LBG).

Modelo de Excelência da Gestão

A área de Qualidade da Gestão foi criada em 2010 com o objetivo de conciliar todas as práticas institucionais voltadas ao tema e aprimorar o modelo de gestão com base no Modelo de Excelência da Gestão (MEG®), da Fundação Nacional da Qualidade. Inicialmente, as ações estão focadas nas atividades de distribuição e nas áreas corporativas que atendem a todas as empresas da *holding*.

A iniciativa é permeada por metodologias para a promoção da cultura da Qualidade da Gestão: Gerenciamento pelas Diretrizes, Gerenciamento de Projetos, Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia a Dia, *Lean* e Produtividade e Cinco Sentidos da Qualidade. De forma harmônica, tais práticas têm conferido padronização e agilidade de processos, bem como o monitoramento de resultados e consequentes melhorias.

Mapa estratégico



Metas das empresas Endesa Geração Brasil |GRI 1.2|

	Meta 2010	Realizado 2010	Meta 2011
PERSPECTIVA COLABORADOR			
Garantir a excelência em segurança do trabalho			
Taxa de frequência – global	1,02	0	1,02
Acidentes graves (fatais)	0	0	0
Consolidar cultura de alta performance			
Índice de parceria (Inpar)	0,65	-	-
Equipes de alto desempenho	70%	100%	70%
Orgulhar-se de fazer parte			
Pesquisa de clima Enel	73%	86%	80%
PERSPECTIVA CLIENTE			
Obter excelência no relacionamento com clientes			
Pesquisa de Satisfação dos Clientes	86,9%	90,2%	***
Garantir excelência operacional			
Disponibilidade das Centrais %	91,83%	97,10%	90,81%
Nível de comprometimento com projeto de redução de custos	83	81	86,2
Capturar/Manter oportunidades em comercialização, antecipando as necessidades dos clientes			
Margem dos contratos livres	140,64	155,56	212,89



PERSPECTIVA SOCIEDADE			
Ser referência em sustentabilidade			
ILO Externo local das usinas	8,5	8,6	8,2
Ser reconhecido como referência pelos principais agentes setoriais			
ILO Externo ampliado	8,5	8,8	8,4
PERSPECTIVA AÇIONISTA			
Rentabilizar os ativos existentes			
Margem de contribuição (R\$ milhões)	606,71	888,27	745,53
Maximizar valor para o acionista			
Capital circulante (<i>ranking</i>)	156,95	46,36	96,25
Objetivo de crescimento			
Ampliação de capacidade	-	-	300MW hidráulico 90MW eólico

*** Metas não consolidadas até o fechamento deste relatório.

Resultados Plano Estratégico Endesa Geração



Gestão de riscos |GRI 1.2|

Para monitorar e reduzir riscos que possam prejudicar seus negócios, a Endesa Cien possui procedimentos claros e definidos para atuação em situações críticas. Em dezembro de 2010 foi iniciado o processo de implementação para a utilização do módulo de *Governance, Risk and Compliance* (GRC), com segregação de funções para gestão dos perfis de acesso ao sistema SAP, mais uma ferramenta para melhoria da gestão e minimização de riscos de fraudes do grupo Endesa. O processo deve ser finalizado até 2012. A companhia identifica como principais riscos em suas operações:

Regulatórios – A Cien tem suas atividades fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), autarquia do Ministério de Minas e Energia. Aspectos regulatórios que podem representar impactos sobre os negócios da empresa são permanentemente acompanhados pela Diretoria de Regulação da Endesa Brasil, como forma de garantir o cumprimento das exigências regulatórias, minimizando os riscos e aproveitando ao máximo as oportunidades.

Financeiros – A empresa adota uma metodologia da gestão dos ativos e passivos financeiros com a finalidade de otimizar o custo de capital de longo prazo e preservar níveis adequados de liquidez e segurança. A metodologia agrega valor à companhia ao permitir reduzir a volatilidade dos fluxos de caixa. O controle dos riscos de crédito de clientes e fornecedores é realizado por meio de análises financeiras criteriosas, que avaliam a sustentabilidade dos clientes em curto e longo prazos.

Procedimentos claros são adotados para enfrentar situações críticas e gerenciar fatores de riscos do negócio e inerentes à empresa que tenham impacto sobre os resultados, o que inclui aspectos operacionais, financeiros, de mercado e regulatórios, entre outros.

Mercado – A companhia trabalha para reorientar o foco de sua atuação e assumir a transmissão de energia como atividade e, assim, negociar o estabelecimento de um valor fixo de remuneração por esse serviço nos intercâmbios de energia elétrica entre Brasil e Argentina, independentemente do volume de energia que circule entre os dois países.

Meio ambiente – Certificada pela ISO 14001, adota o Princípio da Precaução, pelo qual a ausência de absoluta certeza científica não deve ser utilizada como razão para postergar medidas eficazes e economicamente viáveis para prevenir a degradação ao meio ambiente ou danos à saúde humana. Atuam no monitoramento e mitigação de impactos a gerência técnica e um grupo específico de trabalho, além de um comitê próprio e um comum para as empresas da Endesa Geração Brasil. [\[GRI 4.11\]](#)

Operacionais – A Endesa Cien utiliza o conceito *Reliability Centered Maintenance* (RCM), ou Manutenção Baseada na Confiabilidade (MBC), em seus ativos críticos, reduzindo a probabilidade de falhas e os custos de conservação. Usa ainda sistema específico para gestão e armazenamento das informações referentes à manutenção. A empresa investe continuamente na modernização de seus ativos como forma de aumentar a confiabilidade, disponibilidade e eficiência de suas operações. [\[GRI EU6\]](#)

Gestão de patrimônio – Há planos de ação para casos de queda de torre de linha de transmissão, queima de transformador conversor em Garabi e incêndio na conversora ou entorno. Os empregados e parceiros recebem orientação sobre os procedimentos em casos de risco. A usina conta com brigada de incêndio e resgate de pessoas, constituída por colaboradores próprios e parceiros, e unidade móvel para atendimento a vítimas de acidentes. Os sistemas, processos e equipamentos de combate a incêndio são inspecionados e autorizados pelo Grupamento Regional de Bombeiros da Cidade de São Borja (RS). Pessoas que ingressam nas instalações para trabalhar recebem informações sobre o sistema de gestão, a política e os procedimentos relacionados à saúde e segurança do trabalho bem como ao meio ambiente. Os requisitos estão estabelecidos no Manual do Sistema de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho, certificado pela OHSAS 18001. O gerenciamento de respostas de curto e longo prazos é verificado nos procedimentos emergenciais. A empresa conta com assessorias de comunicação e jurídica para suporte em caso de sinistros. [\[GRI EU21\]](#)

Seguros – Para minimizar os riscos, a companhia conta com um seguro de risco operacional que, conforme os limites e coberturas contratados, garante o recebimento de indenização por danos materiais e lucros cessantes. Existe ainda um seguro de responsabilidade civil geral para reembolso e reparação de prejuízos indenizáveis causados a terceiros por instalações e atividades da empresa.

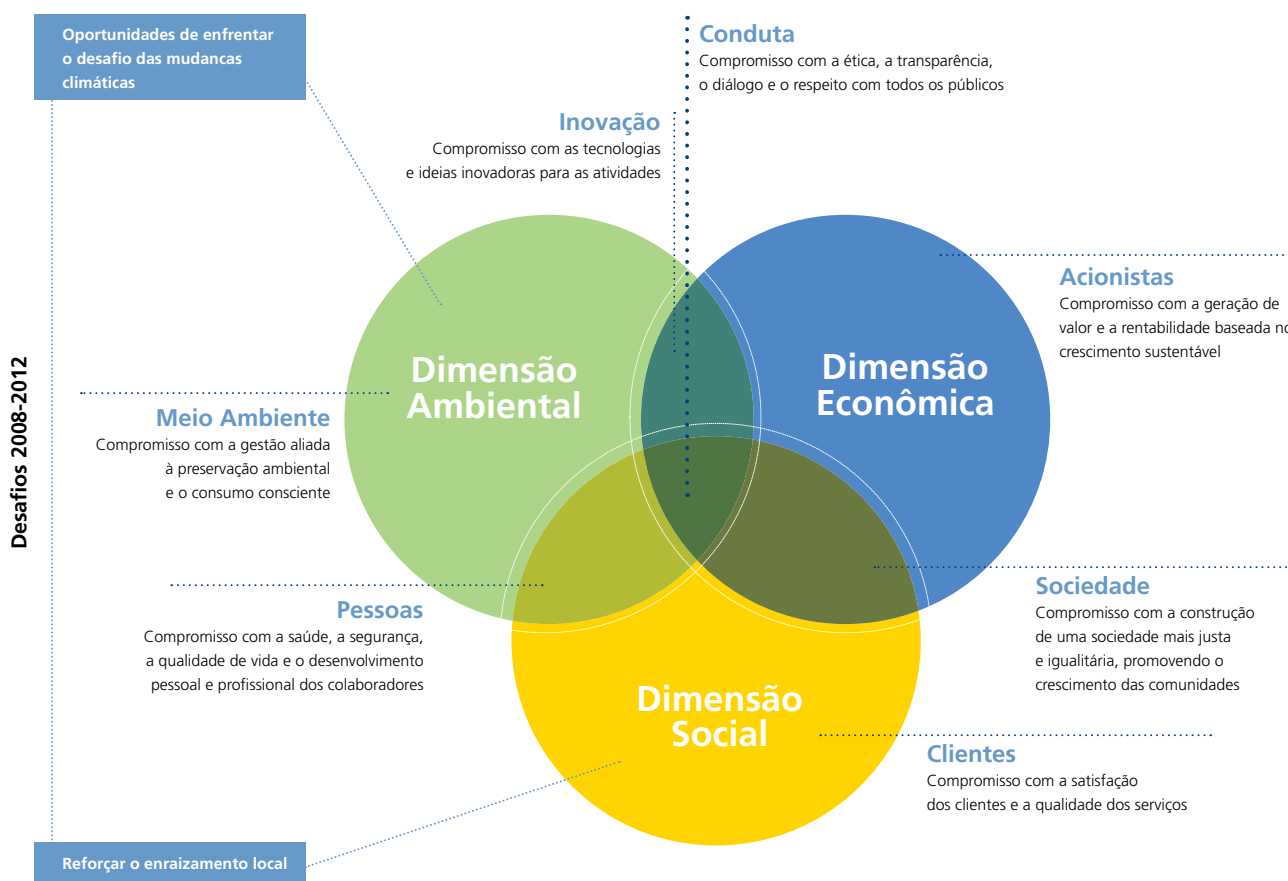
Compromissos [GRI 4.12]

Sustentabilidade é entendida como um conceito em que se integram aspectos sociais, econômicos e ambientais que direcionam o comportamento da empresa e fazem parte de seus valores, sua missão, sua visão de negócios e seus processos decisórios.

Para a Endesa, sustentabilidade é a integração das oportunidades sociais e ambientais em sua estratégia e seu modelo de gestão, possibilitando o alcance dos objetivos do negócio e a maximização da criação de valor em longo prazo para todos os públicos com os quais se relaciona. Em seu planejamento estratégico, considera os Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável, o Pacto Global e os Oito Objetivos do Milênio.

A Endesa Cien adota desde 2006 também os indicadores de desempenho propostos pela Global Reporting Initiative (GRI), pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e pelo Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase).

Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável



A companhia entende sustentabilidade como um conceito tridimensional, em que se integram três linhas que afetam seu comportamento responsável em termos sociais, econômicos e ambientais. Assume que os princípios derivados desse conceito devem integrar-se de forma plena e efetiva nos seus valores, em sua missão e visão de negócios e nos seus processos decisórios.

Essa concepção global e integrada está claramente expressa nos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável adotados pela Endesa Cien em 2005 e que constituem a base de sua Política de Sustentabilidade. São sete linhas básicas, que refletem as obrigações e responsabilidades assumidas voluntariamente em relação a clientes, acionistas, pessoas, sociedade, conduta, inovação e meio ambiente.

O plano estratégico de sustentabilidade das empresas Endesa, estabelecido para o período 2008 a 2012, incluiu dois desafios a serem vencidos: a luta contra as mudanças climáticas e o reforço do enraizamento nos territórios e países em que opera. Essas são consideradas questões críticas em que deve melhorar seu desempenho nos próximos anos para garantir o êxito duradouro da companhia. Esse plano foi baseado em um amplo processo de consulta com públicos internos e externos.

Compromissos externos

Pacto Global – Pela criação de uma sociedade mais justa, a Endesa Cien aderiu voluntariamente, em 2006, ao Pacto Global. A iniciativa reúne mais de 5.300 empresas ao redor do mundo, comprometidas com práticas de negócios que levem em conta valores relativos a meio ambiente, direitos humanos, trabalho e combate à corrupção.

Oito Objetivos do Milênio – Denominados, no Brasil, de Oito Jeitos de Mudar o Mundo, os Objetivos do Milênio dão conta de questões como educação, saúde e o fim da miséria e da mortalidade infantil. Foram estabelecidos em 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU). A Endesa apoia os objetivos, também alinhando sua estratégia aos temas, que têm como fim a promoção de um mundo mais igualitário.

Participação em entidades [GRI 4.13]

A Endesa Cien se relaciona com os órgãos reguladores do setor, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e o Ministério de Minas e Energia (MME).

Entre as entidades representativas de classe, participa de atividades, projetos ou comitês da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine). Profissionais da empresa também integram grupos de referência tecnológica no Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica (Cigre-Brasil). Por meio dessas entidades, a Endesa Cien participa de processos públicos de consulta e formulação de políticas setoriais. Em 2010, intensificou a interação com a Aneel e o MME, buscando o equilíbrio na regulamentação da lei federal que permitiu sua equiparação a concessionária. A companhia não participa de órgãos de governança nem contribui com recursos de monta para nenhuma entidade representativa. [GRI S05]

São mantidos canais de relacionamento específicos para cada público estratégico da companhia, como reforço à transparência na comunicação e à condição de prestadora de um serviço essencial para o bem-estar e o desenvolvimento socioeconômico da população.

Relacionamento com as partes interessadas

A Endesa Cien identifica como públicos estratégicos seus acionistas, clientes, colaboradores (próprios, parceiros e estagiários), fornecedores, comunidades do entorno, representantes de governo, entidades empresariais, organizações nacionais e internacionais e meios de comunicação. **[GRI 4.14]**

Essa definição é resultado de reflexão interna para identificar todos os públicos que direta e indiretamente tenham algum vínculo com a companhia, de sua estratégia – que estabelece objetivos e metas nas perspectivas de acionistas, clientes, colaboradores e sociedade – e dos compromissos assumidos na Política de Sustentabilidade, expressa pelos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável.

Nesse processo, a empresa determinou ser essencial estabelecer canais de relacionamento para cada público, como reforço à transparência na comunicação e à condição de prestadora de um serviço público essencial para o bem-estar e o desenvolvimento socioeconômico da população. Ações de engajamento são mantidas para todos os públicos, levando-se em conta representatividade e vinculação com os assuntos relevantes para a sustentabilidade da empresa. **[GRI 4.15]**

Para todos os públicos, uma ação específica de engajamento integra o processo de preparação do Relatório Anual de Sustentabilidade, quando são convidados representantes de todas as partes interessadas para estabelecer a relevância dos temas abordados (*mais informações no capítulo Sobre o Relatório*). Colaboradores têm participação ativa nos encontros mensais de divulgação de resultados da Endesa Brasil, quando apresentam questionamentos e sugestões sobre aspectos que consideram relevantes para seu relacionamento com a companhia. Fornecedores são convidados para um encontro anual de planejamento estratégico. **[GRI 4.16]**

Para conhecer as percepções dos diversos públicos sobre aspectos de sua atuação, a Endesa Cien realiza anualmente o levantamento Indicador de Líderes de Opinião (ILO). Por meio de questionários estruturados, o ILO avalia, externamente, questões como imagem da empresa, relacionamento com a sociedade, qualidade dos serviços e contribuição social e ambiental. Internamente, é analisada a percepção dos colaboradores sobre a empresa e a comunicação interna.

Em 2010, a pesquisa ILO Externo constou de 40 entrevistas com pessoas ligadas a governo, imprensa, setor financeiro e sociedade. A Endesa Cien obteve, na imagem geral, nota 9,33 sobre 10. Na avaliação do público interno, 94,4% dos 20 respondentes deram nota acima de 7 para a Endesa Geração. O estudo é promovido desde 2002.

Engajamento das partes interessadas |GRI 4.14, 4.16, 4.17|

Parte Interessada	Identificação	Canais de relacionamento	Principais ações
Acionistas	Endesa Brasil S.A.	Tele e audiokonferências Diretoria Financeira e de Relações com Investidores Reuniões do Conselho de Administração Reuniões dos representantes dos acionistas com os gestores da empresa Correio eletrônico Visitas dos acionistas e/ou seus representantes às unidades de negócios <i>Website</i>	Relatórios mensais de desempenho e fatos relevantes Informações financeiras trimestrais Orçamentos de curto, médio e longo prazos, bem como suas revisões Sistema de gestão SAP/R3 Relatório Anual de Sustentabilidade
Clientes	Governo da Argentina	Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo)	Código de Conduta Relatório Anual de Sustentabilidade
Colaboradores (próprios, parceiros e estagiários) e representantes	154 colaboradores (60 empregados, 75 parceiros, 19 estagiários) Dois sindicatos – Eletricitários do Rio de Janeiro (Sintergia) e do Rio Grande do Sul (Senergisul)	Intranet e correio eletrônico Murais Contracheque Campanhas internas Sala de bate-papo para temas corporativos Resultados trimestrais na intranet Pesquisa de comunicação interna Pesquisa de clima Ouvidoria Reuniões com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Interno)	Código de Conduta Informativos impressos, eletrônicos, vídeos e cartazes Campanhas internas Informativo <i>Linha Direta</i> Revista <i>Actualidad Endesa</i> Grupos de trabalho para objetivos estratégicos Comitês setoriais Relatório Anual de Sustentabilidade
Fornecedores	6.593 empresas cadastradas na Endesa Geração Brasil, sendo 49,7% fornecedores de materiais e 50,3% fornecedores de serviços (parceiros)	<i>Website</i> Portal de Relacionamento com Fornecedores Grupos de trabalhos com fornecedores de materiais e serviços Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião Externo (ILO Externo) Ouvidoria de Fornecedores	Encontro com Fornecedores – Prêmio Qualidade Endesa Brasil Relatório Anual de Sustentabilidade Ouvidoria de Fornecedores, pelo e-mail fornecedores@endesabr.com.br
Governo	Órgãos da administração direta e indireta (federal, estadual e municipal)	Diretoria de Regulação Reuniões e eventos com autoridades, órgãos e programas públicos Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) <i>Website</i>	Relatórios, comunicados Relatório Anual de Sustentabilidade
Comunidade	Associações comunitárias Escolas da rede municipal e estadual de ensino da região	Reuniões com representantes das instituições Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) <i>Website</i>	Projetos socioambientais Parceria no aperfeiçoamento da qualidade de ensino Formação técnica profissionalizante Relatório Anual de Sustentabilidade
Entidades empresariais e organizações nacionais e internacionais	Entidades setoriais (Abraceel e Apine)	Reuniões com representantes Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) <i>Website</i>	Adesão ao Pacto Global Participação em projetos Relatório Anual de Sustentabilidade Seminários e encontros
Meios de comunicação	Rádios Revistas Jornais Televisão Canais de notícias na internet	Diretoria de Comunicação Pesquisa Indicador de Líderes de Opinião (ILO Externo) Visitas de jornalistas às instalações Visitas às redações <i>Website</i>	Envio de releases, notas e comunicados para a imprensa Entrevistas Relatório Anual de Sustentabilidade

CONDUTA





Compromisso com
a ética, a transparência,
o diálogo e o respeito
com todos os públicos

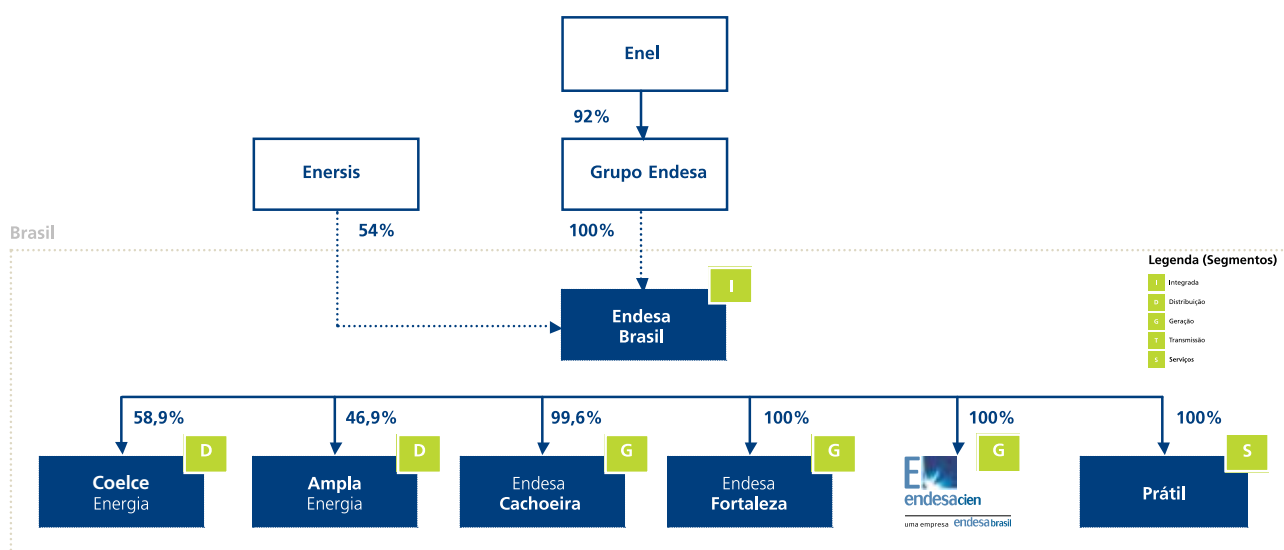
O compromisso com a ética, a transparência, o diálogo e o respeito com todos os públicos pautam a conduta da Endesa. A empresa aplica os princípios da boa governança corporativa e relata com integridade e transparência resultados econômico-financeiros, planos estratégicos, desempenho ambiental e cumprimento das obrigações e responsabilidades com as comunidades em que opera; mantém, assim, um clima de cooperação e diálogo com instituições públicas e organismos reguladores.

Atendendo aos requerimentos da lei norte-americana Sarbanes-Oxley e às recomendações do Committee of Sponsoring Organizations (Coso), a companhia mantém mecanismos de auditoria e segurança em seus controles financeiros, para reduzir riscos, evitar fraudes e garantir transparência. Ainda de acordo com a Sarbanes-Oxley, promove a independência da área de auditoria interna, que é ligada à *holding* Endesa Brasil e à Endesa S.A., na Espanha – em um modelo que favorece o intercâmbio e aproxima a organização dos requisitos de governança corporativa do Novo Mercado da BM&FBovespa.

Governança corporativa

A Endesa Cien é uma sociedade anônima de capital fechado – a Endesa Brasil S.A. detém 100% de participação. Os membros do Conselho de Administração possuem uma ação cada, conforme determinação legal.

Organograma societário simplificado



As principais estruturas de governança corporativa da Endesa Cien são a Assembleia de Acionistas, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Diretoria-Executiva. Não há previsão estatutária de comitês de apoio à atuação do Conselho. [\[GRI 4.1\]](#)

De funcionamento não permanente, o Conselho Fiscal pode ser instalado a cada exercício social, a pedido dos acionistas que representem no mínimo 10% das ações com direito a voto. É composto por três membros efetivos e igual número de suplentes, acionistas ou não, eleitos em Assembleia Geral.

Assembleia Geral

Como órgão soberano, a Assembleia Geral é formada pelos acionistas, de acordo com a Lei 6.404/76, das Sociedades Anônimas. O órgão tem a missão de deliberar sobre as matérias de interesse da empresa e tomar as resoluções que julgar convenientes à sua defesa e ao seu desenvolvimento. Seus membros reúnem-se em caráter ordinário uma vez ao ano e em caráter extraordinário sempre que necessário.

A Assembleia Geral Ordinária ocorre anualmente, no mês de abril, quando os acionistas se manifestam acerca das contas dos administradores, das demonstrações financeiras, do Relatório da Administração, da proposta de destinação do lucro líquido e pagamento de dividendos. A cada três anos, elege os membros do Conselho de Administração.

Além dessa instância, acionistas, empregados e sociedade podem se comunicar diretamente com o Conselho de Administração da Endesa Cien por meio de carta ou mensagem eletrônica enviadas para a sede da empresa. Outros canais, como reuniões, pesquisas e veículos de comunicação interna, também transmitem ao Conselho opiniões e anseios dos diversos públicos. Os encontros mensais de avaliação de resultados da Endesa Brasil são ainda espaço para os colaboradores encaminharem questionamentos, dúvidas e sugestões. No ano, por parte de acionistas essas questões abrangeram especialmente aspectos de investimentos. No caso de colaboradores, foram encaminhadas questões relacionadas a processos de avaliação de desempenho. **[GRI 4.4]**

O Conselho de Administração avalia mensalmente o desempenho da companhia nas perspectivas de acionistas, clientes, pessoas e sociedade, verificando também o alinhamento aos compromissos com a ética e o desenvolvimento sustentável.

Conselho de Administração

Responsável pela definição da estratégia empresarial, o Conselho reúne-se sempre que necessário, e as deliberações são tomadas pelo voto da maioria dos membros presentes. Para evitar conflitos de interesses, o órgão é encarregado de assegurar que normas legais, regulamentos e disposições contratuais sejam rigorosamente observados, norteando-se também pelos valores de ética e integridade assumidos pela companhia. **[GRI 4.6]**

O Conselho é composto por Marcelo Andrés Llénenes Rebollo (presidente), Guilherme Gomes Lencastre e José Agustín Venegas Maluenda, eleitos em Assembleia Geral Extraordinária para mandatos de três anos, sendo permitida a reeleição total ou parcial, conforme definido no Estatuto Social da empresa. Dos integrantes, 100% são brancos e têm entre 35 e 50 anos de idade. O presidente do Conselho não exerce o cargo de diretor-executivo da Cien, mas é diretor-presidente da Endesa Brasil, e o órgão não tem membros independentes, considerando-se as definições de conselheiro independente da BM&FBovespa, entre elas a de não manter nenhum vínculo com a sociedade, exceto eventual participação de capital inferior a 5%. **[GRI 4.1, 4.2, 4.3, LA13]**

Para integrarem o Conselho, os profissionais devem reunir as competências necessárias para definir as estratégias da organização segundo os princípios da sustentabilidade empresarial. Os membros também possuem uma visão estratégica do setor de energia elétrica e da Endesa Brasil, o que contribui para orientar a gestão dos negócios. **[GRI 4.7]**

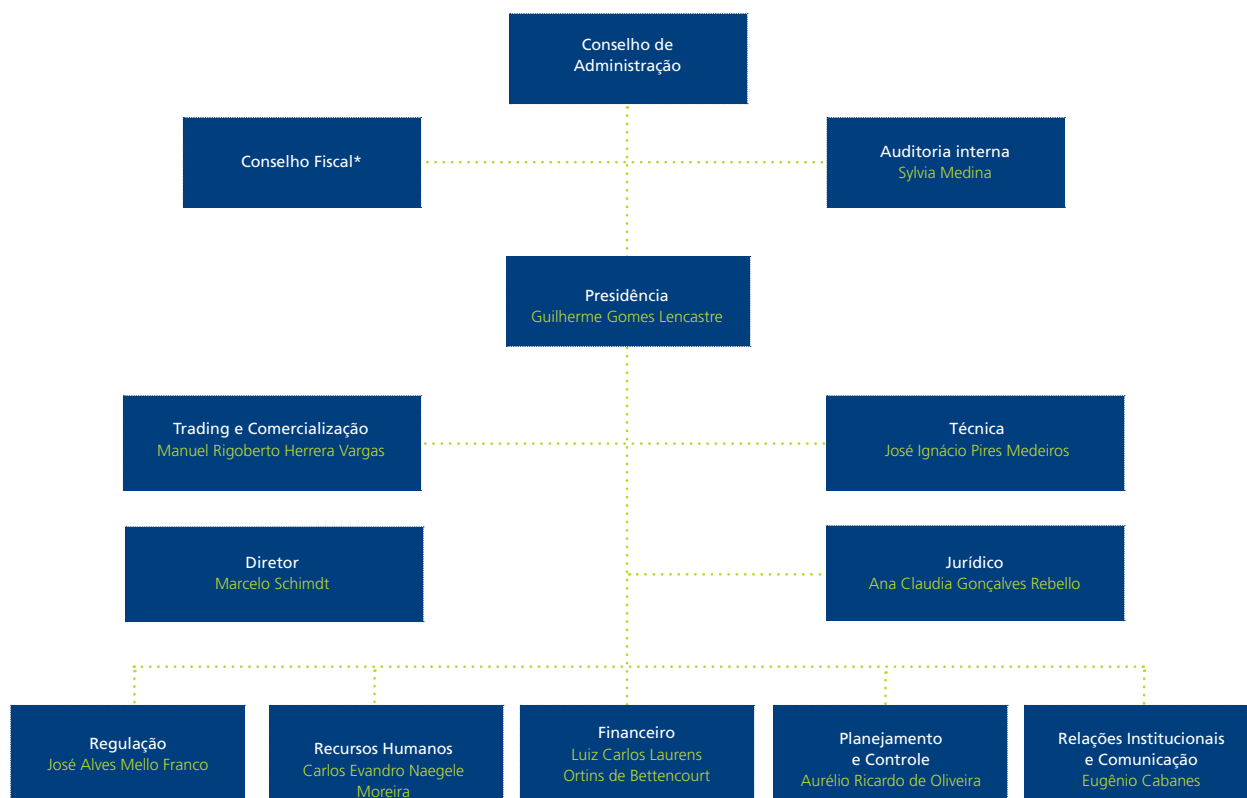
O acompanhamento do desempenho da empresa nas variadas perspectivas é feito mensalmente pelo Conselho de Administração, na apresentação dos resultados do mês anterior. A análise leva em consideração as perspectivas dos principais públicos estratégicos da companhia (acionistas, clientes, colaboradores e sociedade) e o alinhamento aos compromissos com a ética e o desenvolvimento sustentável, a exemplo do Código de Ética das empresas Endesa e dos princípios do Pacto Global. Ações ambientais e sociais ganham especial destaque nesses momentos – e são reavaliadas anualmente na aprovação do Relatório de Sustentabilidade da empresa. Esse processo inclui a discussão sobre riscos e oportunidades identificados como de maior relevância para o alcance dos resultados. **[GRI 4.9]**

Diretoria-Executiva

A Diretoria-Executiva é responsável pela administração das operações da companhia e por sua representação. Reúne-se sempre que necessário, por convocação do presidente ou de qualquer de seus diretores. Sua composição permite até dez membros, que exercem funções por um período de três anos, com possibilidade de reeleição. No exercício de 2010, foi composta por nove homens e uma mulher, todos brancos, 40% deles com idade entre 30 e 50 anos e 60% com mais de 50 anos. [\[GRI LA13\]](#)

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2010, foi aprovada a remuneração global anual para os administradores da companhia no valor de R\$ 1.868 mil. O valor inclui uma parcela fixa e outra variável, que é atrelada ao alcance de metas nas perspectivas de acionistas, colaboradores, clientes e sociedade. Os conselheiros não têm participação nos lucros da empresa. [\[GRI 4.5\]](#)

Estrutura organizacional



* De funcionamento não permanente.

Comportamento ético |GRI 4.8|

Em dezembro de 2010, os Conselhos de Administração de todas as companhias da Endesa Brasil aderiram às Normas Éticas da Endesa S.A., como complemento ao processo de unificação de códigos de ética e conduta que estava em andamento nas empresas de geração e distribuição. Compostas pelo Código de Ética, pelo Plano de Tolerância Zero à Corrupção e pelas Diretrizes 231, essas regras entram em vigor em 2011.

Esse conjunto, designado Normas Éticas, enfatiza diretrizes de conduta baseadas nos princípios do Pacto Global, compromisso com o profissionalismo e formas de gestão. Mantém a abordagem sobre práticas inaceitáveis em toda a cadeia produtiva – que inclui parceiros e fornecedores –, entre elas a existência de trabalho escravo ou forçado e a exploração de mão de obra infantil, bem como a violação dos direitos da criança e do adolescente.

O Código de Ética da Endesa S.A. define as responsabilidades e os compromissos de tipo ético associados ao desempenho das atividades empresariais por parte dos seus administradores, colaboradores, parceiros e fornecedores. Além disso, apresenta a conduta social da companhia em face dos diferentes públicos com os quais se relaciona, sejam acionistas, clientes, fornecedores ou a sociedade, tendo como objetivo maior a disseminação e a conscientização desses conceitos. Todas as questões de conformidade com leis e regulamentos são acompanhadas pela Diretoria Jurídica, com a finalidade de avaliar e aplicar a melhor solução na busca da melhoria contínua.

O Plano de Tolerância Zero à Corrupção consiste no compromisso de lutar contra a corrupção, de acordo com princípios do Pacto Mundial e critérios recomendados pela organização não governamental Transparência Internacional. Já as Diretrizes 231, baseadas no decreto italiano 231/01, estabelecem um Programa de Cumprimento com a identificação dos comportamentos esperados das partes relacionadas das subsidiárias não italianas da Enel.

Adicionalmente, as Normas Éticas abordam princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos, das Declarações de Princípios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), dos Princípios do Pacto Global e dos Objetivos do Milênio, que a companhia divulga e respeita. Também definem as principais políticas que devem ser adotadas no relacionamento com acionistas, clientes, órgãos governamentais e do setor elétrico, fornecedores, empregados, empresas contratadas e seus funcionários e comunidades do entorno.

A divulgação e o cumprimento dessas normas estão em processo de preparação e adaptação, tendo em conta sua aplicabilidade em conformidade com a legislação vigente no País.

Boas-Vindas

Para proporcionar a integração dos colaboradores às atividades da Endesa Cachoeira, bem como promover alinhamento a valores e atitudes empresariais, é realizado o programa Boas-Vindas. A atividade, conduzida pela Diretoria de Recursos Humanos, é direcionada a novos funcionários e também àqueles que buscam reciclagem de conhecimentos.

Em dois dias, os participantes recebem orientações sobre o setor elétrico (regulação, aspectos técnicos e comerciais), comunicação e recursos humanos. Há um módulo específico de comportamento ético, quando os contratados subscrevem as Normas Éticas. No ano, significou o treinamento de quatro pessoas (6,1% do quadro de pessoal), todos não gestores. |GRI SO3|

Ferramentas de controle

Auditoria interna – Equipe responsável por prover o Conselho de Administração e a Diretoria-Executiva de uma segurança razoável de que os sistemas de controle interno estão bem-concebidos, efetivamente administrados e contribuem para a criação de valor. Para tanto, possui um programa anual de auditoria coordenado em nível corporativo que fiscaliza o cumprimento de normas e procedimentos, avalia o desenho dos processos nas diferentes áreas da companhia e revisa o funcionamento dos sistemas de apoio, bem como a forma e fiabilidade da informação de gestão gerada, contribuindo para a supervisão do funcionamento dos sistemas de controle interno. A área conta com autonomia de atuação em relação à Diretoria de cada empresa integrante da Endesa, uma vez que está ligada administrativamente à Presidência do Conselho de Administração da *holding* Endesa Brasil e, desde 1997, atua de forma matricial, com ligação funcional à Endesa S.A., na Espanha. Esse modelo assegura independência da área para o desenvolvimento de suas atividades e permite intercâmbio constante de práticas e conhecimentos.

Canal Ético – Canal de comunicação via web para denúncias sobre práticas corporativas inadequadas referentes a contas e auditorias, confidencialidade, apropriação indevida, conflitos de interesses, meio ambiente, saúde e segurança e problemas entre prestadores de serviço e fornecedores. Criado para atender às exigências da Lei Sarbanes-Oxley, é um canal totalmente confidencial.

Comitê de Ética – Formado pelo presidente e por diretores, Auditoria e Ouvidoria Interna, reúne-se sempre que necessário ou a cada semestre para avaliar ocorrências que representem violação ao Código de Ética.

Unidade de Controle Interno – Formada por uma comissão interna, composta por 11 avaliadores (supervisores e analistas técnicos), oito legitimadores (gerentes) e cinco certificadores (diretores), tem como atribuição avaliar, legalizar e certificar os controles internos que afetam as informações dos demonstrativos financeiros da empresa. Foi criada para atender aos requisitos da Lei Sarbanes-Oxley.

A aderência aos princípios éticos por parte dos colaboradores e de todos os responsáveis é verificada com o apoio de ferramentas de controle, que incluem a equipe de Auditoria Interna; o Canal Ético acessado pela internet; o Comitê de Ética; e a Unidade de Controle Interno.

Combate à corrupção

Como signatária e alinhada ao décimo princípio do Pacto Global, a Endesa Cien combate a corrupção em todas as suas formas. Esse valor é disseminado nas normas éticas da Endesa, em quadros de divulgação nos locais de trabalho, na intranet, no *website* e em anexos aos contratos com seus fornecedores.

As auditorias internas abrangem todas as áreas da companhia e são planejadas considerando, entre outros aspectos, riscos de fraude e corrupção nos processos – 100% das unidades de negócios foram avaliadas no ano. Quando ocorrem casos de fraudes ou corrupção o colaborador é desligado da empresa e, no caso de participação de fornecedores, o contrato é rescindido, com aplicação das medidas legais cabíveis. Não foi registrado nenhum caso dessa natureza na Endesa Cien em 2010. [JGRI SO2, SO4](#)

No Dia Internacional Contra a Corrupção (9 de dezembro), a Endesa Brasil uniu-se à Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) na Oficina de Diálogos sobre Práticas Empresariais Anticorrupção. O evento foi destinado a colaboradores e fornecedores das empresas signatárias do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção e teve a parceria da Controladoria Geral da União.



PESSOAS



Compromisso com
a saúde, a segurança,
a qualidade de vida
e o desenvolvimento
pessoal e profissional
dos colaboradores

Os funcionários da Endesa Cien são parte de uma comunidade de milhares de pessoas que querem colocar o melhor de si em um projeto empresarial atrativo, participativo e comprometido com a saúde, a segurança e o progresso pessoal e profissional daqueles que nele trabalham. A valorização da vida é uma prioridade para toda a companhia.

A Endesa está ciente de que, para o sucesso de seu projeto empresarial, é essencial levar em conta as aspirações de seus funcionários e promover sua adesão entusiasmada a esse projeto. Por isso, compromete-se em zelar pela igualdade de oportunidades entre seus empregados, desenvolver seus talentos e carreiras profissionais, sem qualquer discriminação por motivos de etnia, sexo, convicção política ou crença religiosa. Procura ainda assegurar condições de trabalho seguras e saudáveis, promover a conciliação da vida profissional e familiar, o trabalho em equipe e o compartilhamento de conhecimento, procurando criar um ambiente de trabalho que recompensa o diálogo, a criatividade e a iniciativa.

A Endesa Brasil tem suas áreas de apoio integradas; assim, a gestão de recursos humanos é corporativa, seguindo-se a mesma política em todas as companhias do grupo. O modelo de gestão de pessoas é orientado pelas competências requeridas pela Endesa Cien, direcionando os processos de contratação, treinamento, avaliação de desempenho e desenvolvimento de planos de carreira.

Em 2010, foi colocado em prática um programa de rotação de responsáveis, pelo qual os gestores das unidades da Endesa Geração trocaram de funções durante três períodos de 15 dias, com o objetivo de possibilitar o conhecimento sobre a realidade em cada posição. A experiência permite que os gestores façam sugestões de melhorias às localidades visitadas e absorvam boas práticas a serem aplicadas em seu local de trabalho. Participaram do programa os responsáveis por Endesa Cachoeira, Endesa Cien, Endesa Fortaleza e Suporte Técnico (RJ).

Gestão de rendimento

Para incentivar o desenvolvimento das pessoas que compõem a Endesa Brasil, foi adotada, em 2010, a ferramenta corporativa Gestão de Rendimento, desenvolvida por Enel/Endesa. Uma matriz pondera a atuação e os resultados obtidos pelos colaboradores. Em um eixo as pessoas são avaliadas por suas atitudes de comunicação, trabalho em equipe, comportamento geral. O outro eixo diz respeito aos resultados alcançados, de acordo com os objetivos previamente estabelecidos.

A meta era envolver 10% do total de colaboradores em 2010, ou seja, 270 pessoas. Superando expectativas, a Endesa Brasil adotou o modelo de avaliação comportamental para todos os seus empregados já na fase inicial, incluindo os 60 colaboradores de Endesa Cien. Além de futuramente dar suporte à definição de remuneração e planos de desenvolvimento, a ferramenta oferece ganho adicional ao permitir a comparação entre os profissionais da Endesa no mundo inteiro, por apresentar modelo uniforme.

O ciclo de avaliação é anual. A avaliação comportamental do colaborador, confidencial e feita por seu gestor direto, é calibrada por um conjunto de gestores, para evitar disparidades de julgamento. **[GRI LA12]**

Três novas iniciativas de gestão de pessoal serão postas em prática em 2011. Uma delas, de *assessment* (avaliação) para executivos, vai identificar e diagnosticar as lideranças da empresa. Já o projeto de Gestão da Rotina, desenvolvido pelo Instituto de Desenvolvimento Gerencial (INDG), servirá para avaliar e organizar a sistemática de reuniões e comunicação entre as equipes da empresa, desde a alta direção até os polos operacionais.

E, no final de 2010, a Endesa Geração deu início aos estudos para a adoção do Plano Senda, uma iniciativa da Endesa S.A. que envolve ações de responsabilidade social em Recursos Humanos e tem implantação prevista para 2011 e 2012. Entre as principais iniciativas estão aumentar o percentual de mulheres no quadro de pessoal, com a meta de preencher pelo menos 25% das vagas; estabelecer políticas formais de prevenção do assédio moral, sexual e por razão de gênero; e ampliar a contratação de portadores de necessidades especiais.

Emprego

A centralização das áreas de apoio da Endesa Brasil, efetivada em 2009, permitiu a ampla divulgação das oportunidades de emprego em todo o País. Essa integração impulsionou também o intercâmbio profissional entre as empresas de Enel e Endesa, lançando novas perspectivas e desafios aos colaboradores.

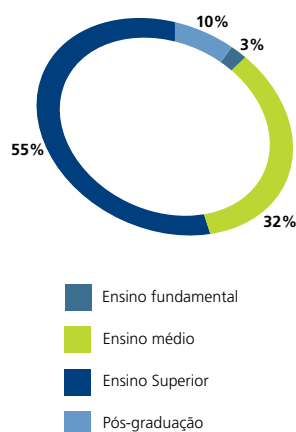
Em 2010, a proporção do perfil de contratações do grupo no Brasil apresentou equilíbrio entre estagiários, colaboradores de empresas parceiras e profissionais recrutados no mercado. Essa estratégia favorece a manutenção da cultura institucional, graças ao conhecimento e vínculo já existente em estagiários e parceiros, ao mesmo tempo em que diversifica o ambiente laboral com a incorporação de colaboradores vindos de outras empresas. O contato de profissionais jovens com aqueles que já têm mais experiência na empresa permite a retenção do conhecimento, necessária à sustentabilidade.

Nas contratações, é dada prioridade ao recrutamento interno, incluindo pessoas de outras empresas do grupo, bem como à seleção de trabalhadores residentes na região em que a empresa está localizada, para assim favorecer o desenvolvimento do entorno. Em 2010, 75% das contratações contemplaram candidatos que já tinham vínculo com a empresa. As contratações são baseadas em claros critérios de adequação de perfil e competências dos candidatos para as vagas. No encerramento do ano, 9,1% dos cargos gerenciais e de responsáveis eram ocupados por pessoas nascidas nas regiões de operação da Endesa Cien. [\[GRI EC7\]](#)

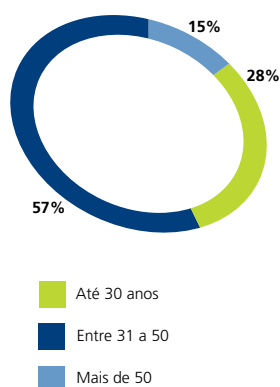
A empresa mantinha 154 colaboradores em dezembro de 2010: 60 colaboradores próprios (100% com contratos de trabalho em tempo integral e prazo indeterminado, 75 colaboradores parceiros e 19 estagiários. Dos próprios, 24 trabalhavam no Rio Grande do Sul e 36 no Rio de Janeiro, enquanto todos os parceiros atuavam no estado gaúcho. A taxa de rotatividade no exercício foi de 4,2%. O tempo de atuação da funcionária que deixou a empresa foi de 10,5 anos. [\[GRI LA1, LA2\]](#)

Em 2010, 13,33% dos empregados que trabalhavam na Endesa Cien tinham direito à aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, nas funções de técnico, analista, especialista e responsável. [\[GRI EU15\]](#)

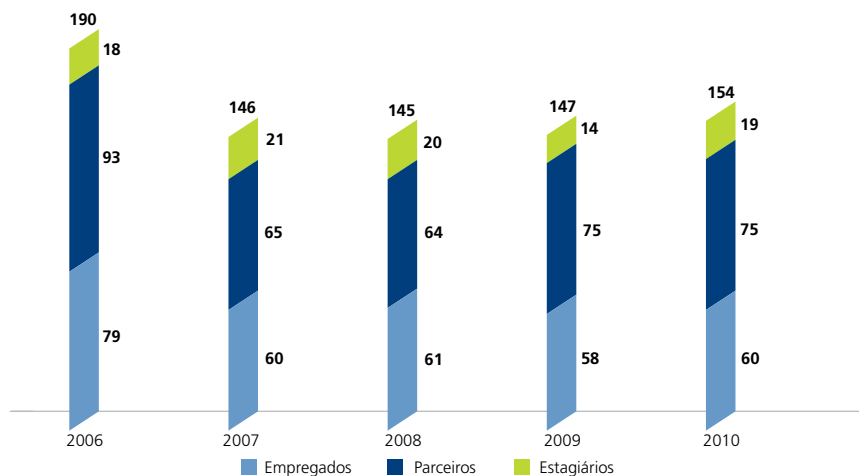
Perfil por escolaridade



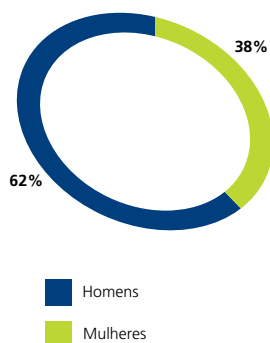
Perfil por idade [\[GRI LA13\]](#)



Número de colaboradores |GRI LA1|



Perfil por gênero |GRI LA13|



Empregados com direito à aposentadoria |GRI EU15|

	Niterói	Garruchos	Em 5 anos	Em 10 anos	Total
Técnico eletrotécnico	0	1	0	1	1
Analista	0	2	0	2	2
Especialista	1	2	2	1	3
Responsável	0	2	0	2	2
Total	1	7	2	6	8
% dos empregados	1,67%	11,67%	3,33%	10,00%	13,33%

Composição do quadro de pessoal |GRI LA13|

Categoria funcional	Nº funcionários	%
Diretoria	3	5%
Gerência e supervisores	7	12%
Profissionais	32	53%
Administrativos	8	13%
Técnicos e operários	10	17%
Total	60	
Mulheres por categoria funcional		
Diretoria	2	29%-
Gerência e supervisores	14	44%
Profissionais	7	88%
Administrativos	0	-
Produção	-	-
Total de mulheres	23	38%
Cor / raça		
Branca	57	95%
Negra (preta ou parda)	3	5%



Gênero		
Homens	37	62%
Mulheres	23	38%
Idade		
Até 30 anos	17	28%
De 30 a 50 anos	34	57%
Mais de 50 anos	9	15%

(1) A Diretoria-Executiva da Endesa Cien é formada por integrantes do grupo Endesa Brasil, não se refletindo necessariamente no quadro de pessoal da empresa.

OBS.: Diretores: profissionais responsáveis pelas diretorias da empresa / Gerência e supervisores: coordenam equipes, responsáveis / Profissionais: analistas e especialistas, profissionais graduados / Administrativos: secretárias, assistentes e auxiliares administrativos / Técnicos e operários: pessoal com formação fundamental, média ou técnica

Rotatividade |GRI LA2|

	2009	2010
Variação de quadro		
Número de admitidos	5	4
Número de demitidos	9	1
Taxa de rotatividade (%)	11,1%	4,2%
Rotatividade por gênero		
Homens		
Número de admitidos	2	3
Número de demitidos	5	0
Taxa de rotatividade (%)	10,3%	2,5%
Mulheres		
Número de admitidas	3	1
Número de demitidas	4	1
Taxa de rotatividade (%)	14,6%	1,7%
Rotatividade por faixa etária		
Até 30 anos		
Número de admitidos	5	1
Número de demitidos	3	0
Taxa de rotatividade (%)	19,0%	0,8%
De 30 a 50 anos		
Número de admitidos	0	3
Número de demitidos	2	1
Taxa de rotatividade (%)	3,6%	3,3%
Mais de 50 anos		
Número de admitidos	0	0
Número de demitidos	4	0
Taxa de rotatividade (%)	22,2%	0,0%
Rotatividade por região		
Rio Grande do Sul		
Número de admitidos	1	0
Número de demitidos	2	0
Taxa de rotatividade (%)	6,3%	0,0%
Rio de Janeiro		
Número de admitidos	8	4
Número de demitidos	3	1
Taxa de rotatividade (%)	16,2%	6,9%

Obs.: Um funcionário foi transferido para outra empresa Endesa

Média de dias trabalhados por parceiros |GRI EU17|

	2009	2010
Atividades de construção	167	45
Atividades de operação	0	188
Atividades de manutenção	256	279

Remuneração e benefícios

A Endesa Cien incentiva uma relação de médio e longo prazos com seus colaboradores, que são remunerados com salários compatíveis com a média do mercado e todos os contratados em período integral recebem uma série de benefícios. A cada dois anos, a companhia participa de pesquisas salariais em painéis de empresas semelhantes e no setor específico de energia.

Os benefícios como vale-alimentação, tíquete-refeição, auxílio-creche (para todos os empregados, homens e mulheres, com filhos até 6 anos), auxílio-escola (para funcionários com filhos até 17 anos), planos de assistência médica e odontológica (também para dependentes), seguro de vida em grupo e plano de previdência privada representaram R\$ 1,7 milhão em 2010. |GRI LA3|

Em 2010, destinou R\$ 628 mil ao pagamento de participação nos resultados a seus colaboradores, correspondentes a 4,9% da folha bruta de pagamento. A menor remuneração paga foi equivalente a 5,29 vezes o salário mínimo vigente no País (R\$ 510,00), considerando tanto colaboradores em atuação no Rio Grande do Sul como no Rio de Janeiro. |GRI EC5|

O plano de previdência privada, de participação voluntária, é oferecido na forma de contribuição definida (PGBL), sem a existência de passivo para a empresa. A Endesa Cien destinou R\$ 251 mil a esse benefício em 2010, que teve a participação de 42 funcionários. A tabela de contribuição por parte dos empregados é variável de acordo com o salário, sendo a contribuição média de 4,5% do salário-base. |GRI EC3|

Outro benefício é a *Nossa Marca*, loja corporativa na qual todos os colaboradores, em qualquer localidade, podem adquirir produtos personalizados da empresa (camisetas, mochilas, canecas, canetas, entre outros).

Salário por gênero |GRI LA14|

Categoria	Proporção homem x mulher
Diretoria/gerência	1,59
Profissionais	1,12
Administrativos	0,51

Cada colaborador próprio recebeu, em média, 141,7 horas de treinamento durante o ano, em atividades nas quais foram investidos R\$ 159 mil para promover a melhoria do desempenho, da saúde e da qualidade de vida.

Treinamento e educação

A Endesa Cien investiu, em 2010, R\$ 159 mil em atividades de treinamento para todos os níveis funcionais. Dos 60 colaboradores, 54 foram submetidos a treinamentos, que totalizaram 7.652,8 horas, com média de 141,72 horas por empregado. A companhia participa dos programas corporativos da Endesa Brasil, oferecidos aos funcionários locados em Niterói (RJ). Os treinamentos são direcionados a melhorias de desempenho, promoção da saúde e de qualidade de vida, além formação e desenvolvimento profissional e acadêmico.

Programas de gestão de competências e aprendizagem preveem cursos internos e apoio financeiro para formação externa. Não há um planejamento específico para aposentadoria, mas a empresa indeniza por demissão, levando em conta idade e tempo de serviço, além de orientar os desligados para serviços de recolocação no mercado de trabalho. **|GRI LA11|**

Capacitação e treinamento 2010 **|GRI LA10|**

Categoria funcional	Nº funcionários	Horas	Horas/empregado
Diretoria	4	429,6	107,40
Gerentes e supervisores	6	1.012,5	168,75
Administrativo	6	639,0	106,43
Profissionais	33	3.107,7	94,17
Nível técnico	5	2.464,0	492,80
Total	54	7.652,8	141,72

Programas de desenvolvimento **|GRI LA11, EU14|**

Programas	Parceria	Objetivo
Capacitação		
Boas-Vindas	Multiplicadores internos	Facilitar a integração dos recém-chegados e sua compreensão do negócio das várias empresas da Endesa Brasil. São realizadas palestras e visitas às várias áreas da empresa, inclusive em campo.
Semear Talentos	Multiplicadores internos	Formar futuros profissionais que atendam às metas de crescimento do negócio em médio e longo prazos. É um programa de orientação e desenvolvimento que coloca o estudante em contato com o mercado de trabalho e complementa a sua formação acadêmica. Atualmente representa um rico celeiro, pois a empresa não lança nenhuma vaga de profissional júnior sem antes consultar o seu quadro de estagiários.
Programa Sombra – Realidade Real	Multiplicadores internos	Promover uma visão global do negócio por meio da interface com outras áreas da empresa, além de estimulá-las a desenvolver novas competências. Consiste em um, dois ou três dias de visitas, segundo as necessidades de desenvolvimento do funcionário.
Saiba mais sobre o setor elétrico	Multiplicadores internos	Oferecer conhecimentos básicos sobre energia e economia no Brasil e no mundo, energia elétrica e outras fontes de energia, oferta e consumo de energia elétrica, setor e sistema elétrico do Brasil, ambiente institucional do setor, contratação de energia, composição da tarifa, o papel do órgão regulador (Aneel), etc.
Conhecendo melhor a Endesa Brasil (ciclo de palestras)	Multiplicadores internos	Proporcionar conhecimento atualizado sobre a Endesa Brasil, a Ampla, a Coelce e a Endesa Geração, além de refletir sobre suas metas estratégicas e formas de funcionamento para o alcance dos objetivos, oferecendo palestras sobre as empresas Endesa e sobre a atual forma de funcionamento das diretorias corporativas da Endesa Brasil e das diretorias de negócio de suas empresas.
Programa de idiomas (inglês, espanhol e português)	Professores contratados	Oferecer as ferramentas necessárias para que os funcionários sejam capazes de compreender, ler e escrever nas línguas usadas pelas empresas Endesa no mundo, além de poderem buscar informações atualizadas no mercado sobre o negócio de energia.
Curso Comunicação interpessoal	Parceiros reconhecidos no mercado	Proporcionar ferramentas para que as pessoas transmitam as suas ideias com clareza, segurança e credibilidade, mobilizando os outros a agir a partir da mensagem apresentada.
Curso Finanças	Parceiros reconhecidos no mercado	Fazer com que o funcionário seja capaz de identificar possibilidades de melhoria de suas operações por meio da análise de indicadores financeiros gerenciais, dominando ferramentas de gestão de custos e orçamentos, aprendendo a executar análises de viabilidade econômica.
Curso de Informática	Parceiros reconhecidos no mercado	Capacitar os colaboradores em ferramentas de Informática como Excel e Power Point.
Oficinas de carreira	Multiplicadores internos	Orientar o Plano de Desenvolvimento de Carreira dos funcionários.
Café da manhã com o presidente	Multiplicadores internos	Aproximar os funcionários da alta direção da empresa, em um encontro que visa informar a todos sobre Visão, Missão, Valores e o mapa estratégico das diferentes empresas da Endesa Brasil.
Participações em palestras, seminários, congressos, minicursos	Parceiros reconhecidos no mercado	Possibilitar ao funcionário aprofundamento e/ou atualização sobre temas que, direta ou indiretamente, impactam o negócio.
Programa de Desenvolvimento Internacional (PDI)	Empresas da Endesa no mundo	Dar ao funcionário a oportunidade de conhecer outras empresas Endesa no mundo, sobretudo Chile e Espanha, atuando em áreas afins à sua, para desenvolver uma visão corporativa do negócio. O tempo de permanência no exterior varia de três meses a um ano e meio.



Junior Energy Training International (JET)	Empresas da Endesa no mundo	Reforçar o desenvolvimento de identidade multicultural e internacional da Enel e dar as bases para a compreensão das dinâmicas culturais, organizacionais e econômicas de uma empresa multinacional. É dedicado à retenção de profissionais da geração Y, que se caracterizam pelo uso intensivo de tecnologia, perfil irrequieto e interesse em aprendizado e relações humanas.
Lideranças		
MBA em Gestão de Negócios	Parceiros reconhecidos no mercado	Ampliar e potencializar a visão do negócio, estimulando o surgimento de ideias e impulsionando melhores resultados para a empresa. Formação customizada segundo as necessidades da organização e com módulos específicos do negócio. A empresa cobre 75% do custo.
Programa Básico para Desenvolvimento de Liderança	Parceiros reconhecidos no mercado	Fornecer ferramentas de desenvolvimento para que os novos responsáveis aprendam a obter resultados por intermédio das pessoas. Visa também formar profissionais com potencial para assumir posições de liderança. Composto por quatro módulos: Autoconhecimento; Gestão de Mudança; Liderança; e Construção de Times de Alto Desempenho.
Programa Executivo de Desenvolvimento de Liderança	Parceiros reconhecidos no mercado	Participação dos executivos em Programas da Amana-Key, de padrão mundial de qualidade. O objetivo é preparar os profissionais para os desafios futuros, por meio do intercâmbio de experiências com empresas conceituadas de mercado e do acesso a um vasto conhecimento e ferramental.
Coaching in company	Parceiros reconhecidos no mercado	Composto por sessões individuais de <i>coaching</i> com base no autoconhecimento e direcionadas ao desenvolvimento de competências de liderança.
Encontro de Diretivos	Parceiros reconhecidos no mercado	Discutir, definir e alinhar o Plano Estratégico (BSC) das empresas Endesa, com o apoio de instituições externas que promovem palestras, dinâmicas e propostas de vivências.
Job rotation	Multiplicadores internos	Cada gestor troca de lugar por 15 dias com o seu "par" nas demais empresas de geração, possibilitando o conhecimento <i>in loco</i> da realidade da outra unidade, a troca de experiências e práticas, a ampliação da capacidade de resolver situações diversas do seu dia a dia. Ao final de cada rotação, o gestor deve apresentar um relatório sobre a experiência, em que também apresenta sugestões de melhorias para a área visitada.
Acadêmicos		
Graduações, pós-graduações, MBAs	Parceiros reconhecidos no mercado	Diferentes oportunidades são oferecidas aos funcionários das várias empresas Endesa, segundo as suas necessidades de desenvolvimento e as contribuições que devem aportar para o negócio por intermédio de sua área de atuação. A empresa cobre 75% do custo.

Saúde e segurança

A Endesa Cien não registrou acidentes de qualquer espécie com colaboradores próprios ou parceiros em 2010. Como modelo de conformidade, utiliza a norma OHSAS 18001:2007, cujos requisitos foram observados na definição dos elementos constitutivos do Sistema de Gestão de SST. Em razão das peculiaridades do seu processo produtivo, foram efetuados os ajustes necessários, tanto no que diz respeito à forma de atendimento ao requisito da OHSAS quanto na aplicabilidade de algumas exigências legais.

Foi iniciada em 2010 a integração das empresas de geração e transmissão da Endesa Brasil ao programa corporativo Saber Viver, que desenvolve atividades de mudança de comportamento para valorização da vida. O programa engloba ações de avaliação, disseminação e reforço da cultura de segurança e é formatado de acordo com as características locais. Em outubro de 2008, a empresa adotou a Inspeção de Prevenção de Acidentes Laborais (Ipal), sistemática desenvolvida pela Endesa, que mede o grau de segurança do trabalho.

A empresa tem o apoio de engenheiro de segurança do trabalho, da brigada própria de emergências e da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que atuam diretamente na prevenção de acidentes e na melhoria das condições de trabalho da usina. Empregados e subcontratados, de áreas administrativas e de campo, recebem formação de saúde e segurança do trabalho (SST) conforme suas atribuições e os riscos gerenciados; o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPIs) varia de acordo com a instalação e atividade. A companhia exige dessas empresas todos os documentos necessários antes do início e durante as atividades na usina, como registros de empregados, atestados de saúde ocupacional, ordens de serviço por função, entre outros, além da obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção individual. [\[GRI EU16\]](#)

Os sistemas de acompanhamento se dão por meio de inspeções, treinamentos e programas de SST. Os visitantes são orientados sobre o tema. Em 2010, 100% dos contratados e subcontratados receberam treinamentos na área. Todos os empregados são representados em comitês formais de segurança e saúde. **[GRI EU18, LA6]**

Criado em 2010, o Canal Você tem o objetivo de dar suporte aos colaboradores em aspectos emocionais, jurídicos e financeiros, bem como oferecer apoio de serviço social. O canal é gerenciado por consultoria externa, garantindo a confidencialidade das informações. Outras iniciativas de saúde e bem-estar, como ginástica laboral e campanhas de vacinação, fazem parte do cotidiano da empresa. Há programas de educação, treinamento e aconselhamento relativos a doenças graves destinados aos empregados, seus familiares e membros da comunidade. Os colaboradores também têm direito a prevenção e tratamento. **[GRI LA8]**

Acidentes de trabalho ⁽¹⁾ **[GRI LA7]**

	2007	2008	2009	2010	
				Rio Grande do Sul	Rio de Janeiro
Nº acidentes com afastamento					
Empregados	1	1	0	0	0
Parceiros	0	0	1	0	0
Nº acidentes sem afastamento					
Empregados	0	1	0	0	0
Parceiros	0	3	1	0	0
Nº de óbitos					
Empregados	0	0	0	0	0
Parceiros	0	0	0	0	0
Nº dias perdidos (2)	1	15	6	0	0
Taxa de absenteísmo					
Empregados	ND	ND	ND	ND	ND
Parceiros	ND	ND	ND	ND	ND
Taxa global	ND	ND	ND	ND	ND
Taxa de Frequência de Acidentes					
Empregados	28	56	0	0	0
Parceiros	0	22	6	0	0
Taxa global	28	29	5	0	0
Taxa de Gravidade de Acidentes					
Empregados	28	418	0	0	0
Parceiros	0	0	38	0	0
Taxa global	28	88	30	0	0

⁽¹⁾ Dados com base na NR 10, Norma Regulamentadora de Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade

⁽²⁾ Dias perdidos: critério de dias de calendário, com contagem a partir do dia imediatamente posterior ao do acidente com afastamento

Programa de qualidade de vida Bem-Viver **[GRI LA8]**

Iniciativa	Objetivo
Programa Nutrir	Colaborar para o bem-estar dos funcionários por meio do cuidado com a saúde, a prevenção de doenças, o apoio de nutricionistas e o acompanhamento em grupo, motivando a busca por maior qualidade de vida.
Gestão Saúde	Informar as gestantes sobre os passos para uma gravidez saudável. As futuras mães (empregadas, parceiras e esposas de empregados) e os pais participam de reuniões mensais com funcionários da área de saúde para tirar dúvidas, trocar experiências e conversar sobre a saúde da gestante e do bebê.
Dia da Doação de Sangue	Promover a solidariedade e a cidadania por meio de campanhas que incentivam os colaboradores a doar sangue.
Dia da Doação da Medula Óssea	Promover a solidariedade e a cidadania por meio de campanhas que incentivam os colaboradores a se cadastrarem como potenciais doadores de medula óssea.
Programa Ambiente Livre do Tabaco	Acompanhar e orientar os colaboradores que desejam parar de fumar, por meio de atendimento individual e em grupo, para facilitar o alcance do objetivo.



Espaço Bem-Viver	Oferecer ao colaborador espaços para uma maior qualidade de vida, como: academia de ginástica, lanchonete, salão de beleza, sala de terapias, sala de jogos e campo de futebol (disponível na filial, em Niterói-RJ).
Semana Bem-Viver	Dedicada a orientações médica e odontológica, além de um check-up expresso, com exame da dosagem de glicose e colesterol e a verificação da pressão arterial. Os empregados em situação de risco são encorajados a procurar tratamento especializado. Também são realizadas atividades como ginástica laboral, shiatsu, relaxamento, etc.
Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional (PCMSO)	Programa de caráter preventivo que visa promover e preservar a saúde dos colaboradores em sua atividade diária, oferecendo-lhes condições seguras no trabalho. Doenças do trabalho são rastreadas e diagnosticadas, para evitar que causem danos irreversíveis à saúde.
Programa Equilíbrio	Realizar inspeções e intervenções posturais e ergonômicas para prevenir lesões por esforços repetitivos (LER) e distúrbios osteomoleculares (Dort).
Canal Você	Programa de aconselhamento profissional que prevê orientações especializadas em questões de ordem emocional, jurídica, financeira e serviço social (lançamento em dezembro de 2010).

Atividades de saúde na conversora |GRI LA8|

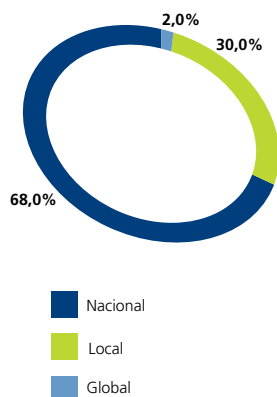
Atividade	Descrição
Campanha de Combate à Dengue	Realização de diálogo sobre a prevenção da dengue, inspeções locais para o combate ao foco do mosquito transmissor e palestra sobre o tema para colaboradores e comunidade de Garruchos.
Dia Mundial da Saúde	Divulgação interna por meio de cartaz e panfletos informativos sobre a prática de hábitos saudáveis.
Campanha de Vacinação Gripe Sazonal H1N1	Divulgação interna por meio de cartaz e panfletos informativos sobre o que é a doença, forma de contágio, prevenção e realização de campanha de vacinação.
Hiperdia	Ações para prevenção da hipertensão arterial, com instalação de posto de atendimento na Praça de Garruchos, visitas domiciliares e atividades de orientação sobre hipertensão arterial e diabetes, verificação de pressão arterial e de glicemia.
Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat)	Abordagem de diversos temas de saúde e segurança do trabalho.
Avaliações Físicas	Realização de avaliações físicas personalizadas, quadrimestrais, para verificação de dados biométricos, IMC e circunferência abdominal para identificação do perfil físico e de sedentarismo ou não dos colaboradores. Identificação de colaboradores obesos ou em desenvolvimento de obesidade para estimular a realização de atividades físicas e práticas saudáveis.
Ginástica Laboral	Prática de ginástica laboral direcionada as diferentes equipes de trabalho, realizada três vezes por semana.
Massoterapia	Realização de <i>quick massage</i> terapêutica em colaboradores próprios e parceiros, duas vezes por semana.

Relações com a empresa

Com exceção da Diretoria e das gerências, 100% dos empregados da Endesa Cien são contemplados por acordos de negociação coletiva. A liberdade de associação, a participação em sindicatos e o acesso à negociação coletiva são estimulados e valorizados. No exercício, não foi identificada nenhuma operação que tenha colocado em risco o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva. Seguindo os acordos coletivos e o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, a empresa oferece a todos os colaboradores equipamentos de proteção individual (EPIs), conforme a função exercida. Os demais temas relativos a segurança e saúde dos trabalhadores não são tratados em acordo coletivo. |GRI HR5, LA4, LA9|

Na eventualidade de mudanças operacionais, as informações concernentes aos trabalhadores são fornecidas em tempo hábil para que eles possam optar por um posicionamento diante dessas situações, mas não existe um prazo estipulado para os avisos. |GRI LA5|

Participação no total das compras (R\$)



Parceiros e fornecedores |GRI EC6|

Em 2010, a Endesa Cien comprou de fornecedores locais 30% de produtos e serviços necessários ao seu funcionamento. De empresas nacionais foram adquiridos 68% e de globais, 2%. A Endesa não possui uma política formal de concentrar compras em fornecedores locais, dos Estados de suas áreas de atuação (Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro), mas privilegia fornecedores localizados nas proximidades em condições de preço e qualidade equivalentes. A maior parte das compras de materiais para manutenção, por exemplo, é realizada com empresas locais.

A definição dos parceiros comerciais segue a política de relacionamento, seleção e avaliação de fornecedores da Endesa Brasil. De acordo com o documento, esse relacionamento é baseado em princípios de transparência, respeito, confiança, lealdade e responsabilidade socioambiental.

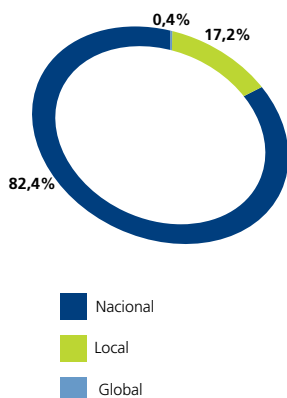
São consideradas como práticas inaceitáveis em toda a cadeia produtiva: comercialização de produtos ilegais; existência de trabalho escravo, forçado ou infantil; violação dos direitos das crianças e dos adolescentes; assédio sexual e/ou moral; corrupção em todas as suas formas; exploração da imagem de crianças, adolescentes, mulheres e outros grupos em condições de desfavorecimento econômico ou social.

O Código de Ética da empresa é anexado a todos os contratos assinados, nos quais também estão incluídos os dez princípios do Pacto Global. O uso de mão de obra infantil é praticamente nulo nas atividades dos fornecedores da companhia, mas há o risco de essas empresas manterem seus empregados em más condições de trabalho. Em 2010, 100% dos 65 contratos com fornecedores da Endesa Cien englobaram cláusulas de direitos humanos, proibindo o trabalho forçado e infantil. O contrato para a prestação de serviços também exige compromisso com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. [|GRI HR2, HR6, HR7|](#)

No ano, não foi assinado nenhum contrato de investimento significativo, para o qual é necessária aprovação pelo Conselho de Administração da empresa. [|GRI HR1|](#)

Com o objetivo de garantir boas práticas, o respeito às leis trabalhistas e aos direitos humanos é adotado um cadastro único de fornecedores em conjunto com a Endesa Brasil, com informações técnicas, comerciais, jurídicas e socioambientais de todos os parceiros de compras. No ano, foi dado andamento a integração com o cadastro mundial da Enel. Para tanto, iniciou-se trabalho de qualificação dos fornecedores, por meio de avaliação técnica com critérios socioambientais, de sustentabilidade financeira e qualidade do produto, entre outros. A inspeção é feita *in loco* e o fornecedor é qualificado por três anos, quando há novo ciclo de avaliação. Direcionada a parceiros e fornecedores estratégicos, a integração deve ser concluída em 2013.

Participação no valor das compras (R\$)



Desenvolvimento e reconhecimento

De forma sustentável, a Endesa Brasil promove o desenvolvimento de parceiros locais e a capacitação dos fornecedores, incentivando a ampliação de seu escopo de atuação. Essa estratégia assume grande relevância nos negócios de geração, localizados fora das grandes cidades, em regiões que podem apresentar carência de certos serviços. Em 2010, foram oferecidas oito capacitações aos parceiros contratados de terceiros, somando 12.672 horas de treinamento.

A companhia busca o alinhamento das empresas fornecedoras de serviços à estratégia do grupo, incluindo modelos de gestão. O Índice de Parceria (Inpar), introduzido na Endesa

Programas de capacitação e desenvolvimento de parceiros contratados de terceiros envolveram 12.672 horas de treinamento, assim como em iniciativas para preparar melhor os fornecedores e incentivá-los a ampliar seu escopo de atuação.

Geração em 2010, promove a avaliação completa das empresas prestadoras de serviços, seguindo a metodologia do Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ). São acompanhados indicadores relativos a adimplência, satisfação dos clientes, sustentabilidade, meio ambiente, segurança, entre outros. A Endesa Brasil viabiliza aos parceiros a realização de pesquisa de clima e solicita relatório anual no formato do PNQ. A partir dessas avaliações são elaborados planos de ação e melhorias. Todo o processo é auditado por consultoria externa. A empresa mantém ainda uma Ouvidoria de Fornecedores (fornecedores@endesabr.com.br), pela qual recebe sugestões e comentários de seus parceiros comerciais.

Associados à avaliação anual dos fornecedores de produtos, os resultados do Inpar compõem a premiação anual promovida pela Endesa. Além de reconhecer os fornecedores de serviços e materiais a partir de critérios gerais, as empresas foram homenageadas nas categorias responsabilidade social, segurança do trabalho e ação humanitária.

Prêmio Qualidade 2010 – Endesa Brasil

Categoria	Empresa
Prestador de serviços – Geração	
1º lugar	Alstom Brasil Energia e Transporte
2º lugar	Cotesa Engenharia
3º lugar	Resgate Clínica de Medicina e Segurança do Trabalho
Fornecedor de material	
Grupo I	Incesa Indústria e Componentes Elétricos
Grupo II	Cooper Power Systems do Brasil
Grupo III	Frontec Ind. Comp. de Fixação
Destaques	
Responsabilidade social	Siemens
Segurança do trabalho	Alstom Brasil Energia e Transporte
Ação humanitária	Lumen, Creative, Cosampa, Loprese, Soter, AV Produções, Medral, Gemon e Compel

CLIENTES





Compromisso com
a satisfação dos clientes
e com a qualidade
dos serviços

A Endesa Cien pauta seu relacionamento com o cliente por atributos de respeito e confiança, obedecendo os padrões de qualidade exigidos pela legislação e pelos órgãos reguladores do Brasil e da Argentina.

A Endesa busca a contínua excelência no atendimento aos clientes, comprometendo-se com eles e suas necessidades. A empresa está consciente de ser fornecedora de bens essenciais para o desenvolvimento social e econômico das comunidades nas quais atua – assume como responsabilidade conhecer os clientes para fornecer soluções sólidas e adaptadas às suas necessidades.

Tendo como base o respeito e a confiança, o relacionamento da Endesa Cien com o governo argentino obedece a padrões de qualidade definidos pela legislação brasileira e pelos órgãos reguladores. **|GRI EU3|**

A empresa garante, por meio de cláusulas contratuais, a confidencialidade das informações, comprometendo-se a não divulgar, reproduzir ou discutir qualquer tema sigiloso relacionado a clientes perante terceiros ou internamente. O compromisso também está documentado nas normas éticas das empresas Endesa.

As empresas da Endesa Brasil seguem as determinações do Código de Ética aplicado às companhias Endesa de todo o mundo. De acordo com esse Código, a comunicação com os clientes deve ser clara e simples, seguir os regulamentos existentes, sem recorrer a práticas enganosas ou erradas, e completa, de forma a não suprimir nenhum elemento relevante para a tomada de decisões por parte do cliente. Pela natureza do serviço prestado, todos os contratos seguem as determinações da Aneel, órgão que regula o setor elétrico no Brasil. **|GRI PR6|**

Todas as instalações da empresa obedecem a elevados padrões de saúde e segurança, com respeito ao meio ambiente e às comunidades do entorno. Para prevenir acidentes e responder a eventuais situações de emergência, são seguidas diretrizes da norma ISO 14001, integrada à norma OHSAS 18001, utilizando procedimentos que auxiliam na prevenção e redução dos impactos. Esses impactos são avaliados para o serviço fornecido pela empresa nos processos de certificação, marketing, conversão e transmissão de energia. **|GRI PR1|**

Receita garantida

Em 2009, o governo brasileiro promulgou lei que abriu a possibilidade de as instalações de transmissão internacional de energia elétrica equipararem-se às concessionárias de serviços públicos do gênero. Um ano depois, em dezembro de 2010, a Portaria nº 1.004 do Ministério de Minas e Energia (MME) regulamentou a lei, definindo os procedimentos a serem observados pelas empresas para formalizar a solicitação.

Essa alteração permite à Endesa Cien passar a operar com Receita Anual Permitida (RAP), que será definida pela Aneel. A transmissora terá direito à RAP pela prestação do serviço público de transmissão internacional, a partir da autorização pelo MME.

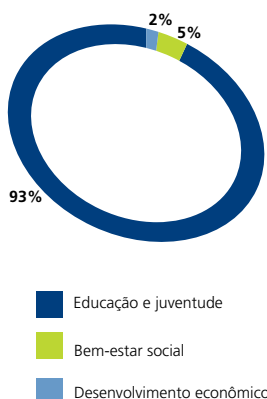
A woman with long brown hair, wearing a white hard hat with the 'Endesa' logo, is smiling and hugging a group of children. The children are also smiling and hugging each other. The background is a dense green forest.

SOCIEDADE



Compromisso com
a construção de uma
sociedade mais justa
e igualitária, promovendo
o crescimento das
comunidades |GRI 501|

Distribuição do investimento



A inserção nos territórios em que atua é um elemento essencial da cultura empresarial da Endesa Cien. Nesse sentido, o reforço do enraizamento nas comunidades do entorno é um dos desafios que pretende vencer em médio prazo, como parte do plano estratégico de sustentabilidade que direciona a ação de todas as empresas Endesa.

Para atender às obrigações próprias de seus serviços, a companhia esforça-se para oferecer as melhores condições possíveis de segurança e qualidade. Ao mesmo tempo, cumpre seu propósito de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural de seu entorno, sempre partindo do respeito aos seus valores culturais. Em 2010, destinou R\$ 431 mil a projetos sociais, que beneficiaram direta ou indiretamente mais de 6 mil pessoas; desse valor, R\$ 325 mil foram provenientes de incentivo fiscal via Lei Rouanet. Não houve outros recursos significativos oriundos de governos. [\[GRI EC4, EC8\]](#)

Os serviços de transmissão de energia elétrica promovem impactos positivos e negativos nas comunidades. Entre os fatores positivos alinham-se inclusão social, melhoria das condições de saúde e educação, geração de emprego e renda, entre outros aspectos socioeconômicos. Os impactos negativos referem-se principalmente às atividades de construção dos ativos.

Na Endesa Cien, os impactos são pouco significativos, pois a transmissora está integrada à comunidade e segue rígidos controles ambientais. Ainda assim, mantém projetos socioambientais relacionados à proteção do entorno e estabelece parcerias locais e regionais para a execução das iniciativas. A estrutura física estável não demanda o deslocamento de pessoas residentes no entorno. Da mesma forma, os impactos econômicos indiretos das operações da empresa não são mais perceptíveis, por seu período de atuação. Não há como mensurar de forma imediata tais impactos no que diz respeito aos projetos patrocinados, porque eles envolvem, em sua maioria, formação educacional e cultural. [\[GRI EU20, EC9\]](#)

Pesquisas de opinião são os principais instrumentos para aferir os efeitos das ações desenvolvidas nas comunidades. Entre elas, destacam-se o Índice de Líderes de Opinião (ILO), acompanhado anualmente, e a pesquisa de satisfação dos clientes, feita sem periodicidade definida. Há contato sistemático com líderes locais para levantamento de informações e avaliação dos projetos, que também são verificados por indicadores sociais. A Endesa Cien também avalia seus projetos sociais com o apoio metodologia do London Benchmarking Group (LBG), que auxilia na identificação dos benefícios para a sociedade e para a empresa.

A salvo do fogo

Garruchos, cidade que abriga a unidade operacional da Endesa Cien no noroeste do Rio Grande do Sul, não possui corpo de bombeiros. Assim, a brigada de incêndio da empresa tem exercido o importante papel de auxiliar a comunidade em situações de emergência.

Amparada por equipamentos e profissionais habilitados para combater sinistros de incêndio e ambientais, a brigada conta com unidade móvel de remoção, enfermeira padrão e socorrista.

Em 2010, foi feita a reestruturação da brigada, com investimentos de R\$50 mil em equipagem e reorganização de tarefas, construção de abrigo para equipamentos e pessoal.

Projetos socioculturais

Iniciativa	Descrição	Benefícios para a sociedade	Nº de beneficiados diretos em 2010
Lar Escola	Construção da quadra de esportes. Em 2010, foi feito o planejamento, elaboração e fechamento de contrato, para obras que serão executadas em 2011.	Melhoria na qualidade de vida de crianças e adolescentes, que utilizarão a quadra para a prática de esportes.	120
Feira do Livro de São Luiz Gonzaga	Apoio à realização do evento, que contou também com palestras, apresentações musicais e saraus.	Acesso à programação cultural gratuita e incentivo à leitura.	4.000
Criança Feliz	Em 2010, contou com Dia da Cidadania (feiras de artesanato e produtos coloniais) e diversas oficinas (leitura, pintura, fabricação de brinquedos com materiais recicláveis).	Proporcionar à comunidade local e regional atividades e ações para a valorização da cultura, lazer, esportes, educação ambiental, além de inclusão social.	2.000
Mulheres Integradas	Incentivo ao trabalho realizado pela cooperativa local por meio do qual se fomenta a formação profissional e a criação de renda das mulheres da região. Em 2010, foi doada máquina de tear para melhoria no desenvolvimento de peças.	Geração de emprego e renda pela capacitação das 25 mulheres beneficiadas em 2010. Estímulo à economia local.	25
Cursos Senai - Projetos Lã Rústica e Inclusão Digital	Capacitação de adolescentes e adultos. Foram realizados cursos Pontos de Tear, Corte e Costura e Arte Final em Serigrafia, além de cinco turmas para formação básica em informática.	Geração de emprego e renda pela capacitação dos 75 alunos beneficiados em 2010. Estímulo a economia local.	75
Contadores de Histórias Encantadas	Criação de grupo de contadores de histórias formados por estudantes e professores em todas as áreas de atuação da Endesa Brasil – Rio de Janeiro, Ceará, Goiás e Rio Grande do Sul. O projeto será executado em 2011, com recursos pagos em 2010.	O projeto visa constituir um repertório de histórias e desenvolver técnicas para melhor enredar seus ouvintes e narrativas, fomentando assim, a prática da leitura entre as crianças.	3.000 escolas no Brasil (a partir de 2011)



MEIO AMBIENTE



Compromisso com
a gestão alinhada
à preservação ambiental
e ao consumo consciente

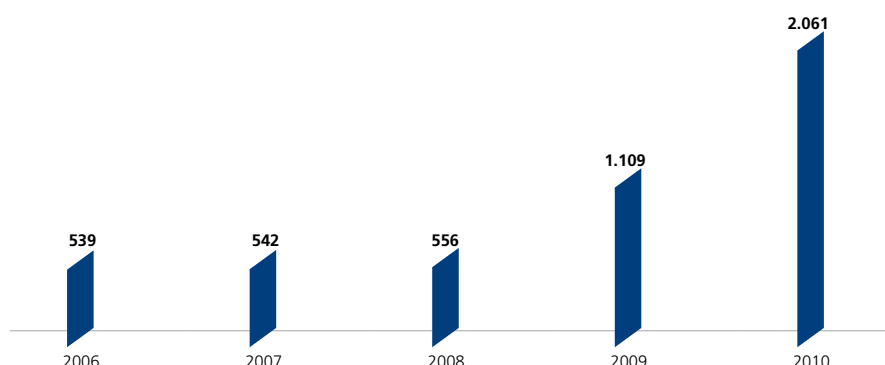
Certificado pela norma ISO 14001, o Sistema de Gestão Ambiental da Endesa Cien estabelece diretrizes e responsabilidades para avaliar regularmente as operações que possam ter impacto ambiental.

A preservação do meio ambiente é um critério permanentemente integrado à gestão da empresa e seus processos de tomada de decisão. Os impactos ambientais das atividades são identificados, avaliados e controlados, com esforços para minimizá-los, especialmente no que se refere ao uso de energia primária. Isso faz parte do compromisso de garantir a máxima segurança e qualidade dos serviços e contribuir para a competitividade da indústria e o bem-estar da sociedade. Em 2010, a Endesa Brasil implantou o Sistema de Informações Ambientais Mensais (Siam), plataforma computacional que visa qualificar o acompanhamento de indicadores. No ano, investiu R\$ 2.061 mil em atividades relacionadas a gestão e compensação ambiental. **[GRI 1.2, EN26, EN30]**

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA), certificado pela norma ISO 14001, recebeu em 2010 auditoria da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que recomendou a manutenção da certificação. Prevê a catalogação e o gerenciamento de todo tipo de resíduo e a adequação às normas ambientais das atividades da companhia e dos prestadores de serviços. Aprimoramento tecnológico, treinamento dos colaboradores e disseminação de comportamentos de prevenção são atitudes da empresa para mitigar possíveis impactos ambientais.

A Endesa Cien não produz impacto significativo no entorno, pois práticas inovadoras na manutenção das linhas de transmissão dispensam o corte de árvores e favorecem a regeneração de áreas eventualmente afetadas.

Investimento em meio ambiente (R\$ mil)



Uso eficiente de recursos **[GRI EN26]**

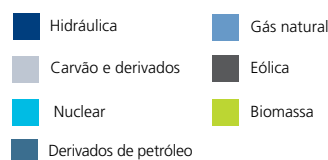
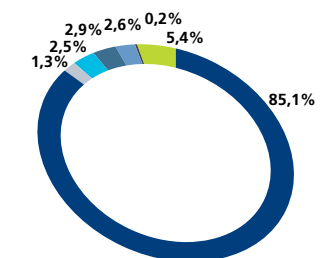
Entre as iniciativas de uso eficiente de recursos estão mensagens sobre o consumo consciente de energia elétrica, de água e de demais combustíveis divulgadas em campanhas de comunicação interna e de estímulo à mudança de comportamento na rotina, como: redução de viagens, racionalização do uso dos elevadores, desligamento de computadores no caso períodos extensos de ausência.

Materiais – A Endesa Cien não utiliza grandes quantidades de insumos ou materiais, com exceção daqueles eventualmente necessários às atividades de manutenção, como óleos lubrificante e diesel, e adquire produtos e serviços de fornecedores em conformidade com a legislação ambiental. Não há materiais diretos presentes na conversão e transmissão de energia. Produtos de fácil destinação, biodegradáveis ou recicláveis/reutilizáveis têm preferência. A empresa não utiliza materiais provenientes de reciclagem em seu processo produtivo e não mantém equipamentos com ascarel. **[GRI EN2]**

Materiais usados por peso ou volume |GRI EN1|

Materiais não renováveis	Unidade	2009	2010
Resinas	kg	820,0	804,0
Tintas	kg	20,0	0,0
Óleos lubrificantes	kg	350,0	20,0
Óleos isolantes	kg	350,0	575,9

Matriz brasileira de energia elétrica por fonte - 2010 ⁽¹⁾

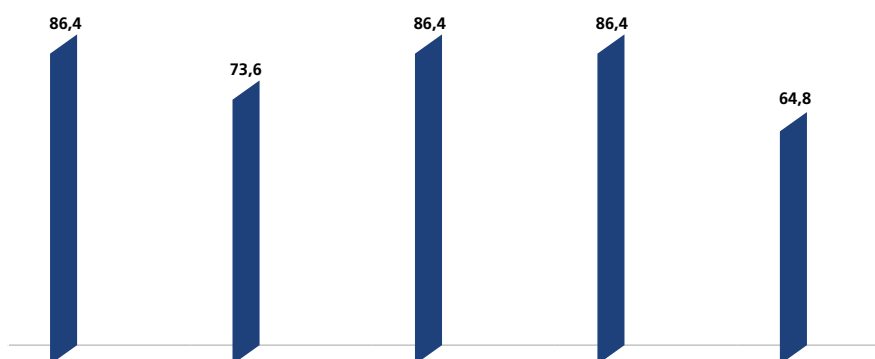


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE)

⁽¹⁾ Dados preliminares - hidráulica inclui importação

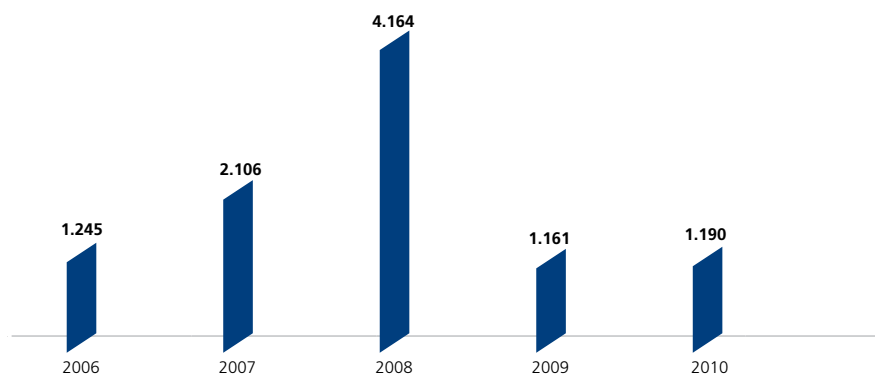
Energia – Em 2010, o consumo indireto de energia, utilizada para serviços gerais e auxiliares foi de 18 MWh (64,8 GJ). A energia direta adquirida no ano somou 926,1 GJ (diesel). Não há compra de energia externa para a produção. As fontes de suprimento de energia elétrica, feito por meio do Sistema Interligado Nacional, seguem a matriz energética brasileira, com predominância hidráulica (85,1%). Foram economizados 21,60 GJ de energia indireta no ano, reflexo do constante exercício de boas práticas no uso dos recursos energéticos e renováveis. |GRI EN3, EN4, EN5, EN7|

Consumo de energia indireta (GJ) |GRI EN4|



Água – A quantidade de água potável para consumo foi de 1.190 m³ no ano de 2010, oriunda, em sua totalidade, de fontes subterrâneas. As operações das conversoras de Garabi utilizam um sistema fechado para resfriamento do conjunto de válvulas dos controles de temperatura das estações, com reaproveitamento de aproximadamente 100% da água que, por sua vez, é novamente resfriada, por meio de trocadores de calor, com o uso de ventiladores. |GRI EN8, EN10|

Consumo de água (m³) |GRI EN8|



Emissões, efluentes e resíduos |GRI EN26|

A Endesa Cien não gera poluentes orgânicos persistentes e não está submetida a programas de redução obrigatória de GEE. A atividade de transmissão de energia realizada pela companhia não produz emissões diretas ou indiretas significativas de gases de efeito estufa (GEE) e, por essa razão, a companhia não faz inventário dessas emissões. |GRI EN16, EN17, EN18|

Não há produção de descargas significativas de águas servidas. Os efluentes das estações conversoras advêm do sistema de esgotamento sanitário e de serviços de limpeza da área administrativa e industrial; as águas servidas são previamente tratadas em sistema anaeróbico de tratamento de efluentes líquidos, com vazão de lançamento bastante reduzida e incapaz de alterar as características de corpos d'água locais. Além disso, é adotado o sistema de infiltração no solo para uma parte dos esgotos tratados, não havendo lançamento direto nos corpos d'água. |GRI EN21|

Todos os resíduos são segregados conforme sua natureza, sendo os recicláveis encaminhados a uma empresa especializada. Em 2010, a usina gerou 5,1 toneladas de resíduos sólidos. Os resíduos perigosos somaram 1,1 tonelada e foram transportados por empresas especializadas e tratados externamente. A Endesa Cien não importa nem exporta resíduos perigosos. |GRI EN24|

Gerenciamento de resíduos |GRI EN22|

	Quantidade (t)		Destinação
	2009	2010	
Resíduos perigosos	22,70	1,14	
Óleos	0,39	0,610	Reutilização
Materiais contaminados	21,19	0,490	Recuperação
Pilhas e baterias	1,11	0,021	Recuperação
Lâmpadas fluorescentes	0,02	0,019	Descontaminação
Resíduos não perigosos	7,2	4,0	Aterro sanitário

Mudanças climáticas

As mudanças climáticas foram agregadas aos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável como desafio a ser enfrentado no período 2008-2012, levando a Endesa Cien a ampliar a abordagem preventiva dos riscos ambientais.

A Endesa Cien adota uma abordagem preventiva dos riscos ambientais, pois acredita que eventuais mudanças climáticas possam ter efeito sobre o desempenho financeiro e em outras áreas importantes para o seu negócio, inclusive decorrentes de aspectos regulatórios.

Como controlada da Endesa, está alinhada às diferentes iniciativas globais desenvolvidas na busca de soluções para diminuir e gerenciar o impacto das mudanças climáticas, o que inclui o uso e desenvolvimento de energias renováveis, novos combustíveis, tecnologias limpas e eficiência energética. As mudanças climáticas foram agregadas aos Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável como desafio a ser enfrentado no período 2008-2012. |GRI EC2|

Biodiversidade

A empresa não possui nem arrenda terras em Unidades de Conservação ou Áreas de Proteção Ambiental (APA). Suas atividades operacionais atuais não causam impactos significativos sobre o meio ambiente e a biodiversidade local. [|GRI EN11, EN12|](#)

No entorno dos sistemas de interligação Brasil-Argentina ocorrem espécies animais e vegetais ameaçadas ou em risco de extinção no Brasil. Destaque para o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), presente na região do entorno da Conversora de Garabi, que agora se encontra na categoria Quase Ameaçado; e para o puma ou leão-baio (*Puma concolor*), que tem habitat ao longo do traçado das linhas de transmissão Garabi-Itá I e II e agora tem seu status classificado como Mínimo de Preocupação. Uma espécie da flora, a *Araucaria angustifolia*, é considerada na categoria Criticamente Ameaçada pela Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). A preservação dessa árvore foi considerada nos estudos e na implantação das linhas de transmissão, assim como de outras espécies protegidas de corte no Estado do Rio Grande do Sul. As atividades da Endesa Cien não impactam diretamente essas espécies e seus habitats. [|GRI EN15|](#)

Apoio à preservação

A Endesa Cien tem colaborado para a preservação de unidades de preservação gaúchas por meio de recursos de compensação ambiental determinados na época de construção da conversora. Já foram beneficiados os parques nacionais da Lagoa do Peixe, dos Aparados da Serra e da Serra Geral, com atividades de regularização fundiária e elaboração de base cartográfica, entre outras.

Em 2010, conforme determinação do órgão regulador, parte dos recursos foi destinada a unidades estaduais de conservação. No Parque Estadual do Papagaio-Charão (antigo Parque Estadual de Rondinha), foram construídas novas instalações para o centro de visitantes da unidade.

A male worker wearing a white hard hat, safety glasses, and a blue long-sleeved shirt is focused on working on an electrical control panel. He has a blue lanyard with an ID badge around his neck. The shirt features a logo and the text 'endesaclen'. The background shows industrial equipment and shelves with various components.

INOVAÇÃO



Compromisso com as
tecnologias e as ideias
inovadoras para
as atividades

A Endesa tem consciência de que usa recursos naturais muito valiosos e que os processos inerentes às suas atividades representam um inevitável impacto sobre o meio ambiente. Por isso, procura utilizar as tecnologias mais limpas e eficientes e orientar as atividades de pesquisa e desenvolvimento e inovação tecnológica para reduzir esses efeitos à escala local e global. Esses avanços também proporcionam mais competitividade ao negócio.

No mês de abril, foi realizado o 2º Encontro de Pesquisa & Desenvolvimento Endesa Brasil, em Fortaleza (CE). O evento reuniu representantes de universidades, fornecedores e Aneel, além de responsáveis por P&D das empresas do grupo, com aproximadamente 150 participantes. Sessões técnicas serviram para apresentação dos principais projetos de P&D, troca experiências e informações.



ACIONISTAS

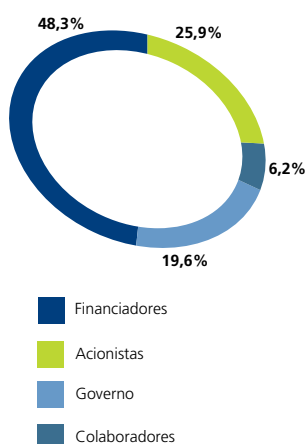


Compromisso com
a geração de valor
e a rentabilidade baseada
no crescimento sustentável

A Endesa está firmemente comprometida com o objetivo de aumentar o valor da empresa e proporcionar rentabilidade aos acionistas, mantendo relações baseadas em princípios de equidade e transparência. Para esse fim, desenvolve o negócio de forma eficiente e competitiva, buscando maximizar a utilização responsável dos recursos disponíveis, para proporcionar benefício dos investidores que colocaram sua confiança na empresa.

Criação de valor

Distribuição do Valor Adicionado (DVA) | GRI EC1 |



O valor adicionado de 2010 alcançou R\$ 218 milhões, 7,5% abaixo do ano anterior. Ele reflete a agregação de riqueza da atividade empresarial, representando a diferença entre a receita bruta da companhia e os valores pagos por materiais e serviços adquiridos de terceiros, depreciação e amortização. Governo e sociedade receberam o equivalente a 19,6%, na forma de impostos, taxas e contribuições. Colaboradores, 6,2%, como salários e encargos sociais. Financiadores auferiram 48,3%, como juros de financiamentos e aluguéis. Acionistas receberam 25,9%, na forma de dividendos, juros sobre capitais próprios e lucros retidos.

Demonstração do valor adicionado - R\$ mil | GRI EC1⁽¹⁾

	2009	2010
Receitas		
Disponibilização da rede de transmissão	347.003	340.143
Construção de ativos próprios	32.960	28.588
Total	379.963	368.731
Insumos adquiridos de terceiros		
Materiais, serviços de terceiros e outros	(14.996)	(15.523)
Outras despesas	(54.072)	(9.523)
Valor adicionado bruto	310.895	343.685
Depreciação e amortização	(65.884)	(105.347)
Valor adicionado líquido	245.011	238.338
Receitas financeiras e variações monetárias e cambiais	9.248	20.372
Valor adicionado a distribuir	235.763	217.966
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal	14.109	13.625
Impostos, taxas e contribuições	56.613	42.774
Remuneração de capitais de terceiros	155.324	105.184
Remuneração de capitais próprios	9.717	56.383
Valor adicionado distribuído	235.763	217.966

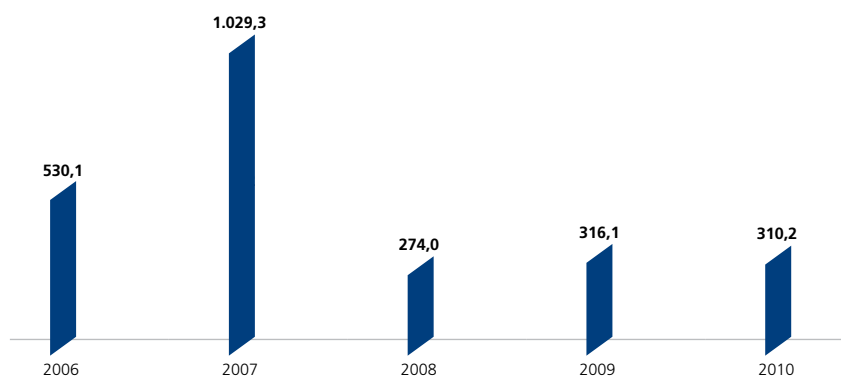
⁽¹⁾ Revisados valores de 2009, em decorrência da adoção do IFRS

Resultados

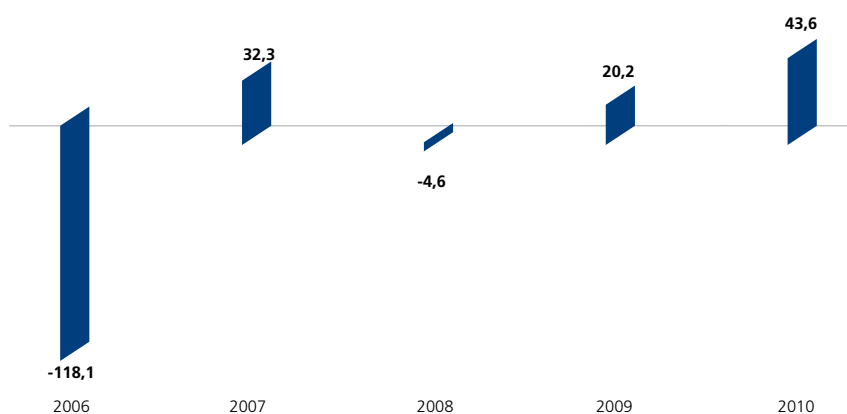
Em 2010, a Endesa Cien adotou as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS) em suas demonstrações financeiras.

A receita operacional líquida totalizou R\$ 310,2 milhões, com decréscimo de 1,87% sobre a obtida em 2009. O lucro líquido ficou em R\$ 43,6 milhões. Os investimentos somaram R\$ 5,5 milhões, sendo 36,5% destinados a atividades de meio ambiente, 32,4% à manutenção, 8,1% à operação e 23% a outras áreas.

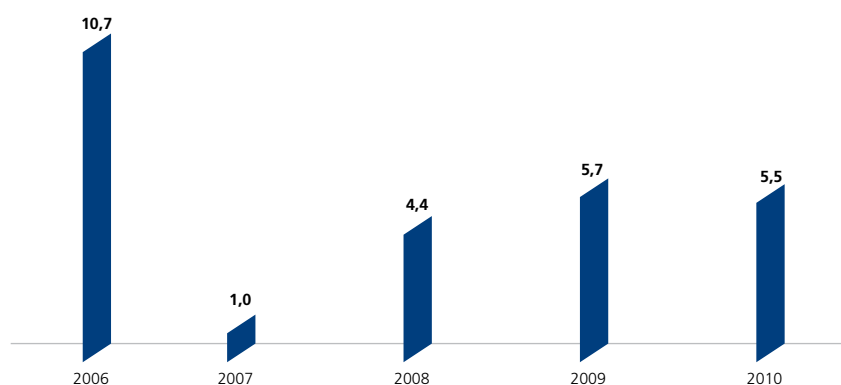
Receita líquida (R\$ milhões)



Resultado líquido (R\$ milhões)



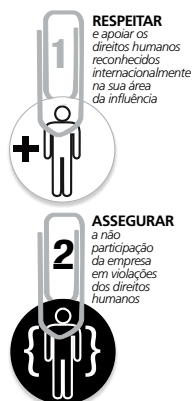
Investimentos (R\$ milhões)



Práticas de cumprimento do Pacto Global

Princípios do Pacto Global

Direitos humanos



Objetivos do Milênio



Ações

- Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável
- Código de Ética da Endesa S.A.
- Inclusão de cláusulas referente a direitos humanos nos contratos de fornecedores de materiais e serviços

Geração de renda

- Mulheres Integradas
- Cursos Senai - profissionalização para jovens

Projetos culturais

- Feira do Livro de São Luiz Gonzaga
- Criança Feliz - Dia da Cidadania

Esporte e saúde

- Construção da quadra de esportes Lar Escola

Direitos do trabalho

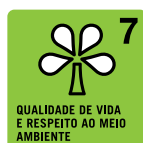


- Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável
- Projetos de Recursos Humanos direcionados à qualidade de vida, treinamento e saúde e segurança
- Princípios do Desenvolvimento Sustentável
- Normas Éticas da Endesa S.A.
- Certificação OHSAS 18001

Saúde e qualidade de vida

- Programa Saber Viver
- Programa Bem-Viver
- Gestão Saúde
- Programa Nutrir
- Campanha de vacinação antigripe
- Programa Equilíbrio

Meio ambiente



- Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável
- Código de Ética da Endesa S.A.
- Inclusão de cláusulas referente meio ambiente nos contratos de fornecedores de materiais e serviços

Gestão ambiental

- Certificação ISO 14001
- Educação ambiental
- Controle de gestão ambiental de fornecedores

Educação ambiental

- Espaço Endesa de Meio Ambiente e Cultura
- Controle de Gestão Ambiental de Fornecedores

Anticorrupção



- Sete Compromissos para um Desenvolvimento Sustentável
- Código de Ética da Endesa S.A.
- Missão, Visão e Valores
- Governança corporativa
- Oficina de Diálogos sobre Práticas Empresariais Anticorrupção

Balanço Social Ibase

1 - Base de Cálculo	2010 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL) ⁽¹⁾	310.226			316.121		
Resultado operacional (RO) ⁽¹⁾	166.208			167.060		
Folha de pagamento bruta (FPB) ⁽¹⁾	12.760			14.109		
2 - Indicadores sociais internos	Valor (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (R\$ mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	408	3,20%	0,13%	477	3,38%	0,15%
Encargos sociais compulsórios	2.691	21,09%	0,87%	2.640	18,71%	0,84%
Previdência privada	251	1,97%	0,08%	298	2,11%	0,09%
Saúde	382	2,99%	0,12%	447	3,17%	0,14%
Segurança e saúde no trabalho	16	0,13%	0,01%	42	0,30%	0,01%
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	159	1,25%	0,05%	160	1,13%	0,05%
Creches ou auxílio-creche	12	0,09%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	628	4,92%	0,20%	1.299	9,21%	0,41%
Outros	55	0,43%	0,02%	73	0,52%	0,02%
Total - Indicadores sociais internos	4.602	36,07%	1,48%	5.436	38,53%	1,72%
3 - Indicadores sociais externos	Valor (R\$ mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	98	0,06%	0,03%	57	0,03%	0,02%
Cultura	0	0,00%	0,00%	50	0,03%	0,02%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	8	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	105	0,06%	0,03%	107	0,06%	0,03%
Tributos (excluídos encargos sociais) ⁽²⁾	63.610	38,27%	20,50%	65.330	39,11%	20,67%
Total - Indicadores sociais externos	63.715	38,33%	20,54%	65.437	39,17%	20,70%
4 - Indicadores ambientais	Valor (R\$ mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (R\$ mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	1.804	1,09%	0,58%	1.109	0,66%	0,35%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	257	0,15%	0,08%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	2.061	1,24%	0,66%	1.109	0,66%	0,35%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas; () cumpre de 0 a 50%; (x) cumpre de 51 a 75%; cumpre de 76 a 100%			() não possui metas; () cumpre de 0 a 50%; (x) cumpre de 51 a 75%; cumpre de 76 a 100%		



5 - Indicadores do corpo funcional	2010	2009
Nº de empregados(as) ao final do período	60	58
Nº de admissões durante o período	4	5
Nº de empregados(as) parceiros(as)	75	75
Nº de estagiários(as)	19	14
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	13	12
Nº de mulheres que trabalham na empresa	23	24
% de cargos de chefia ocupados por mulheres ⁽³⁾	20,0%	36,4%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	3	3
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0,0%	0,0%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	0	0
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010	2009
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	28	28
Número total de acidentes de trabalho	0	0
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)	() direção (x) direção e gerências () todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa	() direção e gerências () todos(as) empregados(as) (x) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve () segue as normas da OIT (x) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá () seguirá as normas da OIT (x) incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)	() direção () direção e gerências (x) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugeridos (x) são exigidos	() não serão considerados () serão sugeridos (x) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve () apoia (x) organiza e incentiva	() não se envolverá () apoiará (x) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa NA; no Procon NA; na Justiça NA	na empresa NA; no Procon NA; na Justiça NA
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa NA; no Procon NA; na Justiça NA	na empresa NA; no Procon NA; na Justiça NA
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$) ⁽¹⁾ :	Em 2010: 217.966	Em 2009: 235.763
Distribuição do Valor Adicionado (DVA) ⁽¹⁾ :	19,6% governo / 6,2% colaboradores(as) / 25,9% acionistas / 48,3% terceiros	24,0% governo / 6,0% colaboradores(as) / 4,1% acionistas / 65,9% terceiros
7 - Outras informações		

⁽¹⁾ Revisados valores de 2009, em decorrência da adoção do IFRS

⁽²⁾ Ajustado valor de tributos informado em 2009

⁽³⁾ Revisado percentual informado em 2009

Setor econômico: Conversão e transmissão de energia elétrica – UF – Sede: Rio de Janeiro – CNPJ: nº 01.983.856/0001-97 – Para esclarecimento sobre as informações declaradas: Alício Gonçalves de Oliveira Netto, tel. (21) 2555-9829, e-mail: anetto@endesabr.com.br - Esta empresa não utiliza mão de obra infantil, trabalho degradante e análogo à escravidão, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.

Sumário GRI |GRI 3.12|

ES	Indicador essencial
AD	Indicador adicional
SU	Indicador do suplemento setorial de energia
	Correlação com o Pacto Global

Nível de informação:

- Informado totalmente
- Informado parcialmente
- ✗ Não informado

		Princípio do Pacto Global	Nível de informação	Página / Comentário
ESTRATÉGIA E ANÁLISE				
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade		•	8
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades		•	13,14,19
PERFIL ORGANIZACIONAL				
2.1	Nome da organização		•	5
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços		•	5
2.3	Estrutura operacional		•	5
2.4	Localização da sede		•	5,114
2.5	Número de países em que a organização opera		•	5
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade		•	5
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/ beneficiários)		•	5
2.8	Porte da organização		•	4, 5
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária		•	Não houve mudanças de estrutura ou participação acionária na Endesa Cien em 2010
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório		•	7
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária		•	5
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária		✗	A Endesa Cien é uma transmissora, não produz energia.
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais		•	42
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição		•	5
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂		✗	Não foram comercializadas
PERFIL DO RELATÓRIO				
3.1	Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas		•	9
3.2	Data do relatório anterior mais recente		•	9
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)		•	9
3.4	Dados para contato		•	9
Escopo e limite do relatório				
3.5	Processo para definição do conteúdo		•	9
3.6	Limite do relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)		•	9
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório		•	9
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, etc.		•	9
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos		•	9
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores		•	9
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores		•	9
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório		•	63



Verificação			
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório	•	9
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
Governança			
4.1	Estrutura de governança	1 a 10	• 22, 23
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja diretor	1 a 10	• 23
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10	• 23
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10	• 23
4.5	Relação entre remuneração e o desempenho	1 a 10	• 24
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10	• 23
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10	• 23
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10	• 6, 25
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10	• 23
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	• Não há ainda processo estruturado
Compromissos com iniciativas externas			
4.11	Princípio da precaução	7	• 15
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas subscritas ou endossadas		• 16
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/ internacionais		• 17
Engajamento dos stakeholders			
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.		• 18,19
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar		• 18
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders		• 18,19
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos stakeholders		• 10,19
FORMA DE GESTÃO			
	DESEMPENHO ECONÔMICO	•	12-15, 30, 33, 38, 45, 51, 58
	Desempenho econômico	•	33, 45, 51, 58
	Presença no mercado	•	30, 33, 38
	Impactos econômicos indiretos	•	45
	Disponibilidade e confiabilidade	•	15
EU6	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento	•	15
	Gerenciamento pelo lado da demanda	x	Não aplicável. A Endesa Cien não promove programas dessa natureza, uma vez que converte e transmite energia e seu cliente é o governo da Argentina.
EU7	Programas de gerenciamento de consumo	x	Não aplicável. A Endesa Cien não gera energia
	Eficiência do sistema	x	Não material. Endesa Cien não investe em P&D, sendo dispensada pelas resoluções 219 e 316 da Aneel
	Pesquisa e desenvolvimento	x	Não aplicável. A Endesa Cien não gera energia.
EU8	Atividades e despesas de P&D	x	Não aplicável. A Endesa Cien não gera energia.
	Descomissionamento de usinas	x	Não aplicável. A Endesa Cien não gera energia.
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares	x	Não aplicável. A Endesa Cien não gera energia.
	DESEMPENHO AMBIENTAL	•	7, 25, 49-52
	Materiais	•	49, 50
	Energia	•	50



	Água	•	50
	Biodiversidade	•	52
	Emissões, efluentes e resíduos	•	51
	Produtos e serviços	•	49, 51
	Conformidade	•	25
	Transporte	•	49
	Geral	•	49
	PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	•	7, 23, 24, 29-31, 33-37
	Emprego	•	30-33, 36
EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada	•	34
EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região	•	30, 31
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados	•	35
	Relações entre os trabalhadores e a governança	•	37
	Saúde e segurança no trabalho	•	36, 37
	Treinamento e educação	•	29, 34
	Diversidade e igualdade de oportunidades	•	23, 24, 30, 33
	DIREITOS HUMANOS	•	25, 37, 38
	Práticas de investimento e de processos de compra	•	38
	Não discriminação	•	25
	Liberdade de associação e negociação coletiva	•	37
	Trabalho infantil	•	38
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo	•	38
	Práticas de segurança	•	25
	Direitos indígenas	•	25
	SOCIEDADE	•	15, 17, 25, 26, 44-46
	Comunidade	•	44-46
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em decisões de planejamento energético e infraestrutura	•	Os estudos atuais não se encontram em fase de envolvimento das partes interessadas
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento	•	45
	Corrupção	•	25, 26
	Políticas públicas	•	17
	Concorrência desleal	•	25
	Conformidade	•	25
	Prevenção e preparação para emergências e desastres	•	15
EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências	•	15
	RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO	•	15, 25, 42
	Saúde e segurança do cliente	•	42
	Rotulagem de produtos e serviços	x	Não aplicável. Não há rotulagem em transmissão de energia
	Comunicações de marketing	•	42
	Privacidade do cliente	•	25
	Conformidade	•	25
	Acesso	x	
EU23	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade	x	Não aplicável. A Endesa Cien não atende consumidores finais
	Prestação de informações	x	
EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)	x	

INDICADORES DE DESEMPENHO			Princípio do Pacto Global	Nível de informação	Página / Comentário
DESEMPENHO ECONÔMICO					
Desempenho econômico					
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)		•	58
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7	•	51
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido		•	33
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo		•	45
Presença no mercado					
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1	•	33
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais		•	38
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6	•	30
Impactos econômicos indiretos					
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade		•	45
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos		•	45
Disponibilidade e confiabilidade					
SU	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia		•	Não há previsão de aumento de capacidade em médio prazo
Eficiência do sistema					
SU	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas		x	Não aplicável. A Endesa Cien não gera energia
SU	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia		•	5
DESEMPENHO AMBIENTAL					
Materiais					
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	•	50
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	•	49
Energia					
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	•	50
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	•	50
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	•	50
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia		x	Não aplicável. A Endesa Cien é conversora e transmissora de energia
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	•	50
Água					
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	•	50
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água		•	Não há impacto significativo
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada		•	50
Biodiversidade					
ES	EN11	Localização e tamanho da área da empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8	•	52
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8	•	52
SU	EU13	Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição	0	•	Não há áreas degradadas pela Endesa Cien
AD	EN13	Habitats protegidos ou restaurados		•	Não há habitats protegidos ou restaurados



AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade		•	Não há impactos significativos na biodiversidade
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação		•	52
Emissões, efluentes e resíduos					
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	•	51
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	•	51
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	•	51
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	x	Não material, pois essas emissões não são significativas em conversão e transmissão de energia
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	x	
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	•	51
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	•	51
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	•	Não foram registrados
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados		•	51
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> afetados por descartes de água e drenagem		•	Não ocorrem descartes significativos
Produtos e serviços					
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	•	49, 51
ES	EN27	Percentual recuperado de produtos e suas embalagens	8, 9	x	Não aplicável. Não há embalagem em geração de energia
Conformidade					
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	•	Não foram registradas
Transporte					
AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores		•	Não são significativos
Geral					
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7, 8, 9	•	49
PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE					
Emprego					
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego contrato de trabalho e região		•	30, 31
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região	6	•	30, 32
SU	EU17	Dias trabalhados por parceiros (atividades de construção, operação e manutenção)		•	33
SU	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores parceiros e subcontratados		•	36
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		•	33
Relações entre os trabalhadores e a governança					
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	•	37
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	•	37
Saúde e segurança no trabalho					
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	•	36



ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	o (Não estão disponíveis informações sobre doenças ocupacionais e taxa de absenteísmo de parceiros. A Endesa obterá esses dados até 2013)	36
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	•	36, 37
AD	LA9	Temas relativos à segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	•	37
Treinamento e educação					
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	6	•	34
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		•	34
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		•	29
Diversidade e igualdade de oportunidades					
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	•	23, 24, 30, 31
ES	LA14	Proporção de salário base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	•	33
DIREITOS HUMANOS					
Práticas de investimento e de processos de compra					
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	•	38
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações direitos humanos	1 a 6	•	38
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1	•	Não há programas formais de treinamento em direitos humanos
Não discriminação					
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	•	Não foram registrados
Liberdade de associação e negociação coletiva					
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	•	37
Trabalho infantil					
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	•	38
Trabalho forçado ou análogo ao escravo					
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	•	38
Práticas de segurança					
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1	•	Não há programas formais de treinamento em direitos humanos
Direitos indígenas					
AD	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1	•	Não foram registrados
SOCIEDADE					
Comunidade					
ES	SO1	Programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades		•	44-46
SU	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização		•	Não houve deslocamentos em 2010
Corrupção					
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	•	26



ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	•	25
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10	•	26
Políticas públicas					
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e <i>lobbies</i>	1 a 10	•	17
AD	SO6	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10	•	Não estabelece vínculos partidários de qualquer origem e tampouco oferece, em negociações, vantagens a agentes do governo
Concorrência desleal					
AD	SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		•	Não foram registradas
Conformidade					
ES	SO8	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos		•	Foram registradas multas de mora e multas punitivas em autos de infração e em execução fiscal, no valor de R\$ 3.723.507,00
RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO					
Saúde e segurança do cliente					
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1	•	42
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e segurança		•	Não foram registrados
SU	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa		•	Não foram registrados
Rotulagem de produtos e serviços					
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	x	Não aplicável. Não há embalagem nem rotulagem em transmissão de energia
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e rotulagem		x	
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		•	A Endesa Cien possui apenas um cliente e não realizou pesquisa em 2010
Comunicações de marketing					
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		•	42
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		•	Não foram registrados
Privacidade do cliente					
AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e perda de dados de clientes		•	Não foram registrados
Conformidade					
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		•	Não foram registrados



Acesso				
SU	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados	x	Não aplicável. A Endesa Cien é transmissora de energia e não atende consumidores finais
SU	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento	x	Não aplicável. A Endesa Cien é transmissora de energia e não atende consumidores finais
SU	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia	x	Não aplicável. A Endesa Cien é transmissora de energia e não atende consumidores finais
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia	x	
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração	x	Não aplicável. A Endesa Cien é transmissora e não geradora de energia

Demonstrações financeiras

Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da **Companhia de Interconexão Energética**
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia de Interconexão Energética ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Conforme mencionado na nota explicativa nº 1, a Companhia está discutindo com os Órgãos Reguladores a alteração de suas atividades de “comercializadora” para “transmissora”, com o objetivo de obter uma Receita Anual Permitida (RAP).

Rio de Janeiro 15 de abril de 2011

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC- nº 2SP 011.609/O-8-“F” RJ

Antônio Carlos Brandão de Sousa
Contador
CRC 1RJ 65.976/O-4

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

		Controladora			Consolidado		
ATIVOS	Nota explicativa	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CIRCULANTE							
Caixa e equivalente de caixa	4	42.539	194.340	107.023	43.069	194.400	113.066
Outros ativos financeiros	5	1.639	100.520	35.826	2.639	103.839	45.610
Contas a receber de revendedores	6	76.211	-	-	76.211	-	-
Tributos a compensar	7	6.146	25.610	47.476	6.469	25.907	47.502
Outros créditos		2.903	2.945	1.809	2.947	2.978	1.844
Total do ativo circulante		129.438	323.415	192.134	131.335	327.124	208.022
NÃO CIRCULANTE							
Contas a receber de revendedores	6	80.164	85.072	104.187	80.164	85.072	104.187
Contas a receber - partes relacionadas	15	975	975	1.218	89.267	77.084	80.426
Partes relacionadas	15	128.720	126.317	157.612	-	122	-
Tributos diferidos	8	165.175	154.724	131.594	168.035	155.570	132.382
Tributos a compensar	7	19.144	21.838	-	25.622	28.519	9.312
Depósitos vinculados a litígios		7.892	27.371	26.843	7.892	27.371	26.843
Outros créditos		-	-	-	2.135	3.134	5.310
Investimentos em controladas	9	9.113	7.538	12.366	-	-	-
Imobilizado	10	771.212	867.076	922.981	808.603	912.047	995.019
Intangível		855	873	957	1.530	1.718	2.313
Total do ativo não circulante		1.183.250	1.291.784	1.357.758	1.183.248	1.290.637	1.355.792
TOTAL DOS ATIVOS		1.312.688	1.615.199	1.549.892	1.314.583	1.617.761	1.563.814

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

PASSIVOS		Nota explicativa	Controladora			Consolidado		
			31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
CIRCULANTE								
Fornecedores	11	36.838	49.291	29.988	36.910	49.430	30.089	
Empréstimos e financiamentos	12	200.562	200.710	688	200.562	200.710	688	
Partes relacionadas	15	75.510	84.877	8.542	75.510	84.877	8.542	
Salários, provisões e contribuições sociais		2.207	1.476	741	2.207	1.476	741	
Tributos a pagar	13	27.837	14.424	12.537	32.276	18.228	18.863	
Parcelamentos de tributos	14	20.364	20.601	16.560	20.364	20.601	16.560	
Dividendos	17	10.349	2.308	-	10.349	2.308	-	
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16	128.561	85.968	-	128.561	85.968	-	
Outras obrigações		2.272	2.942	2.890	3.650	3.115	3.052	
Total do passivo circulante		504.500	462.597	71.946	510.389	466.713	78.535	
NÃO CIRCULANTE								
Fornecedores - partes relacionadas	15	118.797	116.086	155.846	120.436	117.682	158.094	
Empréstimos e financiamentos	12	200.000	400.000	600.000	200.000	400.000	600.000	
Partes relacionadas	15	3.845	161.107	256.315	3.845	161.107	256.315	
Parcelamentos de tributos	14	31.317	47.733	66.240	31.317	47.733	66.240	
Tributos diferidos	8	10.410	13.522	13.943	10.410	13.522	18.860	
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16	14.853	23.048	12.395	14.853	25.300	14.467	
Provisão para perda em investimentos	9	5.633	4.680	1.904	-	-	-	
Outras obrigações		15.413	13.782	13.192	15.413	13.060	13.192	
Total do passivo não circulante		400.268	779.958	1.119.835	396.274	778.404	1.127.168	
PATRIMÔNIO LÍQUIDO								
Capital social	17	285.045	285.045	285.045	285.045	285.045	285.045	
Reservas de lucros		122.775	87.240	69.332	122.775	87.240	69.332	
Ajuste de avaliação patrimonial	9	100	359	3.734	100	359	3.734	
Total do patrimônio líquido		407.920	372.644	358.111	407.920	372.644	358.111	
TOTAL DOS PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.312.688	1.615.199	1.549.892	1.314.583	1.617.761	1.563.814	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
RECEITA LÍQUIDA	18	291.808	295.984	310.226	316.121
CUSTO DO SERVIÇO	19	(115.203)	(77.024)	(120.205)	(82.406)
LUCRO BRUTO		176.605	218.960	190.021	233.715
DESPESAS OPERACIONAIS					
Despesas gerais e administrativas	19	(16.328)	(22.299)	(17.873)	(23.807)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	19	(5.807)	(42.551)	(5.807)	(42.731)
Depreciação e amortização	19	(133)	(117)	(133)	(117)
Resultado de equivalência patrimonial	19	881	(4.229)	-	-
		(21.387)	(69.196)	(23.813)	(66.655)
Lucro operacional antes do resultado financeiro					
Lucro operacional antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro		155.218	149.764	166.208	167.060
RESULTADO FINANCEIRO					
Receitas financeiras	20	9.175	20.191	9.248	20.372
Despesas financeiras	20	(92.602)	(125.360)	(97.021)	(133.911)
Variações cambiais líquidas	20	(2.760)	(11.130)	(8.163)	(21.413)
		(86.187)	(116.299)	(95.936)	(134.952)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		69.031	33.465	70.272	32.108
Imposto de renda e contribuição social					
correntes	8	(39.018)	(36.800)	(42.274)	(40.418)
diferidos	8	13.563	23.551	15.578	28.526
		(25.455)	(13.249)	(26.696)	(11.892)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		43.576	20.216	43.576	20.216
LUCRO POR AÇÃO (R\$ por lote de mil ações)		152,87	70,92		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES PARA O EXERCÍCIO
FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		43.576	20.216	43.576	20.216
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES					
Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior	9	(259)	(3.375)	(259)	(3.375)
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		43.317	16.841	43.317	16.841

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	Capital social	Reservas de Lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total
			Legal	Retenção de Lucros			
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2009		285.045	25.665	198.767	3.734	-	513.211
Desreconhecimento variação cambial ativada		-	-	-	-	(235.000)	(235.000)
Tributos diferidos		-	-	-	-	79.900	79.900
Absoção de prejuízos		-	-	(155.100)	-	155.100	-
SALDOS EM 01 DE JANEIRO DE 2009 (REAPRESENTADO)		285.045	25.665	43.667	3.734	-	358.111
Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior	9	-	-	-	(3.375)	-	(3.375)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	20.216	20.216
Proposta da administração para destinação do lucro líquido:							
Reserva Legal	17	-	486	-	-	(486)	-
Dividendo mínimo obrigatório (R\$ 16,84 por lote de 1.000 ações)	17	-	-	-	-	(2.308)	(2.308)
Reserva de Lucros	17	-	-	6.923	-	(6.923)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009		285.045	26.151	50.590	359	10.499	372.644
Efeito de variação cambial sobre controladas no exterior	9	-	-	-	(259)	-	(259)
Reversão de dividendos provisionados		-	-	-	-	2.308	2.308
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	43.576	43.576
Reserva legal	17	-	2.179	-	-	(2.179)	-
Dividendo mínimo obrigatório (R\$ 36,31 por lote de 1.000 ações)	17	-	-	-	-	(10.349)	(10.349)
Reserva de Lucros	17	-	-	43.855	-	(43.855)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010		285.045	28.330	94.445	100	-	407.920

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010
(Em milhares de reais - R\$)

		Controladora		Consolidado	
	Nota explicativa	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do exercício		43.576	20.216	43.576	20.216
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:					
Depreciação e amortização	19	102.918	63.420	106.603	67.165
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	16	31.219	73.433	31.219	73.613
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	(13.563)	(23.551)	(15.578)	(28.526)
Variação cambial e encargos sobre empréstimos e financiamentos e outros passivos		104.836	122.956	103.078	114.195
Resultado de equivalência patrimonial	9	(881)	4.229	-	-
(Aumento) redução nos ativos operacionais:					
Contas a receber		(80.479)	-	(92.648)	-
Impostos a recuperar		22.158	28	22.335	2.388
Depósitos vinculados a litígios		19.479	(528)	19.479	(528)
Outros ativos		(13.885)	(1.136)	(11.031)	(1.256)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:					
Fornecedores		(16.833)	16.247	(16.900)	16.320
Tributos e contribuições sociais		13.413	1.887	14.048	(635)
Pagamento de juros - mútuos		(18.198)	(28.361)	(18.198)	(28.361)
Pagamento de juros - empréstimos e financiamentos		(60.871)	(68.538)	(60.871)	(68.538)
Outras obrigações e contas a pagar		(61)	657	4.026	2.406
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais		132.828	180.959	129.138	168.459
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS					
Aquisição de imobilizado		(798)	(3.205)	(1.818)	(3.153)
(Aplicações) resgate de aplicações financeiras		98.881	(64.694)	104.061	(58.229)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		98.083	(67.899)	102.243	(61.382)
FLUXO DE CAIXA DE ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Parcelamento tributos	14	(17.791)	(16.941)	(17.791)	(16.941)
Recebimento de mútuos	15	178.396	-	178.396	-
Pagamento de mútuos	15	(343.317)	(8.802)	(343.317)	(8.802)
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	12	(200.000)	-	(200.000)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(382.711)	(25.743)	(382.711)	(25.743)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		(151.801)	87.317	(151.331)	81.334
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício					
		194.340	107.023	194.400	113.066
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício					
		42.539	194.340	43.069	194.400
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA					
		(151.801)	87.317	(151.331)	81.334
INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES:					
Impostos pagos		21.808	23.668	22.845	24.576

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações financeiras.

Notas explicativas à demonstração financeira para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado)

1. Informações gerais

A CIEN – Companhia de Interconexão Energética (“Companhia” ou “CIEN”) tem por objeto social atuar na área de produção, industrialização, distribuição e comercialização de energia elétrica, inclusive nas atividades de importação e exportação, implementando os serviços necessários à realização desse objeto social. A Companhia poderá realizar o estudo, planejamento e construção de instalações relativas a sistemas de produção, transmissão, conversão e distribuição de energia elétrica. Também poderá promover a implementação de projetos associados, bem como a realização de atividades inerentes, acessórias ou complementares aos serviços e trabalhos que vier a prestar, podendo, inclusive, participar em outras sociedades. É uma sociedade anônima de capital fechado.

A Companhia foi considerada vencedora da concorrência internacional número 203.78006.0 referente à Interligação Brasil-Argentina - compra de potência firme com energia associada importada da Argentina, instituída pelas Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, através de suas subsidiárias Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A. – Eletrosul, atual Tractebel Energia S.A., e Furnas Centrais Elétricas S.A. Em virtude disso, a Companhia foi autorizada a construir um sistema de interconexão de energia elétrica entre o Brasil e a Argentina, composto de um sistema HVDC back to back de conversão de frequência, com capacidade de 1.100 MW, e linha de transmissão de energia elétrica entre a subestação de Rincón de Santa María (Argentina) e Itá (Brasil), perfazendo aproximadamente 500 km de extensão, e importar 1.000 MW de energia elétrica procedente da Argentina por um período de 20 anos.

A Companhia detém sistema de transmissão de interconexão internacional através de suas controladas integrais: Compañía de Transmisión Del Mercosur S.A – CTM e Transportadora de Energia S.A – TESA, as quais têm como atividade fim a prestação em forma exclusiva do Serviço Público de Transporte de Energia Elétrica de Interconexão Internacional. O referido sistema tem início em Rincón Santa María, Província de Corrientes, e se estende por 125 quilômetros até Garabi no Estado do Rio Grande do Sul, fixado no limite internacional do Rio Uruguai no Cruzamento Colônia Garabi, Província de Corrientes e Garabi, Brasil, lugar onde entrega a energia elétrica a uma empresa brasileira, transmissora também, que continua com o transporte do produto ao longo de 375 quilômetros mais adiante até à cidade de Itá, localizada no Estado de Santa Catarina, no Brasil.

Em 5 de maio de 1998, foram firmados os contratos para venda de potência firme com energia associada à Eletrosul, atual Tractebel Energia S.A., (300 MW) e Furnas (700 MW), pelo prazo de 20 anos, com início de suprimento a partir da entrada em operação comercial, que ocorreu em junho de 2000.

Para possibilitar o respaldo a estes contratos, a empresa firmou contratos de compra de potência e energia associada na Argentina com as Companhias relacionadas, domiciliadas neste país, CEMSA – Comercializadora de Energia del Mercosur S.A. (550 MW) e Central Costanera S.A. (500 MW) por um prazo de 20 anos.

Em 10 de dezembro de 2003, foi firmado aditivo ao contrato com a COPEL –

Companhia Paranaense de Energia S.A., alterando o contrato de venda de potência firme de 800 MW para 400 MW de energia contratada com redução do prazo de suprimento. Em 2 de janeiro de 2007, foi firmado entre as Companhias um “Termo de Aditivo de Contrato”, estabelecendo uma redução em 2007 de 400MW para 175 MW e encerramento a partir de 31 de dezembro de 2007.

Em 2005, como consequência de testes determinados pela Aneel, o Ministério de Minas e Energia – MME emitiu a Portaria nº 153/05 e a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL emitiu a Resolução nº 155/05 reduzindo temporariamente os limites de disponibilidade de geração e garantia física de energia, assim como de potência associada para 400 MW. Em junho de 2006, ANEEL emitiu a Resolução Normativa nº 224/2006 reduzindo a “zero” os limites de disponibilidade de geração e garantia física de energia.

Por razões contratuais para os contratos com Furnas e Tractebel, a Companhia era obrigada a importar energia do mercado argentino, significando que não existia a possibilidade de comprar energia no mercado brasileiro para compensar a falta de entrega por parte das contratadas na Argentina que alegaram razões de força maior decorrentes de mudanças na regulamentação da Argentina que as obrigavam abastecer o mercado argentino em detrimento ao brasileiro. É importante ressaltar que a ocorrência de força maior, embora exima a Companhia da responsabilidade pelo não cumprimento das obrigações, permite a rescisão do contrato.

Os contratos de suprimento de 1000 MW de energia proveniente da Argentina, associados à linha 1, prevê a opção de compra dos ativos pelos compradores da energia, no caso de descumprimento do contrato pela CIEN e com o exclusivo objeto de dar continuidade às importações. A Companhia entende que a dita opção é inaplicável.

Durante os exercícios de 2007 a 2010, a CIEN, cumprindo determinações das autoridades brasileiras, realizou exportações e importações de energia para a Argentina, e em alguns casos exportações para o Uruguai. Todas estas operações tiveram como contraparte a Companhia Administradora del Mercado Mayorista Eléctrico S.A. – CAMMESA, empresa controlada pelo governo Argentino. Estas operações foram solicitadas e autorizadas pelo Ministério de Minas e Energia do Brasil e pela Aneel conforme os seguintes documentos:

- Contrato firmado em 5 de junho de 2007 com a CAMMESA, para exportar 700 MW, no período de 1º de junho a 30 de setembro de 2007. Esse limite foi incrementado para 1.000 MW pelo Ministério de Minas e Energia.
- Resolução Autorizativa nº 1.368/2008, para exportar e importar energia elétrica para a República da Argentina, por meio da Estação Conversora de Frequência de Garabi, pelo período de maio e novembro de 2008, por até 1.000 MW.
- Resolução Autorizativa nº 1.812/2009, autorizando a Companhia de Interconexão Energética - CIEN a exportar e importar até 2.000 MW de energia elétrica interruptível, mediante intercâmbio elétrico com a República Oriental do Uruguai e a República da Argentina, por meio da Estação Conversora de Frequência de Garabi, durante o ano de 2009.
- Resolução Autorizativa nº 2.461/2010, autorizando a CIEN a exportar e importar energia elétrica interruptível, limitada à capacidade de 2.100 MW, para a Argentina, durante o período de Junho a Dezembro.

A Companhia está discutindo com os Órgãos Reguladores a alteração de suas atividades de “comercializadora” para “equiparada a transmissora”, com o objetivo de obter uma Receita Anual Permitida (RAP). Através da Portaria nº 1004, de 28/12/2010, emitida pelo Ministério de Minas e Energia, a CIEN foi equiparada a uma concessionária de transmissão de energia, fazendo jus à Receita Anual Permitida – RAP. A evolução deste processo está descrito nos eventos subsequentes deste relatório.

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia apresenta capital circulante líquido negativo em R\$375.047, na controladora e R\$379.059, no consolidado, e caso seja necessário a sua controladora Endesa Brasil S.A. fornecerá o suporte financeiro necessário para a continuidade das operações enquanto não possuir a referida “RAP”.

2. Principais políticas contábeis

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requerido nas normas.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Companhia adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40. Os efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC estão apresentados na nota explicativa nº 3.

2.3. Base de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem a Companhia de Transmisión Del Mercosur S.A. – CTM e Transportadora de Energia S.A. – TESA, localizadas na Argentina e que fazem parte do sistema de transmissão de Interconexão Internacional, conforme divulgado na nota explicativa 1. A Companhia detém, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e 1º de janeiro de 2009, 100% de participação no capital total da TESA e 99,99% no capital da CTM.

Práticas contábeis uniformes foram aplicadas em todas as entidades consolidadas e de forma consistente com aquelas utilizadas nos exercícios anteriores. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre as entidades são eliminadas nas demonstrações financeiras consolidadas.

O exercício social das controladas incluídas na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Considerando a irrelevância da participação minoritária, não foram apresentadas as informações relativas às participações dos acionistas não controladores.

2.4. Conversão de saldos e transações em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de cada controlada utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas

usando-se a moeda funcional de cada entidade. A moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas subsidiárias a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda dos serviços, e a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos é pago ou incorrido. As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia de Interconexão Energética.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.5. Reconhecimento de receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelo serviço de transmissão de energia elétrica vinculado à exportação e importação de energia elétrica, ao longo do tempo contratado e à medida em que há utilização da mesma. A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos concedidos.

A Companhia reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a prestação de serviços tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

As receitas financeiras são reconhecidas conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva, registradas contabilmente em regime de competência e são representadas principalmente por rendimentos sobre aplicações financeiras, juros e descontos obtidos.

2.6. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

2.6.1. Ativo financeiro

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja: caixa, instrumento patrimonial de outra entidade, direito contratual, ou um contrato que seja ou possa vir a ser liquidado por instrumentos patrimoniais da própria entidade.

Os ativos financeiros são classificados dentro das seguintes categorias: ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (os mantidos para negociação e os designados assim no reconhecimento inicial); ativos financeiros mantidos até o vencimento e ativos financeiros disponíveis para venda e empréstimos e recebíveis. Esta classificação depende da natureza e do propósito do ativo financeiro, que é determinada no seu reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de revendedores, contas a receber de partes relacionadas, cauções e outros ativos financeiros. A mensuração subsequente de ativos financeiros depende de sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

b) Investimentos mantidos até o vencimento

Ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são avaliados ao custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, menos perdas por redução ao valor recuperável.

c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros não derivativos que não são classificados como: (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento ou (iii) ativos financeiros pelo valor justo por meio do resultado.

Após mensuração inicial, ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

d) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

e) Baixa de ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo

ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (i) A Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (ii) A Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

2.6.1.1. Caixa e equivalentes de caixa

Incluem os saldos de caixa, contas bancárias e investimentos de curto prazo com liquidez imediata e com baixo risco de variação no seu valor. Estão registrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao valor justo do instrumento financeiro. Os juros e atualização monetária, assim como as variações decorrentes da avaliação do valor justo são reconhecidos no resultado quando incorrido.

2.6.1.2. Contas a receber de revendedores

As contas a receber referem-se aos créditos de disponibilização da rede de transmissão de energia elétrica, contabilizadas pelo regime de competência. Os montantes a receber são registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face a eventuais perdas na realização das contas a receber.

2.6.1.3. Provisão para redução ao provável valor recuperação de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada data de balanço. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

2.6.2. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

2.6.2.1. Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

2.6.2.2. Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos e financiamentos e fornecedores) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

2.6.2.3. Baixa de passivos financeiros

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

2.7. Investimentos

Os investimentos em controladas são registrados e avaliados com base no método de equivalência patrimonial reconhecida no resultado como receita ou despesa operacional, utilizando as demonstrações financeiras das controladas elaboradas na mesma data, com base em práticas contábeis consistentes com as práticas contábeis da Companhia.

2.8. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição e/ou construção deduzido de depreciação acumulada, calculada pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do tempo de vida útil estimado dos bens, definidas pela Aneel, porém, limitadas ao prazo de autorização concedido por esse regulador de 20 anos. Os juros e demais encargos financeiros, relativamente aos financiamentos obtidos com terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão incorporados ao custo.

A Administração avalia anualmente a existência de indícios de não realização dos ativos, e quando aplicável, elabora o teste de realização nos termos do Pronunciamento Contábil CPC 01 que poderá resultar na necessidade de constituição de provisão para perda dos bens.

2.9. Ativo intangível

Correspondem a direitos de uso de software da Companhia, registrados ao custo de aquisição e amortizáveis em prazo não superior a 5 anos.

A Companhia não possui ativos intangíveis decorrentes de gastos com pesquisa ou adquiridos em combinações de negócios. As práticas contábeis para o reconhecimento e mensuração desses ativos intangíveis estão descritos a seguir:

2.10. Provisões para redução ao provável valor de realização dos ativos não circulantes

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil dos seus ativos não circulantes para determinar se há alguma indicação de que esse ativo sofreu alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda,

se houver. Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 não foi identificada necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

2.11. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for praticamente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

2.11.1. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

São constituídas mediante avaliação e quantificação dos riscos cuja probabilidade de perda é considerada provável. As referidas provisões são atualizadas pelos índices e taxas estabelecidas pelas autoridades fiscais e os honorários de advogados relacionados com tais provisões são registrados.

2.12. Tributação

2.12.1. Impostos correntes

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente é calculada de acordo com as bases legais tributárias vigentes na data de apresentação das Demonstrações Financeiras nos países onde as subsidiárias da Companhia operam e geram resultado tributável. Periodicamente a Administração avalia posições tomadas com relação a questões tributárias que estão sujeitas à interpretação e reconhece provisão quando há expectativa de pagamento de imposto de renda e contribuição social conforme as bases tributárias.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos com vigência na data base das Demonstrações Financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

Para o cálculo do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro corrente, a Companhia adota o Regime Tributário de Transição – RTT, que permite expurgar os efeitos decorrentes das mudanças promovidas pelas Leis 11.638/2007 e 11.941/2009, da base de cálculo desses tributos.

2.12.2. Impostos diferidos

Os impostos diferidos ativos atribuíveis às diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são registrados no pressuposto de realização futura, baseada nas projeções de resultados preparadas pela Administração.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Ativos e passivos fiscais diferidos são calculados usando as alíquotas de impostos conhecidas aplicáveis ao lucro tributável nos anos em que essas diferenças temporárias deverão ser realizadas. Dada a incerteza inerente às estimativas, o lucro tributável futuro poderá ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando do montante do ativo fiscal a ser registrado.

Os impostos diferidos ativos e passivos são compensados quando a compensação é permitida por Lei.

2.13. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas (passivos).

2.14. Participações nos resultados

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em uma fórmula que leva em consideração o alcance de metas operacionais e objetivos específicos, estabelecidos e aprovados no início de cada exercício.

2.15. Distribuições de dividendos

A política de reconhecimento contábil de dividendos está em consonância com as normas previstas no CPC 25 e ICPC 08, os quais determinam que os dividendos propostos a serem pagos e que estejam fundamentados em obrigações estatutárias, devem ser registrados no passivo circulante.

O estatuto social da Companhia estabelece que, no mínimo, 25% do lucro líquido anual seja distribuído a título de dividendos.

Desse modo, no encerramento do exercício social e após as devidas destinações legais, a Companhia registra a provisão equivalente ao dividendo mínimo obrigatório ainda não distribuído no curso do exercício, ao passo que registra os dividendos propostos excedentes ao mínimo obrigatório como "dividendo adicional proposto" no patrimônio líquido.

2.16. Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros consideradas razoáveis para as circunstâncias. Tais estimativas e premissas podem diferir dos resultados efetivos. Os efeitos decorrentes das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período da revisão.

As premissas e estimativas significativas para demonstrações financeiras estão relacionadas a seguir:

a) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

São calculados e registrados com base nas alíquotas vigentes na data de elaboração

das demonstrações financeiras de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis a diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social são registrados no ativo e ajustados ao seu valor provável de recuperação com base nas projeções de resultados fiscais suficientes para a utilização daqueles ativos.

b) Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 16. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis mais do que não e estimadas com um certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

c) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

Constituída com base na estimativa das possíveis perdas que possam ocorrer na cobrança destes créditos.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é estabelecida quando existe uma evidência objetiva de que a Companhia não será capaz de cobrar todos os valores devidos de acordo com os prazos originais das contas a receber. O valor da provisão é a diferença entre o valor contábil e a estimativa de valor recuperável.

2.17. Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia

As seguintes normas e interpretações, novas e revisadas, não foram adotadas nestas demonstrações financeiras. A Administração prevê que elas serão adotadas no período que se iniciará em 1º de janeiro de 2011, após a edição dos respectivos CPCs. A Administração ainda não teve a oportunidade de avaliar o possível impacto da adoção dessas alterações.

Pronunciamento ou interpretação	Descrição
Alterações no IAS 24 - Divulgação de Partes Relacionadas (em vigor para exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2011)	Alteram a definição de parte relacionada e modificam certas exigências de divulgação de partes relacionadas para entidades governamentais.
Alterações no IFRS 9 - Instrumentos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2013)	O IFRS 9 é a primeira norma emitida como parte de um processo mais amplo para substituir o IAS 39. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece duas principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado e valor justo. A base de classificação depende do modelo de negócio da entidade e das características do fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. A orientação do IAS 39 sobre redução do valor recuperável de ativos financeiros e contabilidade de <i>hedge</i> continua aplicável. Não há necessidade de rerepresentar os períodos anteriores caso a entidade adote a norma para exercícios iniciados antes de 1º de janeiro de 2012.
Alterações do IFRS 7 <i>Instrumentos Financeiros: Divulgações</i> (no contexto das <i>Melhorias do IFRS</i> emitidas em 2010)	As alterações do IFRS 7 esclarecem o nível exigido de divulgações sobre risco de crédito e garantias mantidas, reduzindo as divulgações anteriormente exigidas sobre empréstimos renegociados.
Alterações do IFRS 7 - Divulgações: Transferência de Ativos Financeiros (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011)	Dá ênfase à interação entre divulgações quantitativas e qualitativas sobre a natureza e a extensão dos riscos associados a instrumentos financeiros.
Alteração do IAS 32, "Instrumentos financeiros: Apresentação - Classificação de emissões de direitos" (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de fevereiro de 2010)	O IASB alterou o IAS 32 para permitir que direitos, opções ou bônus de subscrição para adquirir um número fixo de instrumentos de capital da própria entidade por um valor fixo de qualquer moeda sejam classificados como instrumentos de capital desde que a entidade ofereça direitos, opções ou bônus de subscrição proporcionais a todos os detentores da mesma classe de instrumentos de capital não derivativos.
IAS 34, "Demonstrações financeiras intermediárias" (em vigor para exercícios iniciados em ou a partir de 1º de janeiro de 2011)	Fornece orientações que ilustram como aplicar os princípios de divulgação da IAS 34 e acrescentar exigências de divulgação sobre: (a) as circunstâncias que podem afetar o valor justo de instrumentos financeiros e sua classificação; (b) transferências de instrumentos financeiros entre diferentes níveis de hierarquias de valor justo; (c) mudanças na classificação de ativos financeiros; e (d) mudanças em passivos e ativos contingentes.

IAS 12, Imposto de Renda, "Recuperação de tributos diferidos dos ativos subjacentes" (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2012)	Prevê uma abordagem prática de mensuração de passivos e ativos fiscais diferidos quando o imóvel de investimento é avaliado pelo modelo de valor justo previsto no IAS 40 - Propriedade para Investimento. A Sociedade não espera que a sua adoção afete as suas demonstrações financeiras.
IAS 1, "Apresentação das demonstrações financeiras" (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2011)	Esclarece que uma entidade deverá apresentar uma análise do outro resultado abrangente para cada componente do patrimônio líquido, seja na demonstração das mutações do patrimônio líquido ou em notas explicativas.
IAS 27, "Demonstrações financeiras consolidadas e separadas" (em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2010)	Esclarece que o reflexo das alterações do IAS 27 no IAS 21, "O efeito das mudanças nas taxas de câmbio", no IAS 28, "Investimentos em coligadas" e no IAS 31, "Participações em <i>joint ventures</i> ", aplica-se prospectivamente aos exercícios iniciados em ou após 1º de julho de 2009, ou anteriormente caso o IAS 27 seja aplicado antecipadamente.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC ainda não editou os respectivos pronunciamentos e modificações correlacionados às IFRSs novas e revisadas apresentadas acima. Em decorrência do compromisso do CPC de manter atualizado o conjunto de normas emitido com base nas atualizações feitas pelo International Accounting Standards Board - IASB, é esperado que esses pronunciamentos e modificações sejam editados pelo CPC até a data de sua aplicação obrigatória.

3. Efeitos da adoção dos novos pronunciamentos emitidos pelo CPC

Aplicação dos CPC's

Na preparação das suas demonstrações financeiras a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidos pelo CPC, que juntamente com as práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira são denominados como práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

A Companhia aplicou as políticas contábeis definidas na nota explicativa no 2 em todos os períodos apresentados, o que inclui o balanço patrimonial de abertura em 1º de janeiro de 2009. Na mensuração dos ajustes e preparação desse balanço patrimonial de abertura, a Companhia aplicou os requerimentos constantes no CPC 43(R1) - Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40, ajustando as suas demonstrações financeiras de tal forma que elas produzissem os mesmos valores de patrimônio líquido e resultado em relação conforme as IFRSs através da aplicação da IFRS 1 e no CPC 37(R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade.

3.1. Conciliações para as práticas contábeis anteriores (BR GAAP anterior)

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil no balanço patrimonial

ATIVO	Controladora		
	Publicado 01/01/2009	Ajustes	Reapresentação 01/01/2009
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	107.023	-	107.023
Outros ativos Financeiros	35.826	-	35.826
Tributos a compensar	47.476	-	47.476
Outros créditos	1.809	-	1.809
Total do ativo circulante	192.134	-	192.134
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de revendedores	104.187	-	104.187
Contas a receber - partes relacionadas	1.218	-	1.218
Partes relacionadas	157.612	-	157.612
Tributos diferidos	51.694	79.900	131.594
Depósitos vinculados a litígios	26.843	-	26.843
Investimentos em controladas	12.366	-	12.366
Imobilizado	1.157.981	(235.000)	922.981
Intangível	957	-	957
Total do ativo não circulante	1.512.858	(155.100)	1.357.758
TOTAL DO ATIVO	1.704.992	(155.100)	1.549.892

PASSIVO	Controladora		
	Publicado 01/01/2009	Ajustes	Reapresentação 01/01/2009
CIRCULANTE			
Fornecedores	29.988	-	29.988
Empréstimos e financiamentos	688	-	688
Partes relacionadas	8.542	-	8.542
Salários, provisões e contribuições sociais	741	-	741
Tributos a pagar	12.537	-	12.537
Parcelamentos de tributos	16.560	-	16.560
Outras obrigações	2.890	-	2.890
Total do passivo circulante	71.946	-	71.946
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores - partes relacionadas	155.846	-	155.846
Empréstimos e financiamentos	600.000	-	600.000
Partes relacionadas	256.315	-	256.315
Parcelamentos de tributos	66.240	-	66.240
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	12.395	-	12.395
Provisão para perda em investimentos	1.904	-	1.904
Tributos diferidos	13.943	-	13.943
Outras obrigações	13.192	-	13.192
Total do passivo não circulante	1.119.835	-	1.119.835
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	285.045	-	285.045
Reservas de lucros	224.432	(155.100)	69.332
Ajuste de avaliação patrimonial	3.734	-	3.734
Total do patrimônio líquido	513.211	(155.100)	358.111
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.704.992	(155.100)	1.549.892

ATIVO	Consolidado		
	Publicado 01/01/2009	Ajustes	Reapresentação 01/01/2009
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	113.066	-	113.066
Outros ativos Financeiros	45.610	-	45.610
Tributos a compensar	47.502	-	47.502
Outros créditos	1.844	-	1.844
Total do ativo circulante	208.022	-	208.022
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de revendedores	104.187	-	104.187
Contas a receber - partes relacionadas	80.426	-	80.426
Tributos diferidos	52.482	79.900	132.382
Tributos a compensar	9.312	-	9.312
Depósitos vinculados a litígios	26.843	-	26.843
Outros créditos	5.310	-	5.310
Imobilizado	1.230.019	(235.000)	995.019
Intangível	2.313	-	2.313
Total do ativo não circulante	1.510.892	(155.100)	1.355.792
TOTAL DO ATIVO	1.718.914	(155.100)	1.563.814

PASSIVO	Consolidado		
	Publicado 01/01/2009	Ajustes	Reapresentação 01/01/2009
CIRCULANTE			
Fornecedores	30.089	-	30.089
Empréstimos e financiamentos	688	-	688
Partes relacionadas	8.542	-	8.542
Salários, provisões e contribuições sociais	741	-	741
Tributos a pagar	18.863	-	18.863
Parcelamentos de tributos	16.560	-	16.560
Outras obrigações	3.052	-	3.052
Total do passivo circulante	78.535	-	78.535
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores - partes relacionadas	158.094	-	158.094
Empréstimos e financiamentos	600.000	-	600.000
Partes relacionadas	256.315	-	256.315
Parcelamentos de tributos	66.240	-	66.240
Tributos diferidos	18.860	-	18.860
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	14.467	-	14.467
Outras obrigações	13.192	-	13.192
Total do passivo não circulante	1.127.168	-	1.127.168
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	285.045	-	285.045
Reservas de lucros	224.432	(155.100)	69.332
Ajuste de avaliação patrimonial	3.734	-	3.734
Total do patrimônio líquido	513.211	(155.100)	358.111
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.718.914	(155.100)	1.563.814

ATIVO	Controladora		
	Publicado 31/12/2009	Ajustes	Reapresentação 31/12/2009
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	194.340	-	194.340
Outros ativos Financeiros	100.520	-	100.520
Tributos a compensar	25.610	-	25.610
Outros créditos	2.945	-	2.945
Total do ativo circulante	323.415	-	323.415
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de revendedores	85.072	-	85.072
Contas a receber - partes relacionadas	975	-	975
Partes relacionadas	126.317	-	126.317
Tributos diferidos	80.233	74.491	154.724
Tributos a compensar	21.838	-	21.838
Depósitos vinculados a litígios	27.371	-	27.371
Investimentos em controladas	7.538	-	7.538
Imobilizado	1.086.168	(219.092)	867.076
Intangível	873	-	873
Total do ativo não circulante	1.436.385	(144.601)	1.291.784
TOTAL DO ATIVO	1.759.800	(144.601)	1.615.199

PASSIVO	Controladora		
	Publicado 31/12/2009	Ajustes	Reapresentação 31/12/2009
CIRCULANTE			
Fornecedores	49.291	-	49.291
Empréstimos e financiamentos	200.710	-	200.710
Partes relacionadas	84.877	-	84.877
Salários, provisões e contribuições sociais	1.476	-	1.476
Tributos a pagar	14.424	-	14.424
Parcelamentos de tributos	20.601	-	20.601
Dividendos	2.308	-	2.308
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	85.968	-	85.968
Outras obrigações	2.942	-	2.942
Total do passivo circulante	462.597	-	462.597
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores - partes relacionadas	116.086	-	116.086
Empréstimos e financiamentos	400.000	-	400.000
Partes relacionadas	161.107	-	161.107
Parcelamentos de tributos	47.733	-	47.733
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	23.048	-	23.048
Provisão para perda em investimentos	4.680	-	4.680
Tributos diferidos	13.522	-	13.522
Outras obrigações	13.782	-	13.782
Total do passivo não circulante	779.958	-	779.958
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	285.045	-	285.045
Reservas de lucros	231.841	(144.601)	87.240
Ajuste de avaliação patrimonial	359	-	359
Total do patrimônio líquido	517.245	(144.601)	372.644
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.759.800	(144.601)	1.615.199

ATIVO	Consolidado		
	Publicado 31/12/2009	Ajustes	Reapresentação 31/12/2009
CIRCULANTE			
Caixa e equivalente de caixa	194.400	-	194.400
Outros ativos Financeiros	103.839	-	103.839
Tributos a compensar	25.907	-	25.907
Outros créditos	2.978	-	2.978
Total do ativo circulante	327.124	-	327.124
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de revendedores	85.072	-	85.072
Contas a receber - partes relacionadas	77.084	-	77.084
Partes relacionadas	122	-	122
Tributos diferidos	81.079	74.491	155.570
Tributos a compensar	28.519	-	28.519
Depósitos vinculados a litígios	27.371	-	27.371
Outros créditos	3.134	-	3.134
Imobilizado	1.131.139	(219.092)	912.047
Intangível	1.718	-	1.718
Total do ativo não circulante	1.435.238	(144.601)	1.290.637
TOTAL DO ATIVO	1.762.362	(144.601)	1.617.761

PASSIVO	Consolidado		
	Publicado 31/12/2009	Ajustes	Reapresentação 31/12/2009
CIRCULANTE			
Fornecedores	49.430	-	49.430
Empréstimos e financiamentos	200.710	-	200.710
Partes relacionadas	84.877	-	84.877
Salários, provisões e contribuições sociais	1.476	-	1.476
Tributos a pagar	18.228	-	18.228
Parcelamentos de tributos	20.601	-	20.601
Dividendos	2.308	-	2.308
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	85.968	-	85.968
Outras obrigações	3.115	-	3.115
Total do passivo circulante	466.713	-	466.713
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores - partes relacionadas	117.682	-	117.682
Empréstimos e financiamentos	400.000	-	400.000
Partes relacionadas	161.107	-	161.107
Parcelamentos de tributos	47.733	-	47.733
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	25.300	-	25.300
Tributos diferidos	13.522	-	13.522
Outras obrigações	13.060	-	13.060
Total do passivo não circulante	778.404	-	778.404
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	285.045	-	285.045
Reservas de lucros	231.841	(144.601)	87.240
Ajuste de avaliação patrimonial	359	-	359
Total do patrimônio líquido	517.245	(144.601)	372.644
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.762.362	(144.601)	1.617.761

Conciliação do Patrimônio Líquido	01/01/2009	31/12/2009
De acordo com as práticas contábeis anteriores	513.211	517.245
Reversão da variação cambial do ativo imobilizado	(235.000)	(219.092)
Tributos diferidos	79.900	74.491
Total do patrimônio líquido ajustado	358.111	372.644

Efeitos da adoção das novas práticas contábeis adotadas no Brasil na demonstração do resultado

	Controladora		
	Publicado 31/12/2009	Ajustes	Reapresentação 31/12/2009
RECEITA LÍQUIDA	295.984	-	295.984
CUSTO DO SERVIÇO	(92.932)	15.908	(77.024)
LUCRO BRUTO	203.052	15.908	218.960
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	(22.299)	-	(22.299)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(42.551)	-	(42.551)
Depreciação e amortização	(117)	-	(117)
Equivalência patrimonial	(4.229)	-	(4.229)
	(69.196)	-	(69.196)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	133.856	15.908	149.764
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	20.191	-	20.191
Despesas financeiras	(122.785)	-	(122.785)
Variações cambiais líquidas	(13.705)	-	(13.705)
	(116.299)	-	(116.299)
Lucro antes da impostos de renda e contribuição social	17.557	15.908	33.465
Imposto de renda e contribuição social			
correntes	(36.800)	-	(36.800)
diferidos	28.960	(5.409)	23.551
	(7.840)	(5.409)	(13.249)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	9.717	10.499	20.216

	Consolidado		
	Publicado 31/12/2009	Ajustes	Reapresentação 31/12/2009
RECEITA LÍQUIDA	316.121	-	316.121
CUSTO DO SERVIÇO	(98.314)	15.908	(82.406)
LUCRO BRUTO	217.807	15.908	233.715
DESPESAS OPERACIONAIS			
Despesas gerais e administrativas	(23.807)	-	(23.807)
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(42.731)	-	(42.731)
Depreciação e amortização	(117)	-	(117)
	(66.655)	-	(66.655)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e impostos sobre o lucro	151.152	15.908	167.060
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	20.372	-	20.372
Despesas financeiras	(131.336)	-	(131.336)
Variações cambiais líquidas	(23.988)	-	(23.988)
	(134.952)	-	(134.952)
Lucro antes da impostos de renda e contribuição social	16.200	15.908	32.108
Imposto de renda e contribuição social			
correntes	(40.418)	-	(40.418)
diferidos	33.935	(5.409)	28.526
	(6.483)	(5.409)	(11.892)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	9.717	10.499	20.216

Conciliação do Resultado		Controladora	
		31/12/2009	
		Resultado antes dos impostos	Resultado do exercício
De acordo com as práticas contábeis anteriores		17.557	9.717
Estorno de provisão sobre variação cambial do ativo imobilizado		15.908	15.908
Tributos diferidos		-	(5.409)
Total do resultado ajustado		33.465	20.216

		Consolidado	
		31/12/2009	
		Resultado antes dos impostos	Resultado do exercício
De acordo com as práticas contábeis anteriores		16.200	9.717
Estorno de provisão sobre variação cambial do ativo imobilizado		15.908	15.908
Tributos diferidos		-	(5.409)
Total do resultado ajustado		32.108	20.216

Nota às reconciliações

A adoção dos CPC 15 ao 43 (Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade) resultou nas seguintes mudanças de práticas contábeis:

(1) Estrutura conceitual para a elaboração e apresentação das demonstrações financeiras (CPC Estrutura Conceitual). As demonstrações financeiras devem ser elaboradas de acordo com esse pronunciamento, que dentre outros conceitos, estabelece as bases para reconhecimento de ativos, passivos, receitas e despesas.

(2) Contabilização da proposta de pagamento de dividendos (ICPC 08/ Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos). Esta interpretação esclarece que a declaração de dividendos, excedente ao mínimo obrigatório, após o período contábil a que se referem as demonstrações financeiras não devem ser reconhecidos como passivo, em virtude de não atenderem aos critérios de obrigação presente na data das demonstrações financeiras como definido no pronunciamento Técnico CPC 25 (Provisões, Passivos Contingentes e Ativos).

(3) De acordo com as disposições do CPC 27 (Ativo Imobilizado), o ativo imobilizado de uma empresa deve conter os conceitos autorizados para formar o custo inicial de construção, quando a própria empresa constrói sua infraestrutura. A Companhia entende que os custos inicialmente ativados correspondentes a variações cambiais de créditos utilizados durante o período de construção, deveriam ser baixados do saldo do ativo imobilizado na data de transição, toda vez que sua ativação não é permitida pelas disposições do CPC 20 (Custos de empréstimos). Por esta razão, os efeitos dos ajustes foram efetuados ao custo e depreciação acumulado no ativo imobilizado, tributos diferidos e reserva de lucros na data de transição.

4. Caixa e equivalentes de caixa

		Controladora		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa e contas correntes bancárias		33.944	1.221	1.014
Aplicações financeiras		8.595	193.119	106.009
Total de caixa e equivalentes de caixa		42.539	194.340	107.023

		Consolidado		
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Caixa e contas correntes bancárias		34.474	1.281	7.057
Aplicações financeiras		8.595	193.119	106.009
Total de caixa e equivalentes de caixa		43.069	194.400	113.066

Os investimentos dos excedentes de caixa possuem alta liquidez, ou seja, são prontamente conversíveis em recursos disponíveis em caixa de acordo com as necessidades da Companhia.

Segue abaixo a composição dos saldos aplicados em 31 de dezembro de 2010, 2009 e 1º de janeiro de 2009:

Banco	Controladora e Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Fundos de Investimentos Exclusivos	8.595	108.235	38.934
CDB - Certificado de Depósito Bancário	-	84.884	66.769
Fundo de Investimento	-	-	306
Total de aplicações financeiras	8.595	193.119	106.009

A companhia é participante de fundos de investimentos exclusivos do Grupo Endesa Brasil. Sua carteira tem por objetivo seguir a variação do CDI, investindo basicamente em títulos públicos e CDB's – certificados de depósitos bancários – A companhia manteve como equivalente de caixa a parcela das aplicações dos fundos exclusivos que se referem a CDB's com compromisso de recompra por parte das instituições financeiras, sem perda de rendimento auferido. Os rendimentos desses títulos estão entre 8,39% a 10,56%.

5. Outros ativos financeiros

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Fundos de Investimentos Exclusivos	687	69.211	10.362
Títulos Públicos	772	31.206	25.464
Operações Compromissadas	180	103	-
Bônus da República Argentina	1.000	3.319	9.784
Total	2.639	103.839	45.610

Os saldos de aplicações financeiras em fundos exclusivos compostos por títulos públicos pós-fixados de Letra Financeira do Tesouro (LFT) e Nota do Tesouro Nacional (NTN-B), Letra do Tesouro Nacional (LFT) os quais possuem um rendimento entre 9,43% e 10,52%.

6. Contas a receber de revendedores

	A vencer e vencidos ate 90 dias		Vencidos a mais de 90 dias		Total		
	31/12/2010	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Furnas Centrais Elétricas S.A.	-	127.926	121.437	121.437	127.926	121.437	121.437
Tractebel Energia S.A.	-	74.415	74.415	74.415	74.415	74.415	74.415
CAMMESA	76.211	-	-	-	76.211	-	-
CCEE	-	-	2.241	-	-	2.241	-
Outros	-	9.467	9.447	9.458	9.467	9.447	9.458
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	(131.644)	(122.468)	(101.123)	(131.644)	(122.468)	(101.123)
Total	76.211	80.164	85.072	104.187	156.375	85.072	104.187

Circulante	76.211	-	-
Não circulante	80.164	85.072	104.187
Total	156.375	85.072	104.187

Os saldos das contas de Furnas e Tractebel estão líquidos de provisão para crédito de liquidação duvidosa, correspondentes ao faturamento dos encargos de transporte, os quais não foram pagos em anos anteriores. A parcela residual a receber corresponde ao repasse aos geradores de energia na Argentina. Caso a Companhia não receba os créditos acima, a Administração e seus assessores jurídicos entendem que não haverá perdas acima do saldo de provisão, pois os valores registrados no passivo no mesmo montante também não serão devidos.

O saldo de contas a receber da Tractebel Energia S.A. ainda inclui o montante de R\$11.071, registrados no ativo não circulante, correspondente as faturas emitidas entre 2003 e 2004 oriundas do repasse contratual da variação cambial daquele período. A Administração com base no andamento processual entende não ser necessária a constituição de provisão para crédito de liquidação duvidosa já que considera o seu direito como líquido e certo.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é a seguinte:

Saldo em 1º de janeiro de 2009	(101.123)
Adições	(21.345)
Saldo em 31 de dezembro de 2009	(122.468)
Adições	(9.176)
Saldo em 31 de dezembro de 2010	(131.644)

7. Tributos a compensar

	Controladora				
	Circulante			Não circulante	
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009
Pis e cofins	7	1.311	9.147	19.144	21.838
Antecipações IRPJ e CSLL	-	1.293	12.399	-	-
IRRF sobre aplicação financeira	6.139	23.006	21.925	-	-
CSLL retido na fonte	-	-	4.005	-	-
Total	6.146	25.610	47.476	19.144	21.838

	Consolidado					
	Circulante			Não circulante		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Pis e cofins	17	1.319	7.920	19.144	21.838	-
Antecipações IRPJ e CSLL	313	1.582	13.652	488	1.048	-
Créditos de IVA	-	-	-	5.990	5.633	9.312
IRRF sobre aplicação financeira	6.139	23.006	21.925	-	-	-
CSLL retido na fonte	-	-	4.005	-	-	-
Total	6.469	25.907	47.502	25.622	28.519	9.312

Em anos anteriores, a Companhia identificou pagamentos de PIS e COFINS, além do que era devido no curso normal das suas operações. Como consequência, a Administração entrou com um pedido de compensação dos tributos pagos à maior e aguarda a homologação da Secretaria da Receita Federal, para proceder à compensação dos mesmos. O saldo atualizado em 31 de dezembro de 2010 é de R\$19.144.

Os créditos de IVA (Impuesto al Valor Agregado) se originam da construção do sistema de transmissão das controladas CTM e TESA, localizadas na Argentina. Tais créditos são recuperados à medida em que as Companhias transmitem energia para o Brasil, através do mecanismo de pedido de restituição às autoridades fazendárias da Argentina.

8. Imposto e contribuição social

a) Impostos correntes

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	69.031	33.465	70.272	32.108
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (34%)	(23.471)	(11.378)	(23.892)	(10.917)
Resultado de equivalência patrimonial	300	(1.438)	-	-
Outras adições permanentes	(2.284)	(433)	(2.804)	(975)
Total de imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	(25.455)	(13.249)	(26.696)	(11.892)
Correntes	(39.018)	(36.800)	(42.274)	(40.418)
Diferidos	13.563	23.551	15.578	28.526

b) Impostos diferidos

	CONTROLADORA								
	ATIVO DIFERIDO								
	Imposto de Renda			Contribuição Social			Total		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Prejuízo fiscal	-	-	15.739	-	-	-	-	-	15.739
Diferenças temporárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	32.910	30.617	25.248	11.848	11.022	9.089	44.758	41.639	34.337
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	36.222	27.254	1.190	13.040	9.811	428	49.261	37.065	1.618
Outros	1.886	1.124	-	679	405	-	2.565	1.529	-
Estorno de variação cambial sobre ativo imobilizado	50.435	54.773	58.750	18.156	19.718	21.150	68.591	74.491	79.900
Total	121.452	113.768	100.927	43.723	40.956	30.667	165.175	154.724	131.594

	PASSIVO DIFERIDO								
	Imposto de Renda			Contribuição Social			Total		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Diferenças temporárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais não realizadas	(7.654)	(9.943)	(10.252)	(2.755)	(3.579)	(3.691)	(10.410)	(13.522)	(13.943)
Total	(7.654)	(9.943)	(10.252)	(2.755)	(3.579)	(3.691)	(10.410)	(13.522)	(13.943)

	CONSOLIDADO								
	ATIVO DIFERIDO								
	Imposto de Renda			Contribuição Social			Total		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Prejuízo fiscal	-	-	15.739	-	-	-	-	-	15.739
Diferenças temporárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	32.910	30.617	25.248	11.848	11.022	9.089	44.758	41.639	34.337
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	36.222	27.817	1.190	13.040	10.014	428	49.261	37.831	1.618
Outros	3.989	1.183	579	1.436	426	209	5.425	1.609	788
Estorno de variação cambial sobre ativo imobilizado	50.435	54.773	58.750	18.156	19.718	21.150	68.591	74.491	79.900
Total	123.555	114.390	101.506	44.480	41.180	30.876	168.035	155.570	132.382

	PASSIVO DIFERIDO								
	Imposto de Renda			Contribuição Social			Total		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Diferenças temporárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variações cambiais não realizadas	(7.654)	(9.943)	(13.868)	(2.755)	(3.579)	(4.992)	(10.410)	(13.522)	(18.860)
Total	(7.654)	(9.943)	(13.868)	(2.755)	(3.579)	(4.992)	(10.410)	(13.522)	(18.860)

A movimentação dos saldos referentes aos tributos diferidos está assim apresentada:

Estudos técnicos de viabilidade indicam a recuperação dos valores de Imposto de Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido diferidos ativos, no prazo máximo estipulado que correspondem às melhores estimativas da Administração, cuja expectativa de realização de créditos fiscais está apresentada a seguir:

	Controladora		
	Ativo	Passivo	Total
Saldo em 1º de Janeiro de 2009	131.594	(13.943)	117.651
Adição Resultado do exercício - IR/CSLL	23.130	421	23.551
Saldo em 31 de dezembro de 2009	154.724	(13.522)	141.202
Adição Resultado do exercício - IR/CSLL	10.451	3.112	13.563
Saldo em 31 de dezembro de 2010	165.175	(10.410)	154.765

	Consolidado		
	Ativo	Passivo	Total
Saldo em 1º de Janeiro de 2009	132.382	(18.860)	113.522
Adição Resultado do exercício - IR/CSLL	23.188	5.338	28.526
Saldo em 31 de dezembro de 2009	155.570	(13.522)	142.048
Adição Resultado do exercício - IR/CSLL	12.465	3.112	15.578
Saldo em 31 de dezembro de 2010	168.035	(10.410)	157.626

Expectativa realização diferido

Ano de realização	
2011	8.867
2012	6.480
2013	6.293
2014	37.878
De 2015 a 2016	61.305
De 2017 a 2020	36.137
Total	156.960

9. Investimentos

	Quantidade de ações	31/12/2010						
		Capital Social	Patrimônio Líquido	Participação no capital %	Resultado do Exercício	Variação Cambial	Equivalência Patrimonial	Investimento
TESA Transportadora de Energía S.A.	14.175.999	25.436	(5.633)	100%	(1.398)	444	(1.398)	(5.633)
CTM - Compañía de Transmisión del Mercosur S.A.	55.511.999	6.593	9.113	99,99%	2.279	(703)	2.279	9.113
Total		32.029	3.480		881	(259)	881	3.480

	Quantidade de ações	31/12/2009						
		Capital Social	Patrimônio Líquido	Participação no capital %	Resultado do Exercício	Variação Cambial	Equivalência Patrimonial	Investimento
TESA Transportadora de Energía S.A.	14.175.999	25.436	(4.680)	100%	(3.396)	620	(3.396)	(4.680)
CTM - Compañía de Transmisión del Mercosur S.A.	55.511.999	6.593	7.538	99,99%	(833)	(3.995)	(833)	7.538
Total		32.029	2.858		(4.229)	(3.375)	(4.229)	2.858

	Quantidade de ações	01/01/2009						
		Capital Social	Patrimônio Líquido	Participação no capital %	Resultado do Exercício	Variação Cambial	Equivalência Patrimonial	Investimento
TESA Transportadora de Energía S.A.	14.175.999	25.436	(1.904)	100%	(5.224)	1.794	(5.224)	(1.904)
CTM - Compañía de Transmisión del Mercosur S.A.	55.511.999	6.593	12.366	99,99%	962	1.940	962	12.366
Total		32.029	10.462		(4.262)	3.734	(4.262)	10.462

A movimentação dos investimentos era como segue:

	31/12/2010			31/12/2009			01/01/2009		
	TESA	CTM	TOTAL	TESA	CTM	TOTAL	TESA	CTM	TOTAL
Saldo inicial	(4.680)	7.538	2.858	(1.904)	12.366	10.462	1.526	9.464	10.990
Variação cambial	444	(703)	(259)	620	(3.995)	(3.375)	1.794	1.940	3.734
Equivalência patrimonial	(1.398)	2.279	881	(3.396)	(833)	(4.229)	(5.224)	962	(4.262)
Saldo final	(5.633)	9.113	3.480	(4.680)	7.538	2.858	(1.904)	12.366	10.462

10. Imobilizado

		Controladora						
	Vida útil	Custo histórico		Depreciação acumulada		Imobilizado líquido		
Descrição	(anos)	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Transmissão								
Terrenos	10	11.630	11.630	(2.326)	(1.163)	9.304	10.467	11.630
Edificações	25	84.843	84.181	(31.247)	(27.813)	53.596	56.368	59.563
Máquinas e Equipamentos	25	1.114.710	1.111.420	(414.919)	(318.302)	699.791	793.118	846.799
Veículos	5	1.778	1.778	(1.415)	(1.204)	363	574	677
Móveis e Utensílios	10	1.616	1.568	(1.592)	(1.473)	24	95	346
		1.214.577	1.210.577	(451.499)	(349.955)	763.078	860.622	919.015
Administração								
Máquinas e Equipamentos	10	288	288	(113)	(85)	175	203	221
Veículos	5	68	68	(63)	(59)	5	9	14
Móveis e Utensílios	10	58	58	(23)	(17)	35	41	48
		414	414	(199)	(161)	215	253	283
Total do imobilizado em serviço		1.214.991	1.210.991	(451.698)	(350.116)	763.293	860.875	919.298
Em curso:								
Transmissão		7.620	2.969	-	-	7.620	2.969	3.662
Administração		299	3.232	-	-	299	3.232	21
Total do imobilizado em curso		7.919	6.201	-	-	7.919	6.201	3.683
Total		1.222.910	1.217.192	(451.698)	(350.116)	771.212	867.076	922.981

		Consolidado						
	Vida útil	Custo histórico		Depreciação acumulada		Imobilizado líquido		
Descrição	(anos)	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Transmissão								
Terrenos	10	11.630	11.630	(2.326)	(1.163)	9.304	10.467	11.630
Edificações	25	84.843	84.181	(31.247)	(27.813)	53.596	56.368	59.551
Máquinas e Equipamentos	25	1.183.788	1.189.930	(446.684)	(351.753)	737.104	838.177	918.693
Veículos	5	1.909	1.778	(1.467)	(1.272)	442	506	743
Móveis e Utensílios	10	1.720	1.568	(1.697)	(1.493)	23	75	241
		1.283.890	1.289.087	(483.421)	(383.494)	800.469	905.593	990.858
Administração								
Máquinas e Equipamentos	10	288	288	(113)	(85)	175	203	221
Veículos	5	68	68	(63)	(59)	5	9	14
Móveis e Utensílios	10	58	58	(23)	(17)	35	41	48
		414	414	(199)	(161)	215	253	283
Total do imobilizado em serviço		1.284.304	1.289.501	(483.620)	(383.655)	800.684	905.846	991.141
Em curso:								
Transmissão		7.620	2.969	-	-	7.620	2.969	3.856
Administração		299	3.232	-	-	299	3.232	22
Total do imobilizado em curso		7.919	6.201	-	-	7.919	6.201	3.878
Totais		1.292.223	1.295.702	(483.620)	(383.655)	808.603	912.047	995.019

Abaixo é demonstrada a movimentação do imobilizado no exercício:

	Controladora				
	Em Serviço		Em curso		
	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2009	1.207.838	(288.489)	919.349	3.632	922.981
Adições	-	-	-	6.234	6.234
Baixas	(512)	512	-	-	-
Depreciação	-	(62.139)	(62.139)	-	(62.139)
Transferências	3.665	-	3.665	(3.665)	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	1.210.991	(350.116)	860.875	6.201	867.076
Adições	-	-	-	5.718	5.718
Depreciação	-	(101.582)	(101.582)	-	(101.582)
Transferências	4.000	-	4.000	(4.000)	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	1.214.991	(451.698)	763.293	7.919	771.212

	Consolidado				
	Em Serviço		Em curso		
	Custo	Depreciação Acumulada	Saldo Líquido	Custo	Total
Saldo em 01 de Janeiro de 2009	1.311.825	(320.489)	991.336	3.683	995.019
Adições	-	-	-	6.183	6.183
Baixas	(512)	512	-	-	-
Depreciação	-	(65.884)	(65.884)	-	(65.884)
Transferências	3.665	-	3.665	(3.665)	-
Efeito de conversão de controlada no exterior	(25.477)	2.206	(23.271)	-	(23.271)
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	1.289.501	(383.655)	905.846	6.201	912.047
Adições	-	-	-	6.198	6.198
Baixas	(3.553)	3.553	-	-	-
Depreciação	-	(105.267)	(105.267)	-	(105.267)
Transferências	4.480	-	4.480	(4.480)	-
Efeito de conversão de controlada no exterior	(6.124)	1.749	(4.375)	-	(4.375)
Saldo em 31 de Dezembro de 2010	1.284.304	(483.620)	800.684	7.919	808.603

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição ou construção deduzido de depreciação acumulada, calculada de acordo com as taxas Aneel, limitadas ao prazo da autorização de 20 anos, já que, ao final do prazo de autorização o imobilizado será revertido para a União sem direito a indenização.

No saldo de terrenos estão incluídos os valores referentes à servidão (direto de passagem), os quais estão sendo amortizados pelo prazo da autorização.

Justificativa para exceção na aplicação do custo atribuído

A companhia revisou a composição dos bens do ativo imobilizado e constatou que não existem valores capitalizados diferentes daqueles permitidos pela norma contábil vigente, além dos efeitos de variação cambial de empréstimos e que estão sendo ajustados em 1 de janeiro de 2009. Com base nessa análise, a administração decidiu em não utilizar o procedimento alternativo do custo atribuído no balanço de transição de 1 de dezembro de 2009.

11. Fornecedores

Fornecedores	Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Custo pelo uso do sistema de transmissão	17.486	29.616	15.188
ABB Ltda.	-	1.465	5.172
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	490	1.210	-
Materiais e serviços	12.989	10.709	4.299
Outros	5.873	6.291	5.329
Total	36.838	49.291	29.988

Fornecedores	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Custo pelo uso do sistema de transmissão	17.486	29.616	15.188
ABB Ltda.	-	1.465	5.172
Mapfre Vera Cruz Seguradora S.A.	490	1.210	-
Materiais e serviços	12.989	10.709	4.299
Outros	5.945	6.430	5.430
Total	36.910	49.430	30.089

12. Empréstimos e financiamentos

Credor	Moeda	Taxas	31/12/2010			
			Circulante		Não circulante	
			Principal	Juros	Total	Principal
Santander S.A.	R\$	CDI + 1,7% a.a	200.000	562	200.562	200.000
Total			200.000	562	200.562	200.000

Credor	Moeda	Taxas	31/12/2009			
			Circulante		Não circulante	
			Principal	Juros	Total	Principal
Santander S.A.	R\$	CDI + 1,7% a.a	200.000	710	200.710	400.000
Total			200.000	710	200.710	400.000

Credor	Moeda	Taxas	01/01/2009			
			Circulante		Não circulante	
			Principal	Juros	Total	Principal
Santander S.A.	R\$	CDI + 1,7% a.a	-	688	688	600.000
Total			-	688	688	600.000

O empréstimo foi instrumentado a través da emissão de 40 CCB's - Cédulas de Crédito Bancário - com valores unitários de R\$15.000 e vencimentos em 28 de Dezembro de 2012, que foram adquiridas por um sindicato de bancos liderado pelo Banco Santander Brasil. Os recursos captados foram utilizados em sua grande maioria para a liquidação de dívidas.

O empréstimo da CIEN com o Banco Santander possui como garantia o aval da Endesa Brasil S.A. (no valor total do empréstimo), que contratualmente se responsabilizará solidariamente pelo cumprimento das obrigações contratuais no caso de não cumprimento das condições acordadas.

Adicionalmente, este contrato prevê o cumprimento de indicadores econômico-financeiros, apurados semestralmente, tomando-se por base as demonstrações financeiras consolidadas da Endesa Brasil S.A., especificados a seguir:

- i) Índice Dívida Líquida / EBITDA igual ou inferior a 3,0 e concomitantemente;
ii) Índice Financeiro Consolidado igual ou inferior a 2,0.

A seguir apresentamos a movimentação dos empréstimos e financiamentos:

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	688	600.000	600.688
Encargos	68.560	-	68.560
Transferência Circulante/Não Circulante	200.000	(200.000)	-
Pagamento de juros	(68.538)	-	(68.538)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	200.710	400.000	600.710
Encargos	60.723	-	60.723
Transferência Circulante/Não Circulante	200.000	(200.000)	-
Amortizações	(200.000)	-	(200.000)
Pagamento de juros	(60.871)	-	(60.871)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	200.562	200.000	400.562

13. Tributos a pagar

	Controladora		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Imposto de renda	13.714	1.361	762
Contribuição social	4.004	674	576
IRRF – Mútuos	913	4.686	3.216
COFINS	7.681	7.691	7.692
Outros	1.525	12	291
Total	27.837	14.424	12.537

	Consolidado		
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Imposto de renda	16.652	3.544	762
Contribuição social	4.004	674	576
IRRF – Mútuos	913	4.686	3.216
COFINS	7.681	7.691	7.692
Outros	3.026	1.633	6.617
Total	32.276	18.228	18.863

14. Parcelamentos de tributos (controladora e consolidado)

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
ICMS (a)	40.513	54.783	67.338
Auto de infração IRPJ/CSLL (b)	11.168	13.551	15.462
Total	51.681	68.334	82.800
Circulante	20.364	20.601	16.560
Não Circulante	31.317	47.733	66.240
Total	51.681	68.334	82.800
Movimentação dos parcelamentos	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Saldo inicial	68.334	82.800	76.907
Adições	-	-	15.462
Atualizações	1.138	2.475	3.339
(-) Pagamentos	(17.791)	(16.941)	(12.908)
Total	51.681	68.334	82.800

a) REFERJ – Programa de Reestruturação Fiscal do Estado do Rio de Janeiro

Valor do ICMS incidente sobre as importações de equipamentos do sistema de interconexão efetuadas no Estado do Rio de Janeiro através do regime de Drawback, o qual vem sendo pago pela Companhia através do Programa de Refinanciamento de dívidas com a Fazenda deste Estado - amortizável em um período de 10 anos (restando 4 anos em 31 de dezembro de 2010), corrigido pela UFIR-RJ. A Companhia foi fiscalizada em dezembro de 2004 pela Fazenda estadual que homologou o valor de R\$105.511 (valor histórico) como devido.

O REFERJ destina-se a promover a regularização de débitos fiscais de pessoas jurídicas, inclusive os decorrentes da falta de recolhimento de valores retidos do ICMS. Nos termos do parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 4.246, de 16/12/2003, considera-se débito fiscal, para os efeitos do REFERJ, a soma do imposto, das multas, da atualização monetária, dos juros de mora e dos acréscimos previstos na legislação tributária.

b) IRPJ/CSLL

A Receita Federal do Brasil lavrou um auto de infração em 29 de dezembro de 2008 para cobrar débitos de IRPJ e CSLL referentes a pagamento a menor durante o ano de 2003, no valor de R\$26.188, corrido pela SELIC. A Companhia aderiu ao parcelamento para pagar o valor parcial do Auto e impugnou parcela relativa à cobrança de multa isolada no mês de dezembro de 2003, no montante de R\$6.040. Com relação à parcela impugnada, a Companhia aguarda decisão de primeira instância administrativa.

15. Partes relacionadas

Controladora						
31/12/2010						
Ativo		Passivo		Resultado		
Natureza das operações	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras	
CTM - Compañía de transmisión del Mercosul S.A.	Mútuo	53.381	-	-	504	
TESA – Transportadora de Energia S.A.	Mútuo	75.339	-	-	345	
Endesa Brasil S.A.	Mútuo	-	66.900	-	(16.978)	
Endesa Internacional S.A. (MIGA e ICO)	Mútuo	-	8.610	3.845	(615)	
		128.720	75.510	3.845	-	(16.744)
CEMSA- Comercializadora del Mercosul S.A	Transporte de energia	746	-	68.549	(1.961)	
Endesa Constanera S.A.	Transporte de energia	229	-	50.058	(1.524)	
Synapsis	Prestação de serviço	-	-	190	-	
		975	-	118.797	-	(3.485)
Total		129.695	75.510	122.642	-	(20.229)

Consolidado						
31/12/2010						
Ativo		Passivo		Resultado		
Natureza das operações	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras	
Endesa Brasil S.A.	Mútuo	-	66.900	-	(16.978)	
Endesa Internacional S.A. (MIGA e ICO)	Mútuo	-	8.610	3.845	(615)	
		-	75.510	3.845	-	(17.593)
CEMSA- Comercializadora del Mercosul S.A	Transporte de energia	62.145	-	70.173	9.569	(1.961)
Endesa Costanera S.A	Transporte de energia	27.122	-	50.073	10.425	(1.524)
Synapsis	Prestação de serviço	-	-	190	-	-
		89.267	-	120.436	19.994	(3.485)
Total		89.267	75.510	124.281	19.994	(21.078)

Controladora						
31/12/2009						
Ativo		Passivo		Resultado		
Natureza das operações	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras	
CTM - Compañía de transmisión del Mercosul S.A.	Mútuo	53.134	-	-	11.751	
TESA – Transportadora de Energia S.A.	Mútuo	73.061	-	-	19.544	
Endesa Brasil S.A.	Mútuo	122	75.870	148.895	(32.784)	
Endesa Internacional S.A. (MIGA e ICO)	Mútuo	-	9.007	12.212	6.704	
		126.317	84.877	161.107	-	5.215
CEMSA- Comercializadora del Mercosul S.A	Transporte de energia	746	-	65.302	(349)	22.316
Endesa Constanera S.A.	Transporte de energia	229	-	50.539	(271)	17.356
Synapsis	Prestação de serviço	-	-	245	(788)	-
		975	-	116.086	(1.408)	39.672
Total		127.292	84.877	277.193	(1.408)	44.887

Consolidado						
31/12/2009						
	Ativo		Passivo		Resultado	
	Natureza das operações	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras
Endesa Brasil S.A.	Mútuo	122	75.870	148.895	-	(32.784)
Endesa Internacional S.A. (MIGA e ICO)	Mútuo	-	9.007	12.212	-	8.209
		122	84.877	161.107	-	(24.575)
CEMSA- Comercializadora del Mercosul S.A	Transporte de energia	52.897	-	67.001	9.638	22.316
Endesa Costanera S.A	Transporte de energia	24.187	-	50.436	10.499	17.356
Synapsis	Prestação de serviço	-	-	245	-	-
		77.084	-	117.682	20.137	39.672
Total		77.206	84.877	278.789	20.137	15.097

Controladora						
01/01/2009						
	Ativo		Passivo		Resultado	
	Natureza das operações	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras
CTM - Compañía de transmisión del Mercosul S.A.	Mútuo	65.388	-	-	-	27.405
TESA – Transportadora de Energia S.A.	Mútuo	92.224	-	-	-	28.095
Endesa Brasil S.A.	Mútuo	-	840	223.342	-	(38.215)
Endesa Internacional S.A. (MIGA e ICO)	Mútuo	-	7.702	32.973	-	(13.426)
		157.612	8.542	256.315	-	3.859
CEMSA- Comercializadora del Mercosul S.A	Transporte de energia	747	-	87.618	(664)	1.124
Endesa Constanera S.A.	Transporte de energia	229	-	68.078	(114)	1.124
Ampla	Venda de energia	-	-	-	7	-
Synapsis	Prestação de serviço	-	-	150	(724)	-
Ingendesa Brasil S.A	Prestação de serviço	121	-	-	-	-
Outros	Adiantamento a fornecedor	121	-	-	-	-
		1.218	-	155.846	(1.495)	2.248
Total		158.830	8.542	412.161	(1.495)	6.107

Consolidado						
01/01/2009						
	Ativo		Passivo		Resultado	
	Natureza das operações	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas) operacionais	Receitas (despesas) financeiras
Ingendesa Brasil S.A.	Mútuo	-	840	223.342	-	(38.215)
Endesa Internacional S.A. (MIGA e ICO)	Mútuo	-	7.702	32.973	-	(2.360)
		-	8.542	256.315	-	(40.575)
CEMSA- Comercializadora del Mercosul S.A	Transporte de energia	54.908	-	88.742	21.325	1.124
Endesa Costanera S.A	Transporte de energia	25.276	-	69.202	7.648	1.124
Indesa Brasil S.A	Prestação de serviço	121	-	-	-	-
Synapsis	Prestação de serviço	-	-	150	(724)	-
Outros	Adiantamento a fornecedor	121	-	-	-	-
		80.426	-	158.094	28.249	2.248
Total		80.426	8.542	414.409	28.249	(38.327)

As principais condições relacionadas às transações entre as partes relacionadas estão descritas a seguir:

Mútuos com partes relacionadas

- Os mútuos com a TESA são em dólares norte-americanos e possuem encargos financeiros indexados a taxa Libor, com spread médio de 4,03% a.a.. Estes contratos possuem vencimentos firmados para dezembro de 2013;
- Os mútuos com a CTM são em dólares norte-americanos, sendo um dos contratos em taxa fixa de 7% a.a., enquanto os outros são indexados a taxa Libor, com spread médio de 4,02% a.a. Estes contratos possuem vencimentos firmados para dezembro de 2013.

- A seguir apresentamos o quadro de mutação dos mútuos ativos com CTM e TESA:

	Ativo
Saldo em 1º de janeiro de 2009	157.612
Encargos	9.439
Variação Cambial	(40.734)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	126.317
Captação	3.476
Encargos	5.185
Variação Cambial	(6.258)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	128.720

- Demais mútuos com partes relacionadas estão apresentados abaixo:

			31/12/2010			
			Circulante			Não Circulante
Moeda	Taxas		Principal	Juros	Total	Total
Endesa Internacional S.A.	US\$	5,22 a.a.	112	625	737	737
Endesa Internacional S.A.	US\$	Libor+2,73% a.a.	7.841	32	7.873	3.845
Endesa Brasil S.A.	R\$	CDI+0,67% a.a.	66.810	90	66.900	-
Total			74.763	747	75.510	3.845

			31/12/2009			
			Circulante			Não Circulante
Moeda	Taxas		Principal	Juros	Total	Total
Endesa Internacional S.A.	US\$	5,22 a.a.	117	639	756	756
Endesa Internacional S.A.	US\$	Libor+2,73% a.a.	8.194	57	8.251	12.212
Endesa Brasil S.A.	R\$	CDI+0,67% a.a.	75.172	698	75.870	148.895
Total			83.483	1.394	84.877	245.984

			01/01/2009			
			Circulante			Não Circulante
Moeda	Taxas		Principal	Juros	Total	Total
Endesa Internacional S.A.	US\$	5,22 a.a.	157	839	996	996
Endesa Internacional S.A.	US\$	Libor+2,73% a.a.	5.414	1.292	6.706	32.973
Endesa Brasil S.A.	R\$	CDI+0,67% a.a.	-	840	840	223.342
Total			5.571	2.971	8.542	256.315

A seguir apresentamos a movimentação dos empréstimos com partes relacionadas:

	Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2009	8.542	256.315	264.857
Encargos	34.161	-	34.161
Variação Cambial	(4.383)	(5.574)	(9.957)
Transferencia Circulante/Não Circulante	89.634	(89.634)	-
Amortizações	(8.802)	-	(8.802)
Pagamento de juros	(34.275)	-	(34.275)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	84.877	161.107	245.984
Captação	178.396	-	178.396
Encargos	16.896	-	16.896
Variação Cambial	(282)	(124)	(406)
Transferencia Circulante/Não Circulante	157.138	(157.138)	-
Amortizações	(343.317)	-	(343.317)
Pagamento de juros	(18.198)	-	(18.198)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	75.510	3.845	79.355

O montante das dívidas com partes relacionadas registrado na parcela de não circulante possui o seguinte vencimento em 2012.

Prestação de Serviços:

As operações com a Synapsis Brasil S.A referem-se, basicamente, à serviços de gestão integral de informática, incluindo suporte e manutenção de microinformática e

telecomunicações, concessão de licenças do uso SAP e Microsoft, manutenção e gestão do CPD e manutenção SIE/GEMA.

Remuneração da Administração

Os honorários dos administradores foram fixados pela Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 28 de abril de 2010, no montante global anual de até R\$2.393 (R\$2.473 em 2009).

16. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Controladora									
	01/01/2009	31/12/2009				31/12/2010			
	Saldo acumulado	Adições (reversões)	Atualizações monetárias	Pagamentos	Saldo acumulado	Adições (reversões)	Atualizações monetárias	Pagamentos	Saldo acumulado
Trabalhista	4.483	344	258	-	5.085	72	293	(13)	5.437
Cíveis	275	4.964	21	-	5.260	5.735	664	(2.216)	9.443
Fiscais	7.637	68.125	23.609	(700)	98.671	29.917	12.676	(12.730)	128.534
Total	12.395	73.433	23.888	(700)	109.016	35.724	13.633	(14.959)	143.414
Circulante	-				85.968				128.561
Não circulante	12.395				23.048				14.853

Consolidado									
	01/01/2009	31/12/2009				31/12/2010			
	Saldo acumulado	Adições (reversões)	Atualizações monetárias	Pagamentos	Saldo acumulado	Adições (reversões)	Atualizações monetárias	Pagamentos	Saldo acumulado
Trabalhista	4.483	344	258	-	5.085	72	293	(13)	5.437
Cíveis	275	4.964	21	-	5.260	5.735	664	(2.216)	9.443
Fiscais	9.709	68.305	23.609	(700)	100.923	29.917	12.676	(14.982)	128.534
Total	14.467	73.613	23.888	(700)	111.268	35.724	13.633	(17.211)	143.414
Circulante	-				85.968	29.917			128.561
Não circulante	14.467				25.300	5.807			14.853

Processos com expectativa de perda provável:

a) PIS/COFINS – exportação

A CIEN em fevereiro de 2009 realizou consulta à Receita Federal sobre a incidência do PIS/COFINS sobre seu faturamento no âmbito dos contratos de energia relativos aos anos de 2009, 2008 e 2007, referentes à disponibilização do sistema de transmissão para exportação e importação de energia. A resposta a referida consulta foi emitida pela Receita Federal no dia 28/12/09, declarando ineficaz a consulta, mas não concluindo de forma clara os motivos para este posicionamento. Como a referida resposta necessitava ser analisada com profundidade, com base na avaliação interna preliminar da área jurídica, a administração registrou a provisão contábil até dezembro de 2010 conforme quadro abaixo.

Efeitos no resultado	31/12/2009	31/12/2010	Acumulado
Receita líquida	30.882	29.917	60.799
Despesa financeira	20.220	12.676	32.896
Provisão para riscos fiscais	34.866	-	34.866
Total da provisão para riscos fiscais	85.968	42.593	128.561

b) ICMS – Diferencial de alíquota

Em maio de 2007, o Estado do Rio Grande do Sul ajuizou Execução Fiscal no valor atualizado de R\$10.675, para cobrar o diferencial de alíquota de ICMS, incidente nas operações interestaduais de entrada de bens destinados ao ativo fixo da sua filial localizada nesse Estado, ocorridas nos anos de 2001 e 2002. A Companhia aguarda decisão de primeira instância judicial. No ano de 2010, a Companhia aderiu ao programa de Ajuste de Dívida do ICMS do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com o qual renunciou ao processo judicial tendo redução no pagamento de multa e juros.

Processos com expectativa de perda possível:

a) Execuções Fiscais – PIS/COFINS

A Fazenda Nacional ajuizou duas Execuções Fiscais para a cobrança de débitos de PIS e Cofins, objeto de processos de compensação realizados pela Companhia, nos valores atualizados de R\$3.394 e R\$5.504. A companhia apresentou defesas (Embargos à Execução), que aguardam decisão de primeira instância judicial.

Adicionalmente, a Receita Federal do Brasil lavrou um Auto de Infração sobre o mesmo assunto, no montante atualizado de R\$4.234, que aguarda decisão de primeira instância administrativa.

b) IRPJ/CSLL

A Receita Federal do Brasil lavrou um auto de infração em 29 de dezembro de 2008 para cobrar débitos de IRPJ e CSLL referentes a pagamento a menor durante o ano de 2003, no valor de R\$26.188, corrigido pela SELIC. A Companhia aderiu ao parcelamento para pagar o valor parcial do Auto, conforme demonstrado na nota 17, e impugnou parcela relativa à cobrança de multa isolada no mês de dezembro de 2003, no montante de R\$6.040. Com relação à parcela impugnada, a Companhia aguarda decisão de primeira instância administrativa. O montante impugnado atualizado é de R\$7.120.

c) ICMS – Diferencial de alíquota

Em janeiro de 2008, o Estado do Rio Grande do Sul ajuizou Execução Fiscal no valor de R\$13.950, para cobrar o diferencial de alíquota incidente, nos meses de fevereiro, março e abril de 2001, sobre mercadorias importadas pelo estabelecimento matriz da Companhia, localizado no Rio de Janeiro, e por ele transferidas para a filial localizada no Estado do Rio Grande do Sul, destinadas à fabricação e montagem da estação conversora de energia elétrica no Município de Garruchos. Em junho de 2010 foi proferida decisão de 1º. grau desfavorável à Companhia, na qual os Embargos foram julgados improcedentes. A CIEN apresentou recurso de Apelação, que em dezembro de 2010 foi julgado procedente. Aguarda-se a intimação e posterior manifestação do Estado do Rio Grande do Sul.

d) Tractebel

A Tractebel ajuizou ação ordinária alegando suposto descumprimento, pela CIEN, do “Contrato de Compra e Venda de 300MW de Potencia firme e energia associada proveniente da Argentina” firmado em 20 de outubro de 1999, entre CIEN e Centrais Geradoras do Sul do Brasil S. A (Gerasul) sendo a Tractebel a sua sucessora. Na ação, a Tractebel pede a condenação da CIEN ao pagamento de multa rescisória no montante estimado de R\$148.282, além de penalidades supostamente aplicáveis por indisponibilidade de “potencia firme e energia associada”, cujos valores seriam apurados em fase de liquidação de sentença e não podem ser estimados no momento. Na ação, a Tractebel ignorou a existência da notória crise na Argentina, ocorrida a partir de 2005, os seus efeitos sobre o referido contrato e das reiteradas manifestações das competentes autoridades brasileiras que liberaram a CIEN, e seus clientes, incluída a própria Tractebel, de penalidades regulatórias, por reconhecer que a crise na Argentina foi um fato alheio à vontade da CIEN e fora de seu controle. A CIEN contestou a ação invocando evento de força maior impeditivo de cumprimento das obrigações do contrato. Após sucessivas manifestação das partes, o processo foi encaminhado para análise do juiz.

e) Furnas

Furnas ajuizou ação ordinária alegando suposto descumprimento pela CIEN do “Contrato de Potencia Firme com Energia Associada”, celebrado em 5 de maio de 1998, para aquisição de 700 MW provenientes da Argentina. Na ação, Furnas pede a condenação da CIEN ao pagamento de multa rescisória no montante estimado de R\$589.899 e pagamento de ressarcimento e penalidades cujos valores seriam apurados

em fase de liquidação de sentença e não podem ser estimados no momento. Na ação, Furnas ignorou a existência da notória crise na Argentina, ocorrida a partir de 2005, os seus efeitos sobre o referido contrato e das reiteradas manifestações das competentes autoridades brasileiras que liberaram a CIEN, e seus clientes, incluída a própria Furnas, de penalidades regulatórias, por reconhecer que a crise na Argentina foi um fato alheio à vontade da CIEN e fora de seu controle. A CIEN contestou a ação invocando evento de força maior impeditivo de cumprimento das obrigações do contrato. As partes indicaram as provas que pretendem produzir.

17. Patrimônio líquido

a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2010 e 2009 e 1º de janeiro de 2009, o capital social, subscrito e integralizado, está representado, conforme demonstrado abaixo:

	Ordinárias	
	Quantidade	%
Endesa Brasil S.A.	285.044.679	99,98
Outros	3	0,02
Total	285.044.682	100

b) Reserva legal

O estatuto social da Companhia prevê que do lucro líquido anual serão deduzidos 5% para constituição de reserva legal, a qual não poderá exceder 20% do capital social.

c) Retenção de lucros

É composto pela parcela de lucros não distribuídos aos acionistas. A reserva de reforço de capital de giro é criada somente depois de considerados os requisitos de dividendo mínimo nos termos do art.202, §3º, II da Lei 6.404/76. A reserva de retenção de lucros pode ser usada na absorção de prejuízos, se necessário, para capitalização, pagamento de dividendos ou recompra de ações.

O saldo de lucros remanescentes, no valor de R\$43.885 foi destinado à constituição de reserva em 31 de dezembro de 2010, até que ocorresse a Assembléia Geral para decidir sobre sua destinação.

d) Dividendos

De acordo com o estabelecido no estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% sobre o lucro líquido ajustado, em conformidade com o art. 202 da Lei nº 6.404/76.

A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios é como a seguir:

	31/12/2010		31/12/2009	
	Dividendos totais	R\$ por mil ações	Dividendos totais	R\$ por mil ações
Lucro líquido do exercício	43.576	152,87	9.717	34,09
(-) Reserva legal	(2.179)	-	(486)	-
Lucro líquido ajustado	41.397	145,23	9.231	32,38
Dividendos mínimos obrigatórios - 25%	10.349	36,31	2.308	8,10
Reserva de lucros	31.048	-	6.923	-

O dividendo mínimo obrigatório de exercício findo em 31 de dezembro de 2009, calculado com base no lucro líquido daquele exercício, apurado de acordo com as práticas contábeis vigentes àquela época, montou em R\$2.308.

	Reapresentação	Publicado
	31/12/2009	31/12/2009
Lucro do Exercício	20.216	9.717
Número de ações	285.044.682	285.044.682
Lucro por ação - básico (reais por mil ações)	70,92	34,09

18. Receita líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
RECEITA BRUTA DE VENDAS				
Disponibilização da rede de transmissão	321.725	326.866	340.143	347.003
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA				
PIS	(5.337)	(5.509)	(5.337)	(5.509)
COFINS	(24.580)	(25.373)	(24.580)	(25.373)
Total de deduções de receita	(29.917)	(30.882)	(29.917)	(30.882)
RECEITA LÍQUIDA	291.808	295.984	310.226	316.121

19. Custo, despesas (receitas) operacionais

	Controladora			
	Custo de operação	Despesas gerais/ adm e operacionais	31/12/2010	31/12/2009
Pessoal	4.550	5.864	10.414	11.413
Administradores	-	2.393	2.393	1.956
Material	277	11	288	270
Serviços de terceiros	8.847	4.384	13.231	13.011
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	5.807	5.807	42.551
Depreciação/amortização	101.529	133	101.662	62.139
Equivalência patrimonial	-	(881)	(881)	4.229
Outras	-	3.676	3.676	10.651
Total	115.203	21.387	136.590	146.220

	Consolidado			
	Custo de operação	Despesas gerais/ adm e operacionais	31/12/2010	31/12/2009
Pessoal	4.550	6.682	11.232	12.153
Administradores	-	2.393	2.393	1.956
Material	277	11	288	270
Serviços de terceiros	10.164	5.071	15.235	14.726
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	-	5.807	5.807	42.731
Depreciação/amortização	105.214	133	105.347	65.884
Outras	-	3.716	3.716	11.341
Total	120.205	23.813	144.018	149.061

20. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
Receitas financeiras				
Renda de aplicação financeira	9.175	20.191	9.248	20.372
Variação cambial ativa	(54.475)	(77.983)	(59.949)	(88.845)
Total	(45.300)	(57.792)	(50.701)	(68.473)
Despesas financeiras				
Variação cambial passiva	51.715	66.853	51.786	67.432
Encargos de dívidas	(60.852)	(68.688)	(60.863)	(68.690)
Atualização sobre riscos tributários, cíveis e trabalhistas	(14.772)	(23.888)	(14.772)	(23.888)
Outras despesas Financeiras	(16.978)	(32.784)	(21.386)	(41.333)
Total	(40.887)	(58.507)	(45.235)	(66.479)
Resultado financeiro	(86.187)	(116.299)	(95.936)	(134.952)

21. Participação nos resultados

A Companhia possui o programa de participação dos empregados nos resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos. O montante dessa participação para o exercício de 2010 foi de R\$647 (R\$449 em 2009).

22. Instrumentos financeiros e riscos operacionais

Considerações gerais

A Companhia possui políticas e estratégias operacionais e financeiras visando manter a liquidez, segurança e rentabilidade de seus ativos. Para tanto, mantém sistemas de controle e acompanhamento gerenciais das transações financeiras e seus respectivos valores, com a finalidade de monitorar os riscos do mercado.

Fatores de risco

Os principais fatores de risco de mercado que afetam o negócio da Companhia podem ser assim enumerados:

a) Risco de taxa de câmbio

Esse risco decorre da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem as despesas financeiras e os saldos de passivo de empréstimos com partes relacionadas em moeda estrangeira.

Partes relacionadas	Controladora	Consolidado
	31/12/2010	31/12/2010
Contas a receber	975	89.267
Mútuos	128.720	-
Fornecedores	(118.797)	(120.436)
Empréstimos e financiamentos	(12.455)	(12.455)
Exposição líquida	(1.557)	(43.624)

Em seguida, um quadro de análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia caso a variação da taxa de câmbio de 2010 fosse igual a esperada para 2011, segundo projeções baseadas na curva futura de dólar da BM&F:

Efeitos			
31/12/2010	Aumento / Redução em pontos base	No resultado	No patrimônio líquido
Dólares norte-americano	8,77%	(1.092)	(1.092)

b) Risco de crédito

Todas as operações da Companhia são realizadas com bancos de reconhecida liquidez, o que minimiza seus riscos de perdas com as aplicações financeiras.

c) Risco de mercado

De acordo ao descrito na nota de contexto operacional e de eventos subsequentes, a Companhia está em um processo formal que permita obter seu reconhecimento como empresa autorizada equiparada a concessionária de transmissão, para obter uma RAP (receita anual permitida) que assegure sua continuidade operacional.

d) Risco de taxa de juros

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos e aos empréstimos com parte relacionada.

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade dos impactos no resultado da Companhia caso as variações nas taxas de juros e índices de inflação de 2010 fossem iguais as esperadas para 2011, segundo projeções baseadas na curva futura da BM&F:

		Efeitos	
31/12/2010	Aumento / Redução em pontos base	No resultado	No patrimônio líquido
Passivos financeiros			
CDI	1,39%	(7.945)	(7.945)
Libor	0,48%	(160)	(160)

e) Gestão do risco de capital

A Companhia administra seu capital, para assegurar as suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A estrutura de capital do Grupo é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa nº 12, deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa e outros ativos financeiros) e pelo patrimônio líquido do Grupo (que inclui capital emitido, reservas e lucros acumulados conforme apresentado na nota explicativa nº 18).

O índice de endividamento no final do período do relatório é o seguinte:

	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
Dívida (i)	400.562	600.710	600.688
Caixa e equivalente de caixa + outros ativos financeiros	(44.178)	(294.860)	(142.849)
Dívida líquida (a)	356.384	305.850	457.839
Patrimônio líquido (ii) (b)	407.920	372.644	358.111
Índice de endividamento líquido (a/[a+b])	0,47	0,45	0,56

(i) A dívida é definida como empréstimos de curto e longo prazos, conforme detalhado na nota explicativa nº 12.

(ii) O patrimônio líquido inclui todo o capital e as reservas da Companhia, gerenciados como capital.

f) Risco de Liquidez

A liquidez da Companhia é gerida através do monitoramento dos fluxos de caixa previstos e realizados com o objetivo de se precaver das possíveis necessidades de caixa no curto prazo. Com o intuito de assegurar a capacidade dos pagamentos de suas obrigações de maneira conservadora, a gestão de aplicações financeiras tem foco em instrumentos de curtíssimos prazos, prioritariamente com vencimentos diários, de modo a promover máxima liquidez.

As tabelas abaixo apresentam informações sobre os vencimentos futuros dos empréstimos com terceiros e com partes relacionadas da Companhia que estão sendo considerados no fluxo de caixa projetado. As informações refletidas na tabela abaixo incluem os fluxos de caixa de juros e do principal:

	Menos de um mês	De um a três meses	De três meses a um ano	De um a cinco anos	Total
31 de dezembro de 2010					
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	-	-	246.318	220.596	466.914
Empréstimos com Partes relacionadas em moeda nacional	25.730	42.346	3.460	1.472	73.008
Empréstimos com Partes relacionadas em moeda estrangeira	-	-	9.035	3.922	12.957
	25.730	42.346	258.813	225.990	552.879
31 de dezembro de 2009					
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	-	-	259.420	464.859	724.279
Empréstimos com Partes relacionadas em moeda nacional	-	-	103.504	185.791	289.295
Empréstimos com Partes relacionadas em moeda estrangeira	-	-	9.206	12.982	22.188
	-	-	372.130	663.632	1.035.762

Valorização dos instrumentos financeiros

O método de mensuração utilizado para cálculo do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi o fluxo de caixa descontado, considerando expectativas de liquidação desses ativos e passivos e taxas de mercado vigentes e respeitando as particularidades de cada instrumento na data do balanço:

			Controladora					
			31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
Categoria	Nível		Contábil	Mercado	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo								
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	42.539	42.539	194.340	194.340	107.023	107.023
Outros ativos financeiros	Valor justo por meio de resultado	2	1.639	1.639	100.520	100.520	35.826	35.826
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	2	156.375	156.375	85.072	85.072	104.187	104.187
Contas a receber com partes relacionadas	Empréstimos e recebíveis	2	975	975	975	975	1.218	1.218
Partes relacionadas	Empréstimos e recebíveis	2	128.720	128.720	126.317	126.317	157.612	157.612
Passivo								
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	2	400.562	400.562	600.710	600.710	600.688	600.688
Empréstimo com partes relacionadas em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	2	66.900	66.841	224.765	227.497	224.182	240.102
Empréstimo com partes relacionadas em moeda estrangeira	Empréstimos e recebíveis	2	12.455	12.882	21.219	19.852	40.675	37.942
Fornecedores	Outros passivos financeiros	2	36.838	36.838	49.291	49.291	29.988	29.988
Fornecedores com partes relacionadas	Outros passivos financeiros	2	118.797	118.797	116.086	116.086	155.846	155.846
			Consolidado					
			31/12/2010		31/12/2009		01/01/2009	
Categoria	Nível		Contábil	Mercado	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo								
Caixa e equivalente de caixa	Valor justo por meio de resultado	2	43.069	43.069	194.400	194.400	113.066	113.066
Outros ativos financeiros	Valor justo por meio de resultado	2	2.639	2.639	103.839	103.839	45.610	45.610
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis	2	156.375	156.375	85.072	85.072	104.187	104.187
Contas a receber com partes relacionadas	Empréstimos e recebíveis	2	89.267	89.267	77.084	77.084	80.426	80.426
Partes relacionadas	Empréstimos e recebíveis	2	-	-	122	122	-	-
Passivo								
Empréstimos e financiamentos em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	2	400.562	400.562	600.710	600.710	600.688	600.688
Empréstimo com partes relacionadas em moeda nacional	Empréstimos e recebíveis	2	66.900	66.841	224.765	227.497	224.182	240.102
Empréstimo com partes relacionadas em moeda estrangeira	Empréstimos e recebíveis	2	12.455	12.882	21.219	19.852	40.675	37.942
Fornecedores	Outros passivos financeiros	2	36.910	36.910	49.430	49.430	30.089	30.089
Fornecedores com partes relacionadas	Outros passivos financeiros	2	120.436	120.436	117.682	117.682	158.094	158.094

As aplicações financeiras registradas nas demonstrações contábeis aproximam-se dos valores de mercado, pois são efetuadas a juros pós-fixados e apresentam liquidez imediata.

Valor Justo Hierárquico

Existem três tipos de níveis para classificação do Valor Justo referente a instrumentos financeiros, a hierarquia fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo referente a ativo ou passivo financeiro. A classificação dos Níveis Hierárquicos pode ser apresentada conforme exposto abaixo:

- Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

Contratos futuros

Os Fundos Exclusivos possuem em sua carteira operações com Contratos Futuros de Depósito Interbancário (Fut DI) com garantia da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F). Essas operações foram utilizadas exclusivamente na gestão dos recursos da renda fixa, com o objetivo de realizar operações de proteção dos títulos detidos à vista, efetuar operações de posicionamento em taxas de juros e troca de indexadores dos títulos detidos à vista. Em 31 de dezembro de 2010, os valores justos das operações de contratos futuros de DI é de R\$65 de perda. Esses contratos futuros possuem vencimento entre 2011 e 2017.

23. Transações que não afetam caixa

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, a Companhia efetuou a compra de ativos para a manutenção e expansão, registrados diretamente por fornecedores, que não afetou o saldo de caixa, no montante de R\$4.380 (R\$3.029 em 31 de dezembro de 2009).

24. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia possuía cobertura de seguros contra os principais riscos tais como danos materiais e lucros cessantes. As especificações por modalidade de risco, bem como as respectivas datas de vigência, estão demonstradas a seguir:

Risco	Data de vigência	Importância segurada
Lucros Cessantes	30/6/2010 a 30/6/2011	713.665
Danos materiais	30/6/2010 a 30/6/2011	287.257

25. Meio ambiente

A Companhia capitaliza gastos referentes a demandas ambientais consubstanciada nas previsões regulamentares do setor de energia elétrica e tem por motivadores determinados "condicionantes ambientais" exigidos pelos órgãos públicos competentes, para concessão das respectivas licenças que permitirão a execução dos projetos. Nesse particular, estão enquadrados o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, o Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade – ICMBio, na esfera federal, e a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Estado do Rio Grande do Sul – SEMA/RS, na esfera estadual.

Nesse caso, tais “condicionantes ambientais” correspondem a compensações que devem ser realizadas para compensar impactos ambientais dos projetos.

Na hipótese dos gastos decorrerem de contratos com fornecedores e outros entes que promovem a preservação ou realizam monitoramentos ambientais, sem, no entanto, estarem relacionados a projetos de investimentos, o gasto é apropriado ao resultado como despesa operacional.

O reconhecimento das obrigações assumidas obedece ao regime de competência, a partir do momento em que haja a formalização do compromisso, e são quitadas em conformidade com os prazos avençados entre as partes.

26. Eventos subsequentes

O Ministério de Minas e Energia – MME equiparou, para efeitos técnicos e comerciais, as instalações dos sistemas de transmissão de Garabi I e Garabi II aos concessionários de serviço público de transmissão. De acordo com as portarias 210 e 211 do MME de 04 de abril de 2011, a vigência da equiparação de Garabi I segue até 20 de junho de 2020, enquanto a equiparação de Garabi II segue até 31 de julho de 2022. Ao término dos prazos, os bens e instalações de transmissão serão incorporados ao patrimônio da União, através de uma indenização das parcelas dos investimentos vinculados aos bens reversíveis ainda não amortizados ou depreciados. A Receita Anual Permitida – RAP a que terão direito Garabi I e Garabi II, serão reajustados anualmente no mês de julho, as portarias também estabelecem que, pelo menos, 1% da receita operacional líquida deverá ser aplicada em pesquisa e desenvolvimento do setor elétrico.

27. Aprovação das demonstrações financeiras

Em reunião realizada em 15 de abril de 2011, as demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Companhia.

Informações corporativas

Conselho de Administração

Marcelo Llénenes – Presidente
Guilherme Gomes Lencastre
José Augustín Venegas Maluenda

Diretoria - Executiva

Guilherme Gomes Lencastre – Presidente
Ana Claudia Gonçalves Rebello – Diretora Jurídica
Aurélio Ricardo de Oliveira – Diretor de Planejamento e Controle
Carlos Ewandro Naegle Moreira – Diretor de Recursos Humanos
Eugenio Cabanes Duran – Diretor de Relações Institucionais e Comunicação
José Alves Mello Franco – Diretor de Regulação
José Ignácio Pires Medeiros – Diretor Técnico
Luiz Carlos Laurens Ortins de Bettencourt – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Manuel Rigoberto Herrera Vargas – Diretor de Trading e Comercialização
Marcelo Schimdt – Diretor

Companhia de Interconexão Energética S.A. - Endesa Cien

Sede: Praça Leoni Ramos, 1 – 6º andar – São Domingos
CEP 24210-205 – Niterói (RJ) – Brasil | **GRI 2.4**
Tel.: 55 21 2555-9802
CNPJ: 01.983.856/0001-97
Inscrição Estadual: 85.297.945
Inscrição Municipal: 292.261-4
www.endesageracaobrasil.com.br

Unidade operacional: Estrada do Rincão do Pedregulho, S/N

CEP 97690-000 – Garruchos (RS) – Brasil
Tel.: 55 55 3313-0300
CNPJ: 01.983.856/0003-59
Caixa Postal 13
CEP 97800-000 – São Luiz Gonzaga (RS) – Brasil

Endesa Brasil

Praça Leoni Ramos, 1 – São Domingos
CEP 24210-205 – Niterói (RJ) – Brasil
Tel.: 55 21 2613.7000
www.endesabrasil.com.br

Auditores Independentes

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

Créditos

Coordenação geral

Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Responsabilidade Social Corporativa e Meio Ambiente

Coordenação de conteúdo e indicadores GRI

Ana Paula Caporal

Responsável por Responsabilidade Social Corporativa Ampla – Endesa Brasil

Equipe de conteúdo

A Endesa Cien agradece, especialmente, aos seguintes colaboradores que contribuíram com o fornecimento de informações para este relatório:

Adriano Silva | Aldo de Jesus Pessanha | Alexandre Magno | Alicio Gonçalves de Oliveira Netto | Aline Maria Sena | Ana Luisa Tupinambá | Ana Paula Azambuja | Ana Rebello | Anderson Luis Tostes dos Santos | Andressa Assed | Andressa de Castro Ayd | Beatriz Krause | Beatriz Stutzel | Bonança Mouteira | Bruno Vasconcelos | Camila Messias Teixeira | Carlos Marchetti | Carolina Farinas Pinheiro | Cássia Amaral Machado | Chahden Mounzer | Claudia Suanno | Danielle Ximenes | Darlyane Sousa de Brito | Denise Aparecida Lopes de Castro | Eduardo Gonçalves | Fernanda Carvalho | Fernanda Senos Calixto | Fernando Terra | Fernando Vinicius Jardim | Flavia Souza dos Santos | Herica Brum Couto | Heverdan Barcellos | Hugo de Barros Nascimento | Janaina Villela | Joana Ribeiro Facó | Joice Portella | Jose Ignácio Pires Medeiros | Julia Simões | Juliana de Aquino Guimarães | Leonardo Sant'Anna Reis | Leticia Bella | Liliane Selouan | Luciana Veras | Luiz Antonio Araújo Marinho | Mabel Dutra | Marcos Alexandre Ries | Marcos Centurión Vicêncio | Maria Eduarda Fischer | Matheus Magalhães Máximo | Michelle Muruci | Mônica Kronemberger | Natália de Souza da Costa | Xavier Oscar Campos | Pablo Santos | Pamela Botelho Tschaffon | Patricia Varela Paula Thurler | Paulo Maisonnave | Priscila Martins Monteiro | Raiane Pires de Alcântara | Raimundo Câmara | Renata Lindholm Mello | Renata Scorzelli | Roberto Sacco | Robson da Silva Alves | Rodolfo Gonçalves Borges | Ronaldo Passeri | Ruy Magno Praciano Bandeira | Sandro Ramos | Sarah Nobre | Tamara Peixoto | Tatiana Colares | Tatiane Ribeiro | Vania Porto | Vinicius Silva Neves | William Espírito de Abreu

Conteúdo, redação e revisão

Editora Contadino

Diagramação

fmcom

Fotos

Acervo Endesa e Antonio Pinheiro

Esclarecimentos adicionais sobre este relatório podem ser obtidos com Diretoria de Comunicação, Relações Institucionais, Responsabilidade Social Corporativa e Meio Ambiente: comunicacao@endesabr.com.br – tel.: 55 21 2613-7954



uma empresa **endesa brasil**

Estrada do Rincão do Pedregulho, S/N
CEP 97690-000 – Garruchos (RS) – Brasil
Tel.: 55 3313-0300
www.endesageracaobrasil.com.br